ESCOLA MAGIS de Liderança Jovem

Edson Tomé Pacheco Silva, SJ
Francisco Alan Cavalcante Martins, SJ
Giovani do Carmo Júnior
Guilherme de Freitas
Lucas Ribeiro Rodrigues de Medeiros
Luciano Sabedot, SJ
Natália Martins Rodrigues Coutinho
Ubiratan de Oliveira Costa, SJ
orgs.

MAGIS BRASIL | JESUÍTAS BRASIL | EDIÇÕES HUMANITAS | #SER+ COM OS DEMAIS

ESCOLA MAGIS de Liderança Jovem

Edson Tomé Pacheco Silva, SJ
Francisco Alan Cavalcante Martins, SJ
Giovani do Carmo Júnior
Guilherme de Freitas
Lucas Ribeiro Rodrigues de Medeiros
Luciano Sabedot, SJ
Natália Martins Rodrigues Coutinho
Ubiratan de Oliveira Costa, SJ
orgs.

Recife
2026

MAGIS BRASIL | JESUÍTAS BRASIL
EDIÇÕES HUMANITAS
#SER+ COM OS DEMAIS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP
Reitor – Prof. Dr. Carlos Fritzen, SJ
Vice-Reitor – Prof. Me. Antônio Tabosa Gomes, SJ
Pró-reitor Administrativo – Prof. Me. Aragon Alberto Bergonci
Pró-reitor acadêmico – Prof. Dr. Alexandre Soares Ramos
Gerente de Desenvolvimento da Graduação - Prof. Dr. Carlos Alberto Jahn, SJ
Gerente de Desenvolvimento de Pesquisa e Pós-graduação - Profa. Dra. Vanessa Alexandra de Melo Pedroso
Coordenador do IHU e Editor Chefe das Edições Humanitas – Isaias Gomes da Silva, SJ

Editores
Carlos Alberto Pinheiro Vieira
José Maria da Silva Filho
Isaias Gomes da Silva, SJ

CONSELHO EDITORIAL DA EDIÇÕES HUMANITAS
Membros Internos
Prof. Dr. Carlos Alberto Jahn, SJ.
Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima
Prof. Dr. Delmar Araújo Cardoso, S.J.
Prof. Dr. Drance Elias da Silva
Profa. Dra. Flávia Tavares da Costa Ramos
Profa. Dra. Isabela Barbosa R. Barros
Prof. Dr. José Afonso Chaves
Prof. Dr. José Marcos G. de Luna
Profa. Dra. Maria do Rosário Silva
Profa. Dra. Rita Maria Gomes
Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos
Profa. Dra. Valdenice José Raimundo

Membros Externos
Prof Dr. Agemir Bavaresco – PUCRS (Brasil)
Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura – Universidade de Pernambuco (Brasil)
Prof Dr. Daniel Leonard Everett – Bentley University (EUA)
Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro – FAJE (Brasil)
Prof. Dr. José Pinheiro Pertille – UFRGS (Brasil)
Prof. Dr. Erico Andrade Marques de Oliveira – UFPE (Brasil)
Prof. Dr. Betto Leite da Silva – UFPB (Brasil)
Profa. Dra. Maria Cecília Abdo Ferez – UBA (Argentina)
Prof. Dr. Miguel Angel Rossi – Instituto Gino Germani (Argentina)
Prof. Dr. Georg Sans – Hochschule für Philosohie (Alemanha)

Secretário Executivo: José Maria da Silva Filho
Diagramação: José Maria da Silva Filho
Capa: Grupo A Rede

E74 Escola MAGIS de liderança jovem [recurso eletrônico] / organizadores Francisco Alan Cavalcante Martins, SJ, Edson Tomé Pacheco Silva, SJ, Giovani do Carmo Júnior, Lucas Ribeiro Rodrigues de Medeiros, Natália Martins Rodrigues Coutinho, Ubiratan de Oliveira Costa, SJ. -- Recife : Edições Humanitas, 2026.
216. : il.

ISBN 978-65-84348-18-9 (E-Book)

1. Jesuítas – Educação – Brasil.
2. Educação cristã de jovens. I. Martins, Francisco Alan Cavalcante, org. II. Silva, Edson Tomé Pacheco, org. III. Carmo Júnior, Giovani do, org. IV. Medeiros, Lucas Ribeiro Rodrigues de, org. V. Coutinho, Natália Martins Rodrigues, org. VI. Costa, Ubiratan de Oliveira, org.

CDU 37:271.5
Luciana Vidal CRB-4/1338

Este livro foi submetido à avaliação do Conselho Editorial das Edições Humanitas.
Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro, ou de seus capítulos, para fins comerciais. A referência às ideias e trechos deste livro deverá ser necessariamente feita com atribuição de créditos aos autores e às Edições Humanitas.

Esta obra ou os seus artigos expressam o ponto de vista dos autores e não a posição oficial das Edições Humanitas da Universidade Católica de Pernambuco

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9

APRESENTAÇÃO 12

I. JUVENTUDES CONSTROEM FUTUROS COM ESPERANÇA

LIDERANÇAS JUVENIS PARA SER MAIS COM E PARA OS DEMAIS NA CONTEMPORANEIDADE 15

Giovani do Carmo Júnior

ENTRE A INSTABILIDADE E O DISCERNIMENTO 26

a espiritualidade inaciana na construção do projeto de vida

João Elton de Jesus

II. JUVENTUDES E COMUNIDADES ECLESIAIS

DISCERNIR PARA CONSTRUIR CAMINHOS 41

literatura e projeto de vida para o grupo de jovens da Paróquia Santo Inácio de Loyola

Bruno Machado dos Santos

CINECLUBE - ESPERANÇA JOVEM 52

arte, diálogo e protagonismo

Fabio Mathews Soares de Moura

ESPERANÇA E JUVENTUDE 58

construindo um espaço de acompanhamento, expressão e crescimento juvenil no Setor Alto da Colina e na Comunidade Santo Antônio, por meio do Movimento Juvenil Dominicano

Ir. Lara Edwiges Barbosa, OP

CAMINHOS DE ESCUTA 64

lideranças que acolhem e jovens que permanecem

Letícia Dantas de Lima

JOVENS EM MOVIMENTO 71

esporte, vivência, identidade e futuro

Maria Clara da Silva Barbosa
Pedro Henrique da Silva Freitas

VOCAÇÃO E PROJETO DE VIDA 78

um caminho de fé para os jovens da Paróquia da Santíssima Trindade

Maria Eduarda Tenório Alves da Costa Andrade Carneiro

JUVENTUDE E PROPÓSITO 84

a crisma como espaço de construção de projeto de vida

Marina Santos

A CAMINHADA NA COMUNIDADE 89

a necessidade de apoio para caminhar com os próprios pés a partir da iniciação cristã do Centro Cultural de Brasília

Natália Martins Rodrigues Coutinho

III. JUVENTUDES E AMBIENTES EDUCACIONAIS (COLÉGIOS E OBRAS SOCIAIS)

PONTES DE ACOLHIMENTO E FUTURO 97

juventude migrante, integração social e construção do sSentido da vida

Fagner Augusto Camelo de Almeida

ANTIGOS ALUNOS DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE) 102

unidos para servir e transformar

Gabriel Telles Ramalho

LETRAMENTO E INCIDÊNCIA POLÍTICA 107

Jovens Unidos pela Cidadania Ativa (JUCA)

Igor Marcelo Martins de Souza
Jeovany Wanderley do Nascimento

INTERVENÇÃO EDUCATIVO PASTORAL 114

a vida fala

Ir. Kalinny Vieira Amorim, RIC
Ir. Rayanne de Carvalho Alves, RIC
Ir. Vanessa Maria Montenegro Lessa, RIC

SOU *MAGIS* QUANDO... 120

experiências de fé e cuidado na juventude

Laila Chrystini Barbosa Farias

LIDERAR EM MOVIMENTO 127

peregrinação, interioridade e juventude inaciana

Lucas Ribeiro Rodrigues de Medeiros

CONGREGAÇÕES JUVENIS 134

um candeeiro para as juventudes de hoje

Lucas Sandes Araújo

CAMINHOS DE SENTIDO 145

projeto de vida em chão inaciano

Márcio Danilo Gomes dos Santos

JUVENTUDES DIALOGANDO SOBRE JUSTIÇA CLIMÁTICA À LUZ DA *LAUDATO SI'* *152*

Melissa Yasmin Alves Tarrão

IV. JUVENTUDES E TEMÁTICAS LIVRES

ACOMPANHAMENTO PRÉ-LOYOLA 160

projeto de vida e organização dos estudos

Clara Boing Marinucci

JUVENTUDE RIBEIRINHA EM MOVIMENTO 166

valorizando identidades e construindo um futuro cheio de esperança

Clisthian Cauã Nabor Barbosa

CUTUCAMAGIS 173

liderança jovem na comunidade eclesial a partir da cultura popular

Guido Soprano

ESCOLA MAGIS AMAZÔNIA DE LIDERANÇA JOVEM 179

Janderson Tayson da Silva

ESCOLA MÓVEL MAGIS **183**

alfabetizar, cuidar e esperançar com as juventudes

Jéssica Pereira Eyer
Clayton Maia Barreto Rocha

JUVENTUDES CONSCIENTES **190**

valores, fé e democracia

Maurício de Jesus Oliveira

RESILIÊNCIA DO REINO EM TEMPOS DE ANTI-REINO **196**

o legado de Francisco como farol de esperança

Natanael Hélder Josué Silva

CHAMA VIVA **207**

reativação da comunidade católica no campus UnB Planaltina @ccunbfup

Yan Dutra de Souza

POSFÁCIO **213**

MAGIS BRASIL

PREFÁCIO

A Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil tem a alegria de apresentar os frutos da segunda edição da Escola MAGIS de Liderança Jovem. Desta vez, respondendo ao apelo do Papa Francisco de trilharmos um caminho rumo à presença plena nos ambientes digitais, propusemos que a Escola ocorresse por meio de uma plataforma que faz parte do ecossistema formativo e comunicacional da Rede Inaciana de Juventude.

Nesse sentido, a Rede mobilizou o desejo de oferecer experiências, propostas formativas e espaços de acompanhamento aos jovens, no intento de provocar processos de crescimento humano e espiritual emancipatórios, em vista da defesa da vida e dos direitos humanos, e da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, como colaboradores na missão de Cristo.

A contribuição no processo de formação integral da juventude é central. Promovemos processos educativos de jovens e educadores de jovens em âmbitos eclesial e social. Um compromisso profundo com o desenvolvimento integral e contínuo dos indivíduos considerando as dimensões humana, espiritual, cognitiva, pastoral, cultural, social e política com base nos eixos formativos do Programa MAGIS Brasil. Esse compromisso colaborativo agrega a transmissão de conhecimentos a um processo de construção de um itinerário educativo enraizado em valores. Temos em vista a promoção do protagonismo dos jovens e dos acompanhadores de jovens na sociedade.

A Escola MAGIS de Liderança Jovem, em sua segunda edição, propôs um caminho metodológico que os capacitou a contribuir significativamente na construção de uma sociedade mais justa e engajada. Tratou-se, portanto, do desejo de formar pessoas capazes de se comprometer com a transforma-

ção do mundo e de reconhecer os jovens como sujeitos imprescindíveis na concretização do projeto do Reino de Deus.

A Escola respondeu a dois objetivos apostólicos da Província dos Jesuítas do Brasil: a Campanha Ser Mais Com os Demais e o Programa Conexão Juventudes. Por meio de uma plataforma comum, o Corpo Apostólico promoveu processos de formação de lideranças e de protagonismo dos jovens. Uma formação permeada pelo pensamento crítico e o debate sobre a realidade à luz da Doutrina Social da Igreja e do Pontificado do Papa Francisco.

Para tornar frutífera a Escola MAGIS de Liderança Jovem, convidamos a todos os que fazem parte da Frente Apostólica Juventude e Vocações e das demais Frentes Apostólicas, bem como as Redes Apostólicas, os Núcleos Apostólicos, as obras, as comunidades jesuítas e companheiros e companheiras de caminho de instituições parceiras para que incentivassem e apoiassem jovens das diferentes realidades a participarem desse processo educativo.

Inspirada pelos Exercícios Espirituais, a Escola MAGIS de Liderança Jovem quis ajudar os jovens e os acompanhadores a desenvolverem ao máximo suas potencialidades, exercerem sua liberdade, atuarem com autonomia, interpretarem o mundo em que vivem, aprofundarem os conteúdos de nossa fé e comprometerem-se solidariamente em sua realidade socioambiental.

Este livro reúne os projetos educativo-pastorais de acompanhamento integral das juventudes construídos pelos próprios jovens e acompanhadores de jovens na segunda edição da Escola MAGIS de Liderança Jovem, que foi realizada de julho de 2025 a fevereiro de 2026. Estes projetos foram construídos ao longo do processo pedagógico formativo de maneira dialógica com as realidades e contextos locais, com os companheiros de jornada da Escola e com os acompanhadores responsáveis por ajudar cada participante na construção destas propostas. Após este percurso de aprofundamento teórico, prático e de escrita, os projetos foram apresentados no Fórum MAGIS de Liderança Jovem entre os dias 10 e 11 de fevereiro de 2026. Portanto, o que o(a) leitor(a) tem em mãos é um precioso fruto cultivado a muitas mãos. As principais são as mãos, mentes e corações dos e das jovens e acompanhadores de jovens que construíram ativamente o esperançar de suas realidades constituindo uma rede de pessoas, projetos, processos e ações com as juven-

tudes tendo como horizonte a vida e a felicidade plena por acreditarem que o presente e o futuro podem e devem ser cheios de esperança.

Juntos somos mais, juntos somos *Magis*!

Pe. Edson Tomé Pacheco Silva, SJ[1]

Secretário para a Frente Apostólica Juventude e Vocações

Coordenador da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil

1 Jesuíta, vinculado à Província dos Jesuítas do Brasil. Graduado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e em Teologia pela Pontifícia Universidad Javeriana. Mestre em Teologia Espiritual pela Universidad Pontificia Comillas. Atua como Secretário Apostólico para Juventude e Vocações, Coordenador da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil e Diretor do Centro MAGIS Anchietanum.

MAGIS BRASIL

APRESENTAÇÃO

O projeto Escola MAGIS de Liderança Jovem é uma tentativa de respondermos concretamente aos desafios contemporâneos enfrentados pelas juventudes no Brasil. À luz da vida-missão da Companhia de Jesus universal, essa atividade se alinha a uma de nossas preferências apostólicas: "acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança". Em um mundo em constante transformação, todos nós, religiosos e religiosas, leigos e leigas, que trabalhamos com as juventudes, percebemos como é essencial formar líderes comprometidos com os valores do Evangelho, capazes de atuar com discernimento, compaixão e dedicação ao bem-comum.

Os primeiros companheiros que se aproximaram de Inácio constituíram um grupo de jovens que, pela oração, escutando o que o Espírito de Deus os comunicava, devotaram sua vida à felicidade, colocando-se em favor do "Maior Serviço". Assim, também nós, herdeiros desses tão inspiradores homens, desejamos ajudar os jovens de nosso tempo a escutarem a mesma voz do Cristo-Amigo que os conduz "ao fim para o qual foram criados". Esse rumo, já indicado por Inácio nos Exercícios Espirituais, é fundamental para a promoção de lideranças autênticas, engajadas e, principalmente, criativas, uma vez que, como bem lembrou o Prepósito-Geral da Companhia de Jesus, Pe. Adolfo Nicolás, "os jovens são aqueles que podem mudar o nosso mundo".

Em síntese, podemos afirmar que a Escola MAGIS de Liderança Jovem oferece um espaço formativo que integra espiritualidade, compromisso social e protagonismo juvenil. É importante lembrar que o conceito de liderança é compreendido por nós, jesuítas, não como um conhecimento teórico, mas como uma capacidade presente em todos.

> A missão da Companhia de Jesus não é persuadir as pessoas, mas dotá-las de instrumentos para discernir, por si mesmas, o que devem fazer nas circuns-

> tâncias habituais da vida. Nesse sentido, ser líder não é privilégio reservado a uns poucos, mas um dom presente em todos e todas e que se expressa no serviço e no desejo de trabalhar pela causa do Reino, neste mundo.[2]

Neste ano de 2026, vivendo a segunda fase da Campanha Ser Mais com os Demais, é importante destacar que esses instrumentos de discernimento são feitos para e com as juventudes. Assim, promover uma escola de formação e acompanhamento de líderes é uma das maneiras de ensinar e de aprender juntos. É uma atividade-bússola que nos diz também por onde seguirmos em nossa missão.

Ser com os outros significa estar perto, viver com. Um líder inaciano deve ter essa capacidade. Deve ser e, por ser, possibilitar aos que caminham consigo para que também sejam. Em suma, esse é mais um passo somado a outros no caminho da campanha Inter-redes proposta pela Província, que

> pretende ajudar as juventudes no protagonismo de seu crescimento humano-espiritual em vista de sua abertura a Deus e aos outros, trilhando caminhos de colaboração e, consequentemente, combatendo a fragmentação da sociedade e a crise de sentido por meio da elaboração de seus projetos de vida, despertando as suas consciências para descobertas pessoais e comunitárias.[3]

A Escola MAGIS de Liderança Jovem, em sua segunda edição, portanto, continua a ser uma resposta aos desafios do presente, buscando formar jovens capazes de transformar a sociedade, com base nos valores do Evangelho. Como Zé Vicente canta em sua música “Aos Pés da Cruz”, “somos todos filhos de um mesmo Deus” e, por isso, é essencial cultivar no coração dos jovens a missão de servir ao próximo e à comunidade. A proposta da Escola vai além de capacitar líderes: ela inspira os jovens a discernir, com empatia e sabedoria, seu papel na construção de um futuro de esperança mais justo e fraterno, unidos na colaboração e no desejo de fazer a diferença no mundo.

Ir. Ubiratan de Oliveira Costa, SJ[4]

Coordenador da Campanha Ser Mais com os Demais

Coordenador da Segunda Edição da Escola MAGIS de Liderança Jovem

2 MAGIS BRASIL. *Liderança Inaciana pra quê? Pra quem?.* Disponível em: https://magisbrasil.org.br/reflexoesinacianas88/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 31 mar. 2025.

3 PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. *Texto-base Campanha Inter-redes: Ser Mais com os Demais*, p. 7.

4 Jesuíta, vinculado à Província dos Jesuítas do Brasil. Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e pós-graduado em Juventude no Mundo Contemporâneo pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Atuou como Diretor do Centro MAGIS Burnier (Brasília-DF). Atualmente, atua como Assessor de Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil.

I. JUVENTUDES CONSTROEM FUTUROS COM ESPERANÇA

ESCOLA MAGIS de Liderança Jovem

MAGIS BRASIL

LIDERANÇAS JUVENIS PARA SER MAIS COM E PARA OS DEMAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Giovani do Carmo Júnior[5]

Introdução

A Escola MAGIS de Liderança Jovem tem por objetivo ser um espaço-tempo de capacitação de jovens em vista do desenvolvimento de características, saberes e práticas para o exercício da liderança no âmbito da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e de organizações parceiras. A BRA, a partir do discernimento apostólico que deu origem ao Plano Apostólico e ao Plano Estratégico (2023-2027), afirma a firme consciência de um "Novo Ciclo Apostólico" pautado especialmente no reconhecimento que o cuidado com as juventudes perpassa todas as frentes apostólicas e diversos atores eclesiais e sociais com os quais estabelecemos caminho de evangelização.[6] Assim, a Escola MAGIS de Liderança Jovem intenta integrar o ecossistema de propostas de acompanhamento das juventudes promovidas pela Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil.

O Plano Apostólico percebe a realidade brasileira assolada pela adoção de modelos sociais, econômicos e educativos geradores de desesperan-

5 Doutorando em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Ética e Filosofia Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) e pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS), especialista em Filosofia Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atua como Coordenador dos Eixos Pedagogia da Formação e Voluntariado e Inserção Sociocultural da Rede Inaciana de Juventude - MAGIS Brasil. E-mail: giovanidocarmojunior@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0663699899171446.

6 Síntese do Grupo de Trabalho *Juventudes e Vocações – Futuro de Esperança*.

ça. Diante desse cenário, em âmbito global, o Papa Francisco afirma ser "inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos". A ausência de perspectivas faz surgir o risco de "suprimir os desejos" (*Spes non Confundit*, n. 12). Em consonância com as Preferências Apostólicas Universais, a BRA assume a missão de colaborar para "o surgimento de modelos alternativos e inspirados no Evangelho" capazes de ajudar os jovens na construção de "seus projetos de vida como um dom para os demais" (Província dos Jesuítas do Brasil, 2022, p. 27-28). Tendo isso em vista, o Plano Estratégico propõe o programa *Conexão Juventudes*, com o objetivo de acompanhar jovens na construção de seu projeto de vida. Para sua consecução, prevê "realizar atividades locais de capacitação de lideranças para acompanhar jovens nos processos de elaboração, vivência e avaliação do Projeto de Vida" (Província dos Jesuítas do Brasil, 2023, p. 18).

A Escola, inspirada no discernimento do Corpo Apostólico, nasce da importante percepção de formação de lideranças. Neste momento histórico, é necessária a atuação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, que desejem se colocar a serviço dos demais em busca da civilização do amor (cf. Jo 13). Assim, pretendemos oferecer às lideranças juvenis uma sólida e ampla formação teórica e prática na construção dos seus projetos de vida. Queremos ajudá-los em sua qualificação pessoal e em sua capacidade de irradiação nas próprias famílias, nas comunidades eclesiais e na sociedade. Projetamos dispor de saberes, práticas e espaços e tempos qualificados de serviço colaborativo para a formação de jovens para o protagonismo exercido na liderança, dentro e fora dos ambientes eclesiais.

Múltiplas crises no mundo contemporâneo

Vivemos um cenário mundial capaz de provocar profunda desesperança nas juventudes. O relatório "*Desvelar las disparidades de etnia, casta y género*", de 2021, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com 109 países, aponta que 1,3 bilhão de pessoas estavam em situação de pobreza multidimensional aguda.[7] Cerca de 644 milhões

7 O PNUD distingue entre pobreza multidimensional e pobreza monetária. Esta consiste na taxa internacional estabelecida de 1,90 dólares dos Estados Unidos ao dia para manutenção da sobrevivência de um indivíduo. O Índice Multidimensional de Pobreza (IPM) é estruturado em três dimensões (saúde, educação e nível de vida), com base nos indicadores de nutrição, mortalidade infantil (crianças menores de 5 anos), nível de escolaridade, frequência escolar, combustível para cozinhar, saneamento

são crianças e adolescentes menores de 18 anos, 105 milhões são idosos de mais de 60 anos, 85% estão na África Subsaariana e na Ásia Meridional, 84% em zonas rurais e 16% em contexto urbano. Encontram-se privados de escolaridade, ativos, água potável, saneamento básico, eletricidade, em situação de subalimentação, expostos à queima de combustíveis fósseis para cozinhar e habitam em casas construídas com materiais inadequados (PNUD, 2021, p. 5-6).

"A desigualdade é a raiz dos males sociais"(*Evangelii Gaudium*, n. 202). Segundo dados da OXFAM, "pela primeira vez em 25 anos, a riqueza e a pobreza extremas aumentaram muito, e ao mesmo tempo. Em 2020, mais de 70 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza extrema (viver de 2,15 dólares por dia), um aumento de 11%" (OXFAM, 2023, p. 18). Desde 2020, o 1% da população mais rica do mundo se apropriou de quase dois terços de toda a nova riqueza produzida. O 1% mais rico da população mundial detém 45,6% da riqueza global, em detrimento de 0,75% nas mãos da metade mais pobre. No período pandêmico, os índices de pobreza monetária e multidimensional aumentaram, e o abismo social foi alargado, tendo em vista o aumento de desemprego, de trabalho informal, evasão escolar e ausência de proteção social (PNUD, 2021, p.8; OXFAM, 2023, p. 28).

A América Latina e o Caribe são um imenso território caracterizado pela pluralidade de povos, tradições, ecossistemas, experiências de fé e diversidades culturais. O povo desta região tem sua formação devido a sangue e suor. Um processo de colonização europeia cujo objetivo foi a pura e simples extração de recursos. Em sua raiz, isso ocorreu causando mortes, imigrações, migrações, torturas e inúmeras violações da dignidade humana. Essas são as raízes de a violência, a humilhação, a exclusão e a escravização permanecerem engendradas nos processos de subjetivação que se desenvolvem ainda nestas terras cujo solo e corpo é indígena e africano (Souza, 2022). Desde então, decide-se quem tem a dignidade de viver e quem pode ser morto pelo extermínio dos Estados, das sociedades civis, do narcotráfico e das guerrilhas (Nunes, 2021).

básico, água potável, eletricidade, moradia e ativos (rádio, televisão, telefone, computador, veículos, refrigerador, etc.) (PNUD*, 2021,* p. 3).

Esfacelamento da comunidade

"Hoje, não podemos deixar de reconhecer que *uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social*, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente", afirma Papa Francisco (*Laudato Si'*, n. 49 [grifo do autor]). A mudança climática atingirá o direito de todos à água potável, à alimentação e à segurança, mas ela chegará primeiro aos mais pobres (*Laudato Si', n. 30*). Veremos estabelecer-se progressivamente o cenário em que "o princípio do 'salve-se quem puder' traduzir-se-á rapidamente no lema 'todos contra todos', e isso será pior que uma pandemia" (*Fratelli Tutti, n. 30*).

"Pergunto-me se somos capazes de reconhecer que estas realidades destrutivas correspondem a um sistema que se tornou global." (Francisco, 2015). A globalização é um fenômeno humano que consiste nesse entrelaçamento de relações segundo sua profunda aspiração à unidade e "comporta também o risco dos grandes monopólios e de converter o lucro em valor supremo" (Bento XVI, 2007). Sua corrupção, contudo, em uma globalização da indiferença cultuadora do dinheiro é sintomática de uma crise antropológica e ética. "O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora" (*Evangelii Gaudium, n. 53*). A dinâmica do mercado torna a eficácia e a produtividade valores absolutos e reguladores de todas as relações humanas (*Documento de Aparecida*, n. 61).

A política passa a ser submetida à economia. "A política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia" (*Laudato Si'*, n. 189). A maximização do lucro passa a definir uma ética utilitária em que o valor do ser humano consiste em sua produtividade e maximização do lucro. A visão liberal aprofunda a situação ao conceber a sociedade como soma de interesses econômicos individuais coexistentes em concorrência ilimitada (Doutrina Social da Igreja, n. 91). A sociedade deixa de ser um conjunto de pessoas ligadas de modo orgânico por um princípio de unidade para converter-se em soma de indivíduos e suas famílias com seus interesses.

Os indivíduos e suas famílias são sócios em um empreendimento cuja única responsabilidade sobre o sucesso ou o insucesso do próprio empreen-

dimento provém do próprio esforço. A sociedade não tem por dever garantir-lhe nada. Isso está expresso nos discursos de Margareth Tatcher:

> Acho que atravessamos um período no qual muitas crianças e pessoas foram levadas a acreditar que, se tenho um problema, é a missão do governo resolvê-lo ou que conseguirei uma subvenção para lidar com ele ou que, se sou um sem-teto, o governo deve me dar moradia — de tal modo que essas pessoas estão arremessando seus problemas sobre a sociedade. Mas, o que é a sociedade? Não existe essa coisa. O que existe são homens e mulheres, indivíduos e famílias (Thatcher, 2023).

Parece-nos ser possível analisar, por um ponto de vista amplo, a crise da vida comunitária nos ambientes eclesiais. O líder surge em um contexto de comunidade, isto é, de uma experiência coletiva, como uma figura componente do grupo social. As pessoas passam a maior parte de seu tempo embebidas desse caldo cultural, lutando para sobreviver (*Dilexit nos*, n. 218). Sua forma de relação com o sagrado e com os outros é atravessada por processos de subjetivação calcados nesses dispositivos provocadores de desmobilização da vida coletiva (Fisher, 2020, p. 18). Como emergirá uma liderança se nem mesmo nos damos conta da implosão da vida coletiva?

> Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente [...]; precisamos de uma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! [...] Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos (Francisco, 2019, p.13).

"O problema é que não dispomos ainda da cultura necessária para enfrentar esta crise". Por isso, queremos enfrentar a "necessidade de construir lideranças que tracem caminhos, procurando dar resposta às necessidades das gerações atuais, todos incluídos, sem prejudicar as gerações futuras" (*Laudato Si'*, n.53).

Juventudes: lideranças sociotransformadoras

O povo de Deus, comunidade dos discípulos de Jesus de Nazaré, é hoje sinal efetivo da unidade e promoção da dignidade humana em sua integralidade. As angústias, incertezas e as alegrias e realizações do humano não lhe são indiferentes. Diante de uma realidade de desumanização, faz-se premente engajar a sociedade na garantia do bem comum como conjunto

de necessidades fundamentais para que se possa levar uma vida verdadeiramente humana (*Gaudium et Spes*, n. 26).

Jesus, em seu modo de ser e fazer presente na história o rosto misericordioso do Pai, encarnou-se, participando integralmente da vida social (*Gaudium et Spes*, n. 32). Disso, decorre que o anúncio do Reinado de Deus implica os membros da comunidade socioambiental a construir o mundo (*Gaudium et Spes*, n.34). Por isso, o serviço à integralidade da vida se torna a marca distintiva dos verdadeiros líderes radicados no Evangelho, que assumem a tarefa de tomar parte da vida em comunidade (*Gaudium et Spes*, n. 31; 93). Estes carregam consigo a convicção de que "sobre a terra, o reino já está misteriosamente presente; quando o Senhor vier, atingirá a perfeição" (*Gaudium et Spes*, n. 39).

"Precisamos nos constituirmos como um 'nós' que habita a casa comum" (*Fratelli Tutti*, n. 17). Os jovens são sumamente importantes na construção de uma comunidade socioambiental. As juventudes são e devem ser encorajadas a serem sujeitos ativos na história, pois são "protagonistas da evangelização e artífices da renovação social" (*Christifidelis Laici*, n. 46). O processo educativo-pastoral das juventudes requer compreendê-las como agentes transformadores da realidade pessoal e coletiva. São sal e luz do mundo (cf. Mt 5,13-16); fermento na massa (cf. Lc 13,21). Fazem da própria vida um ato de colaborar ativamente na construção da *Civilização do Amor* (CELAM, 2013, p. 305).

Os jovens são singularidades abertas e marcadas pela historicidade. Detêm uma forma de interpretar o mundo e produzir sentido. Criam mundos e são produzidos por eles. Seu pleno desenvolvimento está diretamente influenciado pela qualidade dessas relações sociais das quais fazem parte. À vista disso, produzir experiências educativas responsáveis por proporcionar espaços-tempos geradores de relações sociais marcadamente estimuladoras de liderança ajuda sobremaneira o desenvolvimento de engajamento juvenil. Esses sistemas de sentidos são importantes para compreender o jovem, pois são as relações e os processos que dizem quem ele é, quem é o mundo e quem são os outros (Dayrell, 2003). Por isso, poder oferecer experiências de desenvolvimento de sentidos pode os ajudar a educar-se à liderança sociotransformadora.

O Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional, realizado em 2018, defendeu com veemência: a vida dos jovens é lugar teológico. Se soubermos escutar o Espírito a falar a nós em suas vidas, perceberemos o anseio por experiências educativas e evangelizadoras as quais os propulsionam a serem autênticos anunciadores do Evangelho para a humanidade (*Christus Vivit*, n. 240). Na reunião pré-sinodal, suas vozes expressaram, com pujança, seu desejo de serem protagonistas de suas vidas e da história:

> Nós sentimos fortemente que estamos prontos para sermos líderes, amadurecermos e aprendermos com os membros mais experientes da Igreja, religiosos ou leigos. **Nós precisamos de programas de *liderança* e formação para o desenvolvimento contínuo de lideranças jovens**. [...] Os jovens da Igreja querem ter também um olhar para fora. Eles têm paixão por atividades políticas, civis e humanitárias. Eles **querem agir como católicos na esfera pública para o aperfeiçoamento da sociedade como um todo**. Em todas estas dimensões da vida da Igreja, os jovens **desejam ser acompanhados e levados a sério**, como **membros responsáveis da Comunidade eclesial** (*Documento da Reunião Pré-sinodal*, parte III, n. 12 [grifo nosso]).

Liderança à luz da espiritualidade inaciana

Nesse projeto, temos como objetivo formar jovens líderes com base em um referencial pedagógico de formação cuja fonte é a espiritualidade inaciana e o horizonte é o *Magis*. A espiritualidade inaciana tem sua origem na experiência suscitada pelo Espírito no coração de Iñigo, o Peregrino. Dado seu caminho de conversão, Inácio encontra em Deus Pai Criador a chave para interpretar a realidade. Assume Jesus Cristo como centro e modelo da vida. Ele o faz por meio do discernimento espiritual para encontrar o caminho de sentido da vida: "o ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e, assim, salvar-se" (*Exercícios Espirituais,* 2; 23).

O sentido da própria vida foi chamado por Santo Inácio de "Princípio e Fundamento" e "hoje podemos traduzir para o sentido que desejamos dar à nossa vida, respondendo aos desafios do nosso tempo" (Ferreira, 2023, p. 94). Ao tratarmos de liderança à luz da espiritualidade inaciana, estamos fazendo referência aos princípios norteadores da prática pedagógica inaciana cuja finalidade é ajudar os jovens a encontrarem o sentido de suas vidas. Nesse contexto, Jesus de Nazaré, seu Evangelho e sua missão de anunciar o Reinado de Deus são nosso ponto de partida. A liderança assume a missão

do Cristo, de criar comunhão em realidades de fragmentação, ódio, tortura e desprezo à vida humana (cf. Lc 4,18-19). Um chamado para humanizar as realidades, promovendo a comunhão (Cota, 2023, p. 48-49).

Santo Alberto Hurtado afirma que a missão consiste em "ser um fogo que acende outros fogos". O modo de proceder inaciano na formação de lideranças é baseado na experiência dos Exercícios Espirituais. No encontro (mística) com o Criador, surge uma mistagogia (pedagogia) que nos conduz a ser sempre mais para e com os demais, pois o âmago do seguimento do Cristo amigo é amar a Deus amando o que Ele ama (cf. 1Jo 4,20). Seguir Jesus de Nazaré, portanto, implica construir uma sociedade fundada tendo como centro os fragilizados e descartados (cf. Jo 13). "Uma mistagogia social estimula a vocação do místico social como construtor de uma civilização cuja lei é o amor e tecelão de redes de caridade" (Paranhos, 2023, p. 8).

O serviço à fé e a promoção da justiça são opções fundamentais e integradoras da experiência de formação inaciana. Estar a serviço da fé consiste em acompanhar pessoas no encontro pessoal com o Evangelho de Jesus, em sua integralidade. Nesse movimento, a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta, visto que faz parte da reconciliação dos homens exigida pela reconciliação com Deus (Congregação Geral 32, d.4, n.2). Caracterizado como serviço, liderar consiste em colaborar na missão de Cristo (Congregação Geral 34, d.1, n. 3).

A base desse processo de desenvolvimento de liderança é o desejo e a atitude permanente de buscar e encontrar Deus em todas as coisas. Para isso, esse desejo se materializa por meio do discernimento inaciano, que leva a pessoa a colocar-se a serviço do Reino de Deus, construindo um mundo de verdade, justiça, paz e amor (Congregação Geral 35, d.6). "O líder inaciano é uma espécie de mistagogo social, facilitando a descoberta da vontade de Deus" e "colaborando com Ele na reconciliação de um mundo dividido" (Paranhos, 2023, p. 12).

Assim, a formação proposta pela Escola de Liderança em vista do *Magis* tem por predileção a vontade de ordenar os afetos na busca de Deus para colocar-se a serviço para e com os demais (Exercícios Espirituais, 1; 152; 155). Nesse caminho, a prática do discernimento é de suma importância, pois ajuda a pessoa a livremente comprometer-se com o mundo mediante uma

análise cuidadosa de si e do contexto. Isso em diálogo com a experiência contemporânea, respeitando tempo, lugares e pessoas. O jovem líder aprenderá a ter na reflexão o espaço de síntese ideal em vista do agir aberto à avaliação permanente, segundo os critérios de Cristo (Exercícios Espirituais, 143-147; Congregação Geral 35, d. 6, n. 9). Nesse processo de acender o fogo interior, os jovens líderes aprendem a decidir por si mesmos o modo de colaborarem na missão, ao tomarem consciência de serem movidos pelo desejo de imitarem Cristo (Exercícios Espirituais, 167).

Referências

BENTO XVI. *Discurso do Papa Bento XVI: sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe*, 13 maio 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html. Acesso em: 16 mai. 2026.

COMPANHIA DE JESUS. Congregação Geral 32. São Paulo: Loyola, 1975.

COMPANHIA DE JESUS. Congregação Geral 34. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

COMPANHIA DE JESUS. Congregação Geral 35. São Paulo: Loyola, 2008.

COMPÊNDIO DE DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA. São Paulo: Paulinas, 2005.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: _____. *Compêndio Vaticano II*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. *Civilização do amor: Projeto e Missão*. Brasília: CNBB, 2013.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. *Documento de Aparecida*: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB; Paulinas: Paulus, 2007.

COTA, Teresinha. Liderança inaciana e sinodalidade. *Itaici Revista de Espiritualidade Inaciana*, n.133, set., 2023. p. 41-49.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 43, set./dez. 2003.

FERREIRA, Márcia Rocha. *Liderança:* uma surpresa, uma caminhada..., *Itaici Revista de Espiritualidade Inaciana*, n.133, set., 2023. p. 93-95.

FISHER, Mark. *Realismo capitalista:* é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? São Paulo: Autonomia Literária, 2020

FRANCISCO. *Christus Vivit*. Brasília: CNBB, 2019.

FRANCISCO. *Discurso do Santo Padre no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares*, 9 jul. 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html. Acesso em: 16 mai. 2026.

FRANCISCO. *Discurso no encontro ecuménico e inter-religioso com os jovens, Skopje – Macedônia do Norte, 7 maio 2019*. *L'Osservatore Romano*, edição semanal portuguesa, 14 maio 2019, p. 13.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. *Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO. *Laudato Si'*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. *Spes non Confundit.* Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html>. Acesso em 16 mai. 2026.

NUNES, Rodrigo. Nexo entre biopolítica, necropolítica e neoliberalismo à luz da pandemia de covid-19. In: CONGRESSO INTERNACIONAL BIOPOLÍTICAS NO SÉCULO XXI, 2, 2021. *Politicrim*, 28 out. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9j36rxaEeXE&t=2858s. Acesso em: 16 mai. 2026.

OXFAM. *A "sobrevivência" do mais rico*: por que é preciso tributar os super-ricos agora para combater as desigualdades. São Paulo: OXFAM Brasil, 2023.

PARANHOS, Washington. Liderança inaciana: o que é? como se faz? *Itaici Revista de Espiritualidade Inaciana*, n.133, set., 2023. p.5-20.

PNUD. *Desvelar las disparidades de etnia, casta y género*. 2021.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil (2022-2026). 2022.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. Plano Estratégico da Província dos Jesuítas do Brasil (2023-2027). 2023.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. Síntese do Grupo de Trabalho *Juventudes e Vocações – Futuro de Esperança*.

SANTO INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios Espirituais de Santo Inácio*. 12.ed. São Paulo: Loyola, 1985.

SÃO JOÃO PAULO II. *Christifidelis Laici*. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html>. Acesso em 16 mai. 2026.

SOUZA, Jessé. *Brasil dos humilhados.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

THATCHER *apud* MAGNOLI, Demétrio. *"Essa coisa de sociedade não existe"*. Disponível em: https://oglobo.globo.com/opiniao/essa-coisa-de-sociedade-nao-existe-8080595. Acesso em: 25 abr. 2023.

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Documento Final da Reunião Pré-sinodal*. Disponível em: < http://secretariat.synod.va/content/synod2018/pt/apresentacao-della-reuniao/documento-final-da-reuniao-pre-sinodal.html >. Acesso em: 16 mai. 2026.

MAGIS BRASIL

ENTRE A INSTABILIDADE E O DISCERNIMENTO

a espiritualidade inaciana na construção do projeto de vida

João Elton de Jesus[8]

Introdução

Nos últimos anos, principalmente em contexto brasileiro, a noção de projeto de vida tem ocupado lugar central no campo da educação, da psicologia e das ciências humanas, sendo frequentemente associada à ideia de autonomia, planejamento e realização pessoal. Obviamente esses aspectos são importantes, no entanto, para não ser algo voluntarista ou imediatista, deve-se levar em conta nos projetos de vida condições mínimas de estabilidade, continuidade e previsibilidade. Contudo, tal empreendimento torna-se extremamente desafiador para as juventudes, pois, como projetar a vida se estamos inseridos em uma sociedade marcada pela aceleração das transformações, pela fragmentação das experiências e pela multiplicidade de referências?

Nesse sentido, antes de falar deste tema para as juventudes é importante buscar uma maior compreensão da realidade juvenil e problematizar as condições de possibilidade que sustentam a construção de projetos de vida. Neste percurso, é importante considerar os elementos estruturais, simbólicos e subjetivos que atravessam essa experiência de ser jovem atualmente.

8 Doutor em Psicologia Clínica e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo e licenciado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), bacharel em Administração com ênfase em Marketing pelo Centro Universitário Anhanguera. Atualmente é Coordenador de Extensão da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), professor e responsável pelo Domínio de Humanidades ICAM International School, parceria com o Institut Catholique d'Arts et Métiers Icam, da França

Para o sociólogo Zygmunt Bauman em um contexto de modernidade líquida, “a estruturação de um ‘projeto de vida’ individual torna-se impossível” (Bauman, 2007, p. 7). Assim, tal afirmação desloca o problema da esfera individual para o plano estrutural, evidenciando que a dificuldade de projetar a vida não se reduz a uma questão de escolha ou maturidade, mas está profundamente vinculada às condições do tempo presente.

Diante desse quadro, emerge o seguinte problema de investigação: como construir e sustentar um projeto de vida em contextos marcados pela instabilidade, pela fragmentação e pela ausência de referenciais consistentes? Por conseguinte, a partir do contexto da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil, podemos nos perguntar: Em que medida a espiritualidade inaciana, a partir da experiência de Inácio de Loyola e do método dos Exercícios Espirituais, pode oferecer às juventudes contemporâneas elementos para a construção e manutenção de seus projetos de vida?

A hipótese e a experiência do autor desse artigo é que a espiritualidade inaciana não fornece respostas prontas para a crise contemporânea, mas propõe um itinerário formativo. Este é capaz de articular: releitura da experiência, discernimento e reorientação contínua da vida. Tal itinerário, ao integrar diferentes dimensões da existência, pode contribuir para a reconstrução das condições de possibilidade do projetar, mesmo em contextos de instabilidade. Contudo, como é possível, de fato, estruturar esse itinerário de forma objetiva e ao mesmo tempo inspiradora?

O objetivo deste trabalho consiste, portanto, em analisar como a experiência de Inácio de Loyola e a proposta dos Exercícios Espirituais podem inspirar a construção e a sustentação do projeto de vida em contextos contemporâneos marcados pela instabilidade. De modo específico, busca-se: a) compreender os desafios enfrentados pelas juventudes na elaboração de projetos de vida na contemporaneidade; b) analisar a contribuição da espiritualidade inaciana como itinerário de construção de sentido; e c) investigar o papel do exame como prática de manutenção e reorientação da vida.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter teórico-interpretativo fundamentada na análise de referenciais clássicos e contemporâneos. Bem como, inspirada na própria pesquisa de mestrado realizada pelo autor no Programa de Pós-graduação

em Ciências da Religião na Universidade Católica de Pernambuco culminante em sua dissertação de mestrado com o título *A contribuição da espiritualidade inaciana no processo de autoconhecimento e construção de projeto de vida de jovens universitários.* Este artigo articula autores da sociologia e da filosofia que analisam o contexto contemporâneo, como Bauman, Baudrillard e Debord, com a tradição inaciana, especialmente a partir dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola e de estudiosos da espiritualidade inspirada em Inácio.

Para isso, organizamos o itinerário do artigo em três momentos principais. No primeiro, analisa-se a crise na construção do projeto de vida entre as juventudes contemporâneas evidenciando os impactos da modernidade líquida, da sociedade de consumo e da lógica do espetáculo. No segundo, investiga-se a experiência de Inácio de Loyola e a proposta dos Exercícios Espirituais como inspiração para a construção do projeto de vida em contextos de instabilidade destacando a centralidade do autoconhecimento e do discernimento. Por fim, no terceiro momento, discute-se o exame inaciano como prática contínua de integração e reorientação da vida articulando diferentes dimensões da existência e propondo uma leitura multidimensional do projeto de vida. Assim, buscamos contribuir para o debate contemporâneo sobre juventudes e projeto de vida no âmbito da Escola MAGIS de Liderança Jovem oferecendo uma proposta e provocação de itinerário formativo que permita pensar a construção do sentido da vida em meio às incertezas do tempo presente.

Juventudes contemporâneas e crise dos processos de construção do projeto de vida

Esta análise recorrerá a autores clássicos cujas formulações já se encontram consolidadas na interpretação da contemporaneidade. Nesse horizonte, o pensamento de Zygmunt Bauman oferece uma chave analítica relevante ao propor o conceito de modernidade líquida. Para o autor, as últimas décadas são marcadas por um processo de fragilização das estruturas sociais como Igreja, Escola e Família que, historicamente, funcionavam como instâncias de referência e sustentação na construção das trajetórias individuais.

Como consequência, observa-se uma crescente dificuldade, sobretu-

do entre os jovens, na elaboração de projetos de longo prazo. Tal diagnóstico desloca a interpretação simplista que atribui essa dificuldade a uma suposta imaturidade ou falta de planejamento individual. Ao contrário, evidencia-se que essa condição deve ser compreendida como expressão de um contexto social caracterizado pela instabilidade das referências, pela fluidez dos vínculos e pela incerteza dos horizontes de expectativa.

Nesse cenário, a exigência contemporânea de autonomia individual, frequentemente associada à ideia de liberdade de escolha, revela seu caráter paradoxal. Como assinala Bauman, os indivíduos são convocados a atuar como *free-choosers*, isto é, sujeitos permanentemente impelidos a tomar decisões ainda que desprovidos de bases sólidas e de garantias de continuidade. Desse modo, os jovens encontram-se, não raramente, submetidos à pressão de decidir sobre seus caminhos em um contexto que, simultaneamente, restringe as condições efetivas para a construção dessas escolhas.

A liberdade, assim, não se apresenta como condição plena de realização, mas como um campo ampliado de incerteza, de angústia e de (auto) cobrança. Autores como Byung-Chul Han, tem mostrado o quanto isso tem pressionado e adoecido a sociedade atual. Assim, a responsabilização individual pelas escolhas tende a obscurecer as limitações estruturais que condicionam tais decisões produzindo uma leitura que, muitas vezes, desconsidera os determinantes sociais da experiência juvenil.

Paralelamente a essas transformações estruturais, o consumo e a sociedade midiática são aspectos presentes na condição juvenil. A análise de Jean Baudrillard introduz desde a década de 1960 o elemento do consumo para pensar a vida contemporânea. Para esse autor, o consumo não pode ser reduzido à satisfação de necessidades, mas deve ser compreendido como um sistema de significação que organiza as relações sociais. Nesse sentido, “o consumo surge como modo ativo de relação [...] que serve de base para todo o nosso sistema cultural” (Baudrillard, 1995, p. 11).

Essa reconfiguração implica que a construção da identidade passa a ser mediada, em larga medida, pelos objetos e signos consumidos. Em um contexto de fragilidade das referências tradicionais, o consumo, impulsionado atualmente pelas redes sociais, opera como um mecanismo de estabilização simbólica oferecendo parâmetros de pertencimento e reconheci-

mento. Contudo, trata-se de uma estabilização precária, uma vez que está fundamentada na lógica da substituição contínua. Como observa Baudrillard (1995, p. 42), "o que hoje se produz não se fabrica em função do respectivo valor de uso [...], mas antes em função da sua morte".

A estes aspectos soma-se a crítica de Guy Debord, para quem a sociedade contemporânea é marcada pela centralidade das imagens e pela mediação da experiência pela representação. Nesse cenário, "tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação" (Debord, 1997, p. 13). Em um mundo onde o ambiente digital e o ser visto faz parte do cotidiano, a chamada sociedade do espetáculo, torna-se ainda mais forte e presente na vida das juventudes contemporâneas.

A lógica do espetáculo não apenas reorganiza a percepção da realidade, mas também redefine os critérios de reconhecimento social. A visibilidade torna-se um elemento central na constituição da identidade deslocando a ênfase da experiência vivida para sua apresentação. Para os jovens, esse processo implica uma intensificação da comparação e da exposição, o que pode gerar tensões adicionais e adoecimentos na construção de trajetórias pessoais.

Em contexto brasileiro, essas problemáticas (liquidez, consumo e espetáculo) adquirem contornos ainda mais complexos. A juventude não consiste em uma categoria homogênea, mas em um conjunto de experiências diversas atravessadas por desigualdades sociais. Para Dayrell (2007, p. 110), "os jovens constroem suas trajetórias em contextos marcados por limitações e possibilidades concretas". Dessa maneira, as afetações contextuais são sentidas de maneiras diferentes pelos jovens a depender de sua condição juvenil (gênero, raça e classe social). Assim, não podemos achar que os efeitos de liquidez, consumo e espetáculo, e suas consequências impactarão de maneira homogênea as juventudes. Ainda mais, que os modelos de projetos ou de vidas não se aplicam à realidade concreta.

Essa perspectiva implica reconhecer que o projeto de vida não se configura como um exercício abstrato de escolha, mas como uma construção situada, condicionada por fatores como acesso à educação, inserção no mercado de trabalho e capital cultural. Desse modo, a ênfase exclusiva na dimensão subjetiva tende a obscurecer as assimetrias que estruturam as

possibilidades reais de projeção do futuro. Essa tensão é aprofundada aos destacarmos, como comenta Novaes (2006, p. 105), que as juventudes contemporâneas vivem "entre a ampliação das oportunidades e a insegurança quanto ao futuro".

Essa ambiguidade evidencia uma característica central do tempo presente: a coexistência entre expansão simbólica de possibilidades e restrição material de condições. Se, por um lado, multiplicam-se os discursos que incentivam a autonomia e a autorrealização, por outro lado, intensificam-se as incertezas associadas à instabilidade econômica e à precarização das trajetórias profissionais. O resultado é a configuração de um cenário em que o futuro se apresenta simultaneamente como horizonte aberto e como espaço de indeterminação.

Tal exigência entra em tensão direta com a lógica do projeto de vida que pressupõe elaboração, continuidade e, frequentemente, renúncia. A incapacidade cultural de sustentar o tempo longo compromete a possibilidade de construção de trajetórias que demandam investimento progressivo e não imediato. Diante disso, a crise do projeto de vida juvenil deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional que articula elementos estruturais, simbólicos e subjetivos.

A responsabilização individual, frequentemente presente em discursos educacionais e institucionais, mostra-se insuficiente para dar conta da complexidade do problema. Nesse contexto, impõe-se a necessidade de buscar mediações que permitam recompor, ainda que parcialmente, as condições de possibilidade do projetar. Isso implica considerar abordagens que articulem leitura crítica da realidade, aprofundamento da experiência subjetiva e construção de critérios de discernimento.

É nesse horizonte que se insere a proposta deste estudo. Ao considerar a espiritualidade inaciana como possível mediação, desloca-se o foco de soluções imediatistas para processos formativos que integrem autoconhecimento, interpretação da realidade e orientação da ação. Tal perspectiva será desenvolvida na seção seguinte na qual analisaremos a contribuição da tradição inaciana para a construção de projetos de vida em contextos contemporâneos marcados pela instabilidade.

A experiência inaciana como inspiração para a construção do projeto de vida

O contexto contemporâneo marcado pela instabilidade, pela fragmentação e pela ausência de referenciais consistentes que impacta a construção de projetos de vida entre as juventudes exige a busca por mediações. Estas não orientam apenas escolhas, mas oferecem critérios para sustentar processos ao longo do tempo. A experiência de Santo Inácio de Loyola e a sistematização metodológica dos Exercícios Espirituais configuram-se como uma referência possível para pensar a construção do projeto de vida em meio a esse cenário.

Não narraremos em detalhes a vida de Inácio de Loyola, mas podemos afirmar que sua trajetória evidencia um percurso existencial profundamente impactado pela ruptura e pela reconfiguração de sentido. A experiência de conversão de Inácio não se deu como um evento pontual e conclusivo, mas como um processo progressivo de releitura da própria vida. Nesse sentido, sua história revela que a construção de um projeto de vida não emerge de condições ideais de estabilidade, porém pode ser gestado precisamente em contextos de crise e desorientação pessoal e cultural.

Sem a pretensão de criar anacronias e respeitando as diferenças de tempos, lugares e pessoas, a experiência de Inácio é particularmente significativa quando confrontada com o cenário contemporâneo. Tal como afirma Kolvenbach (1991, p. 28), Inácio de Loyola "não é um homem do passado, nem tampouco do futuro. É um homem da mudança, da transição no tempo, dos tempos agitados, turbulentos, que mudam de uma etapa à outra, de transbordantes mutações da cultura". Ele continua a comentar, "por isso, Inácio é um homem de síntese. De síntese pessoal e coerente, num mundo de mudança e até contraditório. Nesse sentido, eu dizia que Inácio continua sendo ao cabo de cinco séculos, uma figura única e paradigmática". Dessa maneira, podemos afirmar que se a instabilidade atual tende a paralisar ou fragmentar as trajetórias juvenis, a experiência inaciana indica uma possibilidade de transformar a crise em espaço de discernimento.

A desestruturação inicial não impede a construção de sentido; ao contrário, pode tornar-se condição para uma reconfiguração mais profunda da existência. Além da vida de Inácio em si, a dinâmica de construção de sentido

é também sistematizada nos Exercícios Espirituais, que constituem o núcleo metodológico da espiritualidade inaciana. Neles, Inácio (2000, n. 1) propõe um caminho que visa "procurar e achar a vontade divina na disposição da própria vida". Essa formulação não deve ser compreendida apenas em sua dimensão religiosa, mas como uma proposta estruturada de orientação da vida que articula interioridade, decisão e ação.

Nesse sentido, os Exercícios não oferecem respostas prontas. São um método que permite ao sujeito interpretar sua experiência e orientar suas escolhas. Trata-se de um processo que exige tempo, reflexão e atenção aos movimentos internos contrapondo-se à lógica contemporânea da rapidez e da decisão imediata. Em um contexto em que a multiplicidade de opções tende a gerar dispersão, a proposta inaciana introduz um caminho de unificação da experiência.

Um dos elementos centrais desse itinerário é a releitura da própria história. Conforme indicado, o processo formativo visa "ajudar na integração e autoconhecimento, ajudando-os a se reconciliar com seu passado, reconhecendo as potencialidades e possibilidades de ação de seu presente" (Jesus, 2020, p. 122). Essa formulação evidencia que a construção do projeto de vida não se dá a partir de uma ruptura com o passado, mas de sua integração. Essa perspectiva introduz um elemento de estabilidade narrativa fundamental para a constituição da identidade. O sujeito não projeta sua vida a partir do vazio, mas a partir de uma história que precisa ser compreendida e assumida.

Ao mesmo tempo, os Exercícios Espirituais deslocam o sujeito para o presente como espaço de decisão. Trata-se para os jovens de "conhecer a si e o mundo em que estão, para então poder projetar a vida" (Jesus, 2020, p. 122). Essa articulação impede uma compreensão do projeto de vida como mera idealização futura. A projeção da vida está enraizada na leitura da realidade presente. O sujeito é chamado a reconhecer suas condições concretas, suas possibilidades e seus limites articulando interioridade e contexto.

Nesse horizonte, a construção do projeto de vida assume uma configuração distinta daquela proposta por modelos normativos ou lineares. Conforme indicado, trata-se de "projetar a vida, tendo como base aquilo que cada um é, o seu lugar de anunciação, e, também, o sentido e propósito de

sua vida e os valores que norteiam as suas ações" (Jesus, 2020, p. 137). A noção de "lugar de anunciação" introduz um elemento crítico fundamental ao evidenciar que toda construção de sentido é situada. O sujeito não projeta sua vida a partir de um ponto neutro, mas de uma posição concreta marcada por sua história, suas relações e suas condições sociais. Essa perspectiva impede uma leitura abstrata do projeto de vida e reforça sua dimensão sócio-histórica.

Outro elemento estruturante da proposta inaciana é o discernimento. Em um contexto caracterizado pela multiplicidade de caminhos possíveis e pela ausência de critérios estáveis, a capacidade de discernir torna-se essencial. Entretanto, o discernimento inaciano não se reduz a uma escolha racional entre alternativas. Trata-se de um processo que envolve a leitura dos movimentos internos e sua relação com a realidade. Dessa maneira, trata-se de uma decisão a ser tomada a partir de uma problemática concreta a fim de buscar e encontrar a solução que mais (*magis*) esteja de acordo com a vontade de Deus que é o bem maior.

Essa abordagem introduz um critério qualitativo na tomada de decisão. O sujeito é convidado a interpretar sua experiência reconhecendo aquilo que o conduz a uma maior integração e aquilo que o fragmenta. Em um cenário em que decisões são frequentemente orientadas por pressões externas ou expectativas sociais, o discernimento inaciano propõe um deslocamento do eixo decisório para um processo interno mediado pela reflexão. Além disso, a experiência de Inácio e a proposta dos Exercícios Espirituais indicam que o projeto de vida não se esgota na autorrealização individual. Ao contrário, se orienta por uma dimensão relacional e ética. Nesse sentido, a formação proposta visa constituir sujeitos capazes de "ser uma pessoa com e para os demais" (Jesus, 2020, p. 147).

Essa perspectiva tensiona diretamente a lógica individualista. O projeto de vida não é concebido como um percurso isolado, mas como uma construção que implica responsabilidade em relação ao outro, à sociedade e ao mundo. O sentido da vida, portanto, não é produzido apenas no interior do sujeito, este se dá em sua relação com a realidade.

Ao mesmo tempo, a espiritualidade inaciana reconhece a instabilidade como elemento constitutivo da existência. Nesse sentido, não propõe um

projeto de vida fixo e imutável. O projeto de vida é um processo dinâmico que exige constante avaliação e reorientação. Trata-se de uma "manutenção desse projeto de vida, em um constante exame e avaliação, para que [...] possa se adaptar às constantes demandas e mudanças no mundo contemporâneo" (Jesus, 2020, p. 141).

Esse elemento é particularmente relevante quando articulado ao contexto atual. Em vez de responder à liquidez com rigidez, a proposta inaciana oferece uma forma de estabilidade dinâmica. Esta é fundada na capacidade de discernimento e reorientação. O sujeito não controla as mudanças externas. Ele pode desenvolver critérios internos que lhe permitam atravessá-las de forma mais consistente.

Desse modo, a experiência de Inácio de Loyola e a sistematização dos Exercícios Espirituais configuram-se como uma referência significativa para pensar a construção do projeto de vida pelas juventudes em contextos de instabilidade. Ao articular releitura da história, atenção ao presente, discernimento e orientação ética, essa tradição oferece um itinerário capaz de sustentar processos de construção de sentido em meio à incerteza. É a partir dessa base que se torna possível compreender o papel do exame como prática contínua de avaliação e reorientação da vida, elemento que será desenvolvido na seção seguinte como dimensão fundamental para a sustentação do projeto de vida ao longo do tempo.

O exame como prática contínua de integração e reorientação do projeto de vida

Se a experiência de Inácio de Loyola e o método dos Exercícios Espirituais oferecem um itinerário para a construção do projeto de vida, permanece uma questão importante: como sustentar esse projeto em contextos marcados pela instabilidade, aceleração, fragmentação e espetacularização da experiência? A dificuldade contemporânea não reside apenas na decisão inicial, mas na capacidade de acompanhar, avaliar e reorientar a própria trajetória ao longo do tempo. É nesse horizonte que o exame inaciano se apresenta como uma prática central.

Na tradição inaciana, o exame não se reduz a um exercício moral de verificação de faltas, constitui um processo sistemático de leitura da expe-

riência. Trata-se de um método que permite ao sujeito retomar o vivido, identificar movimentos internos e externos e reorientar suas ações à luz de um horizonte de sentido. Nesse sentido, o exame pode ser compreendido como uma prática de mediação entre experiência e decisão, entre interioridade e ação.

Essa compreensão desloca o exame de uma lógica normativa para uma lógica processual e interpretativa. Não se trata de aplicar critérios externos à vida, mas de compreender a própria vida como lugar de manifestação de sentido. Tal dinâmica se mostra particularmente relevante em um contexto contemporâneo no qual, como discutido anteriormente, a fragmentação das experiências dificulta a construção de narrativas consistentes.

O exame introduz, assim, uma temporalidade alternativa à lógica dominante. Em oposição à aceleração contínua, propõe a pausa; diante da dispersão, favorece a atenção; frente à superficialidade, exige aprofundamento. Esse deslocamento não é apenas metodológico, mas também crítico, pois tensiona diretamente a racionalidade produtivista que organiza a vida contemporânea. Ao mesmo tempo, o exame não se limita a uma interioridade abstrata. Ele se ancora na concretude da vida cotidiana. Por isso, trata-se de uma prática que possibilita a "manutenção desse projeto de vida, em um constante exame e avaliação, para que [...] possa se adaptar às constantes demandas e mudanças no mundo contemporâneo" (Jesus, 2020, p. 141).

Essa formulação evidencia que o exame não é um momento isolado, mas um processo contínuo de acompanhamento da própria existência. A vida não é apenas vivida, mas interpretada. E é nessa interpretação que se torna possível reorientar o caminho. Entretanto, a potência do exame se amplia quando compreendido a partir de uma visão integrada do ser humano. Essa perspectiva permite compreender o exame inaciano como uma prática de integração das dimensões da vida. Em vez de compartimentalizar a existência, o exame favorece uma leitura de conjunto na qual diferentes esferas se articulam. Tal compreensão aproxima-se da ideia de uma "mandala da vida" na qual o sujeito é compreendido em sua totalidade.

Nesse sentido, é possível identificar diferentes dimensões que podem ser contempladas no exercício do exame. A dimensão pessoal refere-se à relação do sujeito consigo mesmo. Nela o exame permite identificar sentimen-

tos, motivações, desejos e conflitos. Trata-se de um espaço de autoconhecimento contínuo no qual o sujeito é convidado a reconhecer os movimentos que o atravessam. Essa dimensão evita a alienação de si, comum em contextos marcados pela exteriorização constante.

A dimensão relacional diz respeito à vinculação aos outros. A espiritualidade inaciana, ao afirmar a centralidade do "ser uma pessoa com e para os demais", indica que o projeto de vida não pode ser concebido de forma isolada (Jesus, 2020, p. 147). O exame, assim, permite avaliar a qualidade das relações estabelecidas, bem como os impactos das escolhas individuais na relação com os outros.

A dimensão social e profissional envolve a inserção do sujeito no mundo do trabalho e na sociedade. Em contextos marcados pela precarização e pela instabilidade do mundo do trabalho, essa dimensão assume relevância particular. O exame possibilita uma leitura crítica das condições concretas de atuação evitando tanto a adaptação acrítica quanto a desconexão da realidade.

A dimensão espiritual ou de sentido constitui o eixo integrador das demais. Trata-se do horizonte que orienta as escolhas e confere unidade à existência. Nessa dimensão, o exame permite retomar continuamente o sentido que orienta o projeto de vida evitando sua diluição diante das demandas imediatas.

Por fim, a dimensão corporal e emocional também se mostra fundamental. A tradição inaciana reconhece que os movimentos internos se manifestam no corpo e nas emoções. Nesse sentido, o exame amplia-se como uma prática de escuta integral da pessoa reconhecendo que o corpo não é exterior ao sujeito, é parte constitutiva de sua experiência.

Além disso, o exame introduz uma dinâmica de reorientação contínua. Em vez de um projeto de vida fixo e imutável, propõe-se um processo em constante construção. Essa característica permite responder à instabilidade contemporânea com discernimento. O sujeito não elimina a incerteza, mas desenvolve critérios para atravessá-la. Essa dinâmica evita dois extremos recorrentes: de um lado, a rigidez de projetos inflexíveis; de outro, a dispersão de trajetórias fragmentadas. O exame propõe uma terceira via, caracterizada por uma estabilidade dinâmica fundada na capacidade de avaliação e reorientação.

Entretanto, essa proposta não se insere de forma neutra no contexto contemporâneo. Ao valorizar práticas como pausa, reflexão e interioridade, o exame tensiona uma cultura marcada pela aceleração e pela produtividade. Logo, assume também um caráter crítico ao propor um ritmo temporal distinto de elaboração da experiência. Tal característica revela o exame não apenas como uma prática individualizada, mas como uma forma de resistência à fragmentação da vida. Sendo assim, em um contexto em que a experiência tende a ser vivida de forma dispersa, o exame possibilita sua retomada e integração.

Dessa forma, pode-se afirmar que o exame inaciano parece constituir um elemento fundamental para a sustentação do projeto de vida em contextos de instabilidade na medida em que integra diferentes dimensões da existência e favorece a reorientação contínua. Ele possibilita ao sujeito construir uma trajetória mais consciente, articulada e coerente. A articulação entre experiência, discernimento e exame permite compreender a contribuição da espiritualidade inaciana para as juventudes como um itinerário complexo capaz de ajudá-las a sustentar processos de construção de sentido em meio às incertezas da contemporaneidade.

Considerações finais

Buscamos evidenciar que a construção do projeto de vida entre as juventudes contemporâneas ocorre em um contexto marcado pela instabilidade, fragmentação e multiplicidade de referências. Este cenário tensiona profundamente as condições do projetar. Nesse sentido, tal dificuldade não pode ser compreendida como um problema meramente individual, mas como um fenômeno multidimensional atravessado por fatores estruturais, simbólicos e subjetivos.

Diante disso, o estudo demonstrou que a espiritualidade inaciana não oferece respostas prontas. Ao contrário, propõe um itinerário formativo baseado na releitura da experiência, no autoconhecimento, no discernimento e na reorientação contínua da vida. Essa perspectiva permite compreender que o projeto de vida pode ser construído e sustentado mesmo em contextos de crise, desde que o sujeito desenvolva critérios internos para interpretar sua experiência e orientar suas escolhas. Destaca-se, nesse processo, o pa-

pel do exame como prática central ao possibilitar a integração das diversas dimensões da existência e o acompanhamento contínuo da trajetória pessoal. Assim, o exame configura-se como um exercício de unidade e de sentido frente à fragmentação contemporânea.

Conclui-se, portanto, que a principal contribuição da espiritualidade inaciana está na proposição de um método flexível e integrador capaz de sustentar o projeto de vida em meio à instabilidade. Não se trata de eliminar a incerteza, mas de oferecer condições para habitá-la de forma mais consciente, coerente e orientada.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

KOLVENBACH, Peter Hans. Os antigos alunos dos jesuítas e a formação permanente. In: Coleção Ignatiana. N. 35. *Antigos Alunos e a Espiritualidade Inaciana*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios espirituais*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

JESUS, João Elton de. *A contribuição da espiritualidade inaciana para a construção do projeto de vida de jovens*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

NOVAES, Regina. Juventude, trabalho e projetos de vida. In: SPOSITO, Marília Pontes (org.). *Juventude e escolarização (1980–1998)*. Brasília: MEC; Inep, 2006. p. 105–134.

II. JUVENTUDES E COMUNIDADES ECLESIAIS

ESCOLA
MAGIS
de Liderança Jovem

MAGIS BRASIL

DISCERNIR PARA CONSTRUIR CAMINHOS

literatura e projeto de vida para o grupo de jovens da Paróquia Santo Inácio de Loyola

Bruno Machado dos Santos[9]

Justificativa

Observa-se, de um modo geral, a fragmentação da juventude em nossa sociedade brasileira. Realidade essa que traz em si desafios a serem resolvidos e que implicam diretamente na vida dos jovens.

Quando falamos de juventude, falamos especificamente de um grupo que traz consigo uma energia gigantesca e um desejo de vir a ser, realizar, somar, construir. E que precisa de uma base que seja capaz de entendê-los bem e direcioná-los em sua potente característica fundamental, que é o ser juvenil desejoso de significação, de sua própria vida e vocação.

Nossa realidade enquanto Paróquia Santo Inácio de Loyola, localizada na cidade de Teresina (PI), não é muito diferente do cenário geral das demais paróquias espalhadas pelo país. Aqui, encontramos jovens que, em sua maioria, são abertos à participação em suas comunidades eclesiais e que procuram engajar-se em atividades e grupos que movimentam e auxiliam a paróquia local, naquilo que compõem o calendário de atividades, focado mais especificamente no trabalho catequético e litúrgico de um modo geral.

9 Licenciado em Filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI. Atuou como Agente de pastoral na Escola Santo Afonso Rodriguez pertencente à Rede Jesuíta de Educação. Atualmente, participa do Plano de Candidatos à Companhia de Jesus atuando em comunidades do Centro Alternativo de Cultura – CAC. E-mail: machadobandeira507@gmail.com.

Com isso, compreendemos a necessidade de uma ação paroquial voltada para a juventude, que tenha em sua natureza, a possibilidade da construção de um projeto de vida com característica fundamental no eu jovem e na perspectiva de sua missão para o mundo. Sendo esse o sentido central da formação com a juventude paroquial local através desse projeto.

A partir disso, o presente projeto consiste na tarefa de trabalhar de forma direta e concreta com a juventude paroquial e de proporcionar uma formação que acompanha o jovem na construção de si, enquanto identidade juvenil, oferecendo ferramentas essenciais para potencializar o ente-jovem, enquanto agente transformador de sua realidade pessoal e social.

Objetivo geral

O trabalho formativo proposto por esse presente projeto, é essencialmente, promover ao público jovem da paróquia Santo Inácio de Loyola um acompanhamento cooperativo, em que cada um e cada uma possa construir o seu projeto de vida numa dimensão mais ampla. Focando no amadurecimento e crescimento pessoal e coletivo do grupo, culminando, então, em sua conclusão, no sentido próprio da sua missão para o mundo.

A formação traz consigo, além da construção do projeto de vida, um arcabouço literário, ferramenta base para os temas que nortearão os encontros e, por sua vez, serão fonte de reflexão pessoal e coletiva. Mais que um clube do livro, o projeto traz a possibilidade de fomentar cultura literária, dar amplitude para a capacidade de interpretação e melhorar a visão crítica dos jovens. Cada livro compõe o cenário de um encontro, com a especificidade que se deseja trabalhar e desenvolver, que são: tema, provocações, reflexão frente ao recorte de realidade pessoal e avaliação.

Objetivos específicos

1. Promover rodas de conversa e oficinas referente aos temas trabalhados.
2. Intercalar, junto à formação, um acompanhamento espiritual com os padres jesuítas em sua disponibilidade.
3. Edificar uma equipe organizadora, capaz de conduzir o projeto e colher junto a paróquia os seus resultados.

4. Realizar uma avaliação ao término de cada tema vivenciado.

Público-alvo

Jovens atendidos pela paróquia Santo Inácio de Loyola, que fazem parte de grupos e movimentos, catequese e liturgia. Jovens de faixa etária entre 15 e 29 anos.

Metodologia

O presente acompanhamento dos jovens se dará na modalidade de dois encontros por mês, em que será abordado um tema específico. Como a proposta é a construção do projeto de vida, tendo como ferramentas de base o contexto literário, usaremos fragmentos de 12 obras literárias, cada uma compondo um cenário com tema, provocações, reflexão e avaliação do encontro. Leitura e discernimento são a base desse trabalho, na construção do projeto de vida pessoal dos que vivenciarão essa formação.

Contexto

"Discernir para construir caminhos" é um projeto formativo, resultado do curso da Escola MAGIS de Liderança Jovem, voltado para a juventude da paróquia Santo Inácio de Loyola, que é uma juventude de periferia. Diante dessa realidade local, o sentido deste trabalho é proporcionar a construção de um projeto de vida que favoreça a amplitude na perspectiva de missão para o mundo.

Experiência

A partir da Escola MAGIS de Liderança Jovem e da formação por ela oferecida, trazemos para o centro todas as experiências vivenciadas de forma concreta, unindo reflexões sobre nossa realidade juvenil às demais realidades, traçando uma linha histórico-social, em seus desafios e potencialidades, focando na capacitação dos agentes de liderança jovem para um trabalho concreto com as juventudes, respeitando e levando em consideração o contexto local real, seus desafios, vulnerabilidades, suas potências e capacidade de vir a ser um agente transformador na sociedade.

Reflexão

Recuperar a capacidade de sonhar e realizar-se num ideal exequível é o ponto concreto que se busca atingir. Em nossa realidade local, a juventude demonstra, concretamente, a falta da capacidade de sonhar, de se projetar em um futuro de esperança, em que se pode viver como protagonista de sua própria história de vida. Vencer essa visão errada de incapacidade de protagonismo positivo é o centro do projeto.

Ação

Nossa ação é a formação de grupos de jovens focados na construção de seu projeto de vida pessoal, em que, acompanhados na paróquia, se tornarão agentes transformadores da sua realidade pessoal e coletiva, na significação do seu sentido de vida em missão no mundo.

Avaliação

O modelo avaliativo do processo formativo se dará em três modos: a) avaliação pós encontro em rodas de conversa; b) uma avaliação personalizada individual do projeto de vida construído com suporte e orientação espiritual; e c) uma avaliação final do grupo em relação ao projeto vivenciado.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Caminhando na realidade local.	Construção e envio de formulários com perguntas aos jovens da paróquia acerca do projeto de vida, perspectivas e interesses.	Etapa 1
Alinhado as perspectivas junto ao conteúdo do projeto.	Analisar as respostas do formulário enviado e traçar uma linha formativa que una projeto e realidade local.	Etapa 1

Atividade	Justificativa	Período
Constituição da equipe formativa do projeto.	Lançar convite para lideranças já constituídas na paróquia, que tenham disponibilidade para acompanhar os jovens na construção do projeto de vida.	Etapa 1
Divulgação	Promover nas redes sociais da paróquia o lançamento do projeto: "Discernir para construir caminhos: literatura e projeto de vida".	Etapa 1
Ficha de inscrição	Elaborar e enviar uma ficha de inscrição para formar o grupo de jovens que participarão do projeto.	Etapa 1
1° Tema O Pequeno Príncipe - Encontro 1	Tema: O essencial é invisível aos olhos. Encontrando valores e sentido. • Refletir sobre o que é essencial. • Identificar relações que nos formam.	Etapa 2
1° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Relembrar o texto e discernir o essencial. • Como meus valores essenciais influenciam minhas decisões? • Que valor quero colocar no centro do meu projeto de vida? Avaliação em grupo.	Etapa 2
2° Tema O Idiota (Dostoievski) - Encontro 1	Tema: Liberdade e responsabilidade. Escolher quem serei. Compreender a tensão da liberdade x segurança. • O que é liberdade para mim? • Que escolhas faço na vida por medo?	Etapa 2

Atividade	Justificativa	Período
2° Tema	Momento de retomada: Aplicação ética e pessoal.	
Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	• Onde preciso assumir responsabilidade agora? • Que hábito ou atitude revela meu verdadeiro caráter? Avaliação em grupo.	Etapa 2
3° Tema O Alquimista - Encontro 1	Tema: Vocação e sinais – Uma jornada vocacional. • Que sinais já apareceram na minha vida? • Qual é o meu "chamado interior"?	Etapa 2
3° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Construindo o caminho e o mapa da jornada. • O que tenho medo de perder ao seguir minha vocação? • Quem são meus mentores e obstáculos? Avaliação em grupo.	Etapa 2
4° Tema Dom Quixote - Encontro 1	Tema: Idealismo e coragem. Sonhos que movem o mundo. • Que sonho meu parece ser tolice para os outros? • De onde vem o meu idealismo?	Etapa 2
4° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Aplicação dos sonhos na prática. • Que moinho enfrento hoje? • Como meus sonhos podem mudar a realidade? Avaliação em grupo.	Etapa 2

Atividade	Justificativa	Período
5° Tema A Revolução dos Bichos - Encontro 1	Tema: Valores e poder, a integridade da vida frente a corrupção dos valores. • Quando já traí meus valores? • Porque valores se corrompem com o tempo?	Etapa 2
5° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Construir e reforçar os valores pessoais. • Quais valores são a base para o meu futuro? • Que valor é inegociável na minha vida? Avaliação em grupo.	Etapa 2
6° Tema O Cavaleiro Preso na Armadura - Encontro 1	Tema: Autoconhecimento, identificando as armaduras para retirar os excessos. • Que medo me faz criar uma armadura? • Como minha armadura me protege e me limita:	Etapa 2
6° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Construindo os primeiros passos para remover a armadura. • O que preciso fazer para libertar meu coração? • Como posso ser mais verdadeiro nas relações? Avaliação em grupo.	Etapa 2
7° Tema Extraordinário - Encontro 1	Tema: Sensibilidade que gera empatia, humanização como missão na vida. • Quando alguém foi extraordinário comigo? • Quando falhei em ser empático?	Etapa 2

Atividade	Justificativa	Período
7° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Colocar empatia como ação prática. • Que atitude de gentileza quero cultivar? • Como posso ser força de acolhimento no mundo? Avaliação em grupo.	Etapa 2
8° Tema O Hobbit - Encontro 1	Tema: Onde me escondo? Descobrindo coragem para sair da toca. • Qual é a minha zona de conforto? • Que aventura estou evitando viver?	Etapa 2
8° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Aplicando a coragem como ação prática na vida. • Onde posso agir com mais ousadia? • O que preciso deixar para crescer? Avaliação em grupo.	Etapa 2
9° Tema Em Busca de Sentido - Encontro 1	Tema: Sofrimento e significado. Encontrar sentido até na dor. • Qual sofrimento me transformou mais? • Onde encontro dignidade em meio às dificuldades?	Etapa 2
9° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Integração e ampliação de sentido. • Qual é o meu “porque” hoje? • Como o meu projeto de vida nasce da minha história pessoal? Avaliação em grupo.	Etapa 2
10° Tema O Sol é para Todos - Encontro 1	Tema: Empatia e justiça. Coragem e justiça social. • O que é justo para mim? • Quando precisei defender alguém?	Etapa 2

Atividade	Justificativa	Período
10° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Coragem moral e justiça social aplicada. • Qual atitude corajosa preciso tomar agora? • Como levar justiça social ao cotidiano? Avaliação em grupo.	Etapa 2
11° Tema A Morte de Ivan Ilitch - Encontro 1	Tema: Autenticidade e consciência da vida não vivida. Viver antes que seja tarde demais. • Onde vivo para agradar aos outros? • Que parte da minha vida é mentira?	Etapa 2
11° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Virada de autenticidade. • O que mudaria hoje em mim se tivesse pouco tempo? • Quem sou quando sou verdadeiro? Avaliação em grupo.	Etapa 2
12° Tema A Árvore Generosa - Encontro 1	Tema: Amor e entrega, missão de dar frutos ao mundo. • O que mais gosto e tenho oferecido ao mundo? • Quem já foi “árvore generosa” em minha vida?	Etapa 2
12° Tema Aplicação e Projeto de Vida - Encontro 2	Momento de retomada: Definido meu modo de ser em missão no mundo. • Que frutos quero deixar na humanidade? • Qual meu projeto de impacto para o mundo? Avaliação em grupo.	Etapa 2

Atividade	Justificativa	Período
Conclusão e avaliação do projeto	Concluir a formação com a apresentação dos projetos de vida que foram construídos pelos jovens. Construir um formulário avaliativo do projeto.	Etapa 3

Recursos necessários

Na estruturação do projeto, vamos utilizar a compreensão de rede de comunidades, visão essa, compreendida pela Companhia de Jesus, como potencialidade para ser mais com e para os demais. Nesse sentido, utilizaremos o espaço físico paroquial para os encontros e formações do projeto. Também é necessário a movimentação de uma ação, como bingo, rifa, barraca de festejos etc., para conseguir fazer a compra de material de papelaria. Esse movimento será orquestrado pela equipe formativa, responsável pela estrutura do projeto. Os materiais de papelaria necessários para a execução do projeto são:

1. canetas;
2. bloco de anotações;
3. cartolinas;
4. folhas A4;
5. coleções;
6. pincéis e tintas guache.

Avaliação

Essa etapa é de suma importância para com o projeto. Nossa avaliação se dará de três formas: a) avaliação pós encontro em rodas de conversa; b) uma avaliação personalizada individual do projeto de vida construído com suporte e orientação espiritual dos padres jesuítas de acordo com a disponibilidade; e c) uma avaliação final do grupo em relação ao projeto vivenciado. Nossas avaliações serão por meio de relatórios escritos, para tratarmos com detalhes a eficiência do projeto nos temas desenvolvidos, gerando qualidade e eficiência no projeto e delimitando pontos que precisarão ser reforçados, e avaliações em rodas de conversa, para destacarmos o alcance do projeto na realidade dos jovens envolvidos pela formação.

Referências

CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. Trad. Ernani Ssó. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

COELHO, Paulo. *O Alquimista*. Rio de Janeiro: Paralela, 2017.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *O idiota*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2020.

FISHER, Robert. *O cavaleiro preso na armadura*. Trad. M. H. C. Cortes. Rio de Janeiro: Record, 2020.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 58. ed. rev. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2023.

LEE, Harper. *O sol é para todos*. Trad. Beatriz Horta. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. Trad. Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Trad. Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. Trad. Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SILVERSTEIN, Shel. *A árvore generosa*. Trad. Fernando Sabino. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

TOLKIEN, J. R. R. *O Hobbit*. Trad. Reinaldo José Lopes. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019.

TOLSTÓI, Liev. *A morte de Ivan Ilitch*. Trad. Boris Schnaiderman. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2022.

MAGIS BRASIL

CINECLUBE - ESPERANÇA JOVEM

arte, diálogo e protagonismo

Fabio Mathews Soares de Moura[10]

Justificativa

A evangelização dos jovens exige uma nova linguagem para se comunicar com as juventudes. Por meio disso, o projeto "Cineclube - Esperança Jovem: Arte, Diálogo e Protagonismo", que acontecerá através de encontros na modalidade de cine-debates, visa "estimular o debate no interior da Igreja sobre temas que afetam diretamente a vida dos jovens, e que exigem um posicionamento público" (Documento 85 P. 118, § 242), promovendo diálogos que partam da vida e das preocupações dos jovens, valorizando temáticas atuais e urgentes para as juventudes.

O projeto busca atingir os jovens recém-saídos da crisma e todos os jovens que participam das celebrações, mas não estão engajados em nenhum movimento ou pastoral, jovens que estão localizados nas proximidades da paróquia e que apreciam cinema, debates e ações concretas.

Através desse diálogo, o projeto visa construir um espaço acolhedor e que proporcione aos jovens um espaço onde não sejam apenas espectadores, mas que os permita assumir o protagonismo, ouvir e ser ouvido, bem como contribuir com a realização de gestos concretos e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo.

10 Graudando em Comunicação Social – Audiovisual. Atua pastoralmente na Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola em Natal (RN) onde colabora no Grupo de Jovens Caminho Novo e na Pastoral da Juventude. Atualmente, trabalha como Fotografo e Produtor Audiovisual. E-mail: fabiomathewsfotografia@gmail.com.

Analisando a realidade na Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, em Natal (RN), é possível enxergar um grande potencial de jovens que buscam se engajar e contribuir para uma Igreja em saída, mas que encontram estruturas que repetem as mesmas metodologias e que já não dialogam com grande parte das juventudes. Por não encontrarem espaços onde possam ser verdadeiramente ouvidos e não apenas estar como plateia, os jovens acabam se distanciando.

O projeto buscará, através da linguagem cinematográfica, se aproximar diretamente das juventudes e construir um espaço de diálogo e acolhimento, utilizando histórias ficcionais ou documentais como ponto de partida para debates essenciais para as juventudes.

Na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, o Papa Francisco destaca que "de importância muito peculiar se reveste a música, que representa um verdadeiro e próprio ambiente onde os jovens estão constantemente imersos, bem como uma cultura e uma linguagem capazes de suscitar emoções e moldar a identidade." Estabelecemos aqui uma analogia direta com o audiovisual: assim como a música, o cinema constitui hoje um hábitat natural para as novas gerações. O consumo massivo de filmes e séries não é apenas lazer, mas uma linguagem estruturante de identidades, tornando-se, portanto, um território indispensável para o diálogo e a evangelização.

Através do projeto, busco construir um espaço de valorização da arte dentro da paróquia, um espaço de diálogo em que, a partir da arte e a luz da fé, as juventudes possam criar uma comunidade de acolhimento que valoriza a linguagem do amor e a participação nos espaços que são fundamentais para o desenvolvimento de uma Igreja jovem e em saída.

Objetivo geral

Construir um espaço acolhedor de partilha de ideias e vida, com vivências culturais a partir do cinema, que colaborem com a vida das juventudes. Utilizar filmes como parábolas modernas, em que os jovens terão a oportunidade de refletir sobre si, sobre a realidade que os cerca e propor ações que colaboram com temáticas abordadas.

Objetivos específicos

1. Realizar encontros mensais com os jovens da comunidade.
2. Selecionar temáticas importantes baseadas na realidade dos jovens da comunidade.
3. Construir ações concretas a partir de cada um dos temas.
4. Atingir jovens que possam se beneficiar desse modelo de encontros.
5. Engajar os jovens para participação social e na vida paroquial.

Público-alvo

Jovens de 16 a 29 anos pertencentes à Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, que são moradores do bairro da Cidade da Esperança ou proximidades, com desejo de ouvir e serem ouvidos e estejam ou já saíram da catequese de Crisma.

Metodologia

Trata-se de caminhar e dialogar com os jovens, partindo das suas vidas e preocupações, iluminando estas preocupações com a dimensão da fé e incentivando a uma ação concreta de mudança pessoal ou de situações. Através da exibição de filmes, o projeto irá abordar temáticas relevantes para a vida das juventudes, como afetividade e sexualidade, políticas públicas, enfrentamento dos ciclos de violência contra as mulheres, projeto de vida, mídias digitais, entre outras possibilidades de temáticas que são essenciais para serem discutidas e refletidas pelos jovens.

O projeto “Esperança Jovem”, em sua fase inicial, conta com 6 encontros e 1 momento celebrativo ao final de todo o ciclo de encontros. Os encontros/exibições dos filmes serão na Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, no bairro da Cidade da Esperança, em Natal (RN). Utilizará da metodologia “Ver, Julgar e Agir”.

Os encontros, que serão no modelo de cine-debates, contará com três pilares essenciais para a sua execução:

1. Arte (Ver): exibir filmes de ficção ou não-ficção, como documentários, que dialogam com algumas das temáticas escolhidas para o debate, após a exibição.

2. Diálogo (Julgar): o debate acontecerá logo após a exibição, em que contará com uma pessoa mediando e estimulando o diálogo, promovendo uma escuta ativa e contribuindo para o debate de modo geral.
3. Protagonismo (Agir): após o debate, será proposto para que os jovens possam sugerir ações concretas a serem executadas a partir da temática do debate. A ação poderá acontecer nas semanas antes do próximo encontro.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Curadoria	Selecionar os filmes que serão exibidos e o roteiro para os debates.	01/02 a 01/03
Divulgação	Criação de artes estáticas e vídeos para as redes sociais. Convite presencial aos jovens da Crisma e dos movimentos jovens.	02/03 à 10/04
Cineclube	Cine-Identidade: Projeto de Vida e Sonhos. Objetivo: refletir sobre vocação, escolhas profissionais, propósito e protagonismo	11/04
Cineclube	Cine-Identidade: Projeto de Vida e Sonhos. Objetivo: refletir sobre vocação, escolhas profissionais, propósito e protagonismo.	11/04
Gesto Concreto	A definir	A definir
Cineclube	Cine-Conectado: Mídias Digitais e Saúde Mental. Objetivo: debater sobre a influência das redes sociais, autoimagem e vício em telas.	09/05
Gesto Concreto	*A definir*	*A definir*
Cineclube	Cine-Afeto: Afetividade e Sexualidade. Objetivo: dialogar sobre o amor, respeito ao corpo e as relações afetivas.	13/06

Atividade	Justificativa	Período
Gesto Concreto	*A definir*	*A definir*
Cineclube	Cine-Cidadania: Juventude e Políticas Públicas. Objetivo: discutir sobre o papel do jovem na comunidade e direito à cidade.	11/07
Gesto Concreto	*A definir*	*A definir*
Cineclube	Cine-Delas: Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Objetivo: refletir sobre machismo estrutural e redes de proteção (Agosto Lilás).	08/08
Gesto Concreto	*A definir*	*A definir*
Cineclube	Cine-Espiritualidade: Fé e Arte. Encerramento do ciclo. A experiência de fé misturada com a arte e a vida.	12/09
Gesto Concreto	*A definir*	*A definir*
Avaliação	Será disponibilizado um formulário online aos jovens que participaram, para avaliarem todo o projeto.	01/10 à 05/10

Recursos necessários

Recursos humanos

1. Coord. Geral do Projeto: responsável pela gestão e articulação do projeto, garantindo que tudo saia como planejado.
2. Curador(a)/mediador(a): responsável pelo conteúdo e diálogo dos encontros, buscando criar um ambiente confortável para o debate.
3. Apoio: responsáveis pela logística e montagem dos espaços e da exibição, garantindo uma boa reprodução do conteúdo.

Recursos materiais

1. Projetor.
2. Sistema de som.
3. Notebook.
4. Tela de projeção (ou parede branca lisa).
5. Cadeiras/Pufes/Tapetes.
6. Insumos para lanche (pipoca, suco).

Avaliação

A avaliação é parte essencial para entender se os objetivos estão sendo alcançados. Por isso, após cada eixo temático, será realizada uma avaliação por meio de formulários online, para que os jovens possam avaliar individualmente o projeto. A partir das avaliações constantes, a equipe poderá ajustar e aperfeiçoar a metodologia do projeto. Serão produzidos relatórios de cada eixo temático, contemplando cine-debate e gesto concreto, e um relatório final do projeto.

Referências

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais (Documentos da CNBB, 85)*. São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em: <https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/85%20-%20evangelizacao%20da%20juventude.pdf>. Acesso em 20 dez. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit: aos jovens e a todo o povo de Deus*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/ihu/2019/04/02-04-ExortacaoChristusVivit_PT.pdf>. Acesso em 20 dez. 2025.

MAGIS BRASIL

ESPERANÇA E JUVENTUDE

construindo um espaço de acompanhamento, expressão e crescimento juvenil no Setor Alto da Colina e na Comunidade Santo Antônio, por meio do Movimento Juvenil Dominicano

Ir. Lara Edwiges Barbosa, OP[11]

Justificativa

O Setor Alto da Colina, juntamente com outros bairros da região, integra a periferia da cidade de Porto Nacional (TO). Trata-se de um bairro que apresenta elevados índices de miséria e desigualdade social, como analfabetismo, desemprego, violência, desnutrição, entre outros. Nesse contexto, crianças, adolescentes e jovens vivem em situação de risco e vulnerabilidade social.

Dentre os diversos problemas enfrentados pelas juventudes dessa localidade, destacam-se a violência, o consumo de drogas, a prostituição, o abandono escolar, a desestruturação familiar e questões relacionadas à saúde mental, como depressão e ansiedade, entre outras. A ausência de espaços de escuta, apoio, convivência e expressão, somada à vulnerabilidade social e à insuficiência de políticas públicas voltadas ao bem-estar emocional, tem contribuído para o aumento dos casos de ansiedade, depressão, isolamento, desesperança e perda do sentido da vida entre adolescentes e jovens.

Vale destacar que, no bairro, a comunidade católica mantém um gru-

11 Natural de Gurupi, vive atualmente em Porto Nacional (TO), onde experiencia seu processo formativo na vida religiosa como noviça da Congregação das Irmãs Dominicanas de Molteis. Sua decisão vocacional é movida pelo propósito de somar e lutar pela dignidade e integridade dos jovens. Amante da música, arte, psicologia, literatura, escrita e comunicação, percebe nessas expressões meios poderosos para evangelizar e caminhar com as juventudes. E-mail: laraedwigesb@gmail.com.

po de jovens que busca oferecer espaços e momentos de oração. Além disso, o Centro de Ação Comunitária Dom Alano du Noday (CEACDAN), entidade de assistência social, desenvolve diversos projetos voltados para crianças e jovens nas áreas da cultura e do esporte, com o objetivo de despertar e aprimorar suas potencialidades, fortalecer os vínculos sociais e comunitários e promover a participação cidadã e corresponsável na construção da justiça, da equidade social e de uma cultura de paz.

A urgência deste projeto reside na necessidade de unir essas duas frentes. Em parceria com o CEACDAN, pretende-se acompanhar os jovens em suas diversas realidades, auxiliando-os no amadurecimento da fé e na criação de um espaço construído para e com os jovens, favorecendo o crescimento na convivência, na vida espiritual, na dimensão humana, emocional e psíquica, bem como na realidade social.

A proposta do Movimento Juvenil Dominicano (MJD) justifica-se por oferecer uma estrutura fundamentada nos pilares da oração, estudo, fraternidade e missão, que responde diretamente a essas lacunas.

Objetivo geral

Estabelecer um itinerário de acompanhamento integral para jovens de 15 a 29 anos, no Setor Alto da Colina e na Comunidade Santo Antônio, utilizando a metodologia do Movimento Juvenil Dominicano (MJD), a fim de promover o amadurecimento da fé, o cuidado com a saúde emocional e a elaboração de um projeto de vida consciente, acolhendo tanto os jovens recém-crismados quanto aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Objetivos específicos

1. Identificar, por meio da escuta e da aproximação, os principais desafios enfrentados pelos jovens.
2. Proporcionar aos jovens da Comunidade Santo Antônio um itinerário de espiritualidade que favoreça uma fé mais ativa e madura.
3. Anunciar a pessoa de Jesus Cristo aos jovens afastados ou sem pertença eclesial, favorecendo o encontro pessoal e a construção de uma “amizade de amor” com Ele.
4. Acompanhar os jovens na elaboração de seu Projeto de Vida, ofere-

cendo ferramentas para o discernimento profissional e vocacional, com esperança e propósito.
5. Desenvolver o pensamento crítico e o autoconhecimento, auxiliando-os na superação da falta de sentido e das crises existenciais.
6. Oferecer um espaço físico e humano de escuta, convivência e expressão que combata o isolamento, os problemas emocionais e previna o uso de substâncias ilícitas como falsas alternativas de mudança.

Público-alvo

O projeto é direcionado à juventude que vivencia a transição entre a adolescência e a vida adulta, período marcado por maior vulnerabilidade às crises de identidade e à evasão comunitária.

1. Público primário: jovens de 15 a 29 anos.
2. Recém-crismados: jovens da Comunidade Santo Antônio que concluíram a iniciação cristã e necessitam de um itinerário de continuidade para o amadurecimento da fé.
3. Jovens em situação de vulnerabilidade: adolescentes e jovens do setor que não participam de comunidades eclesiais, mas buscam sentido de vida e apoio emocional diante dos desafios do Alto da Colina, como ansiedade, dificuldades escolares e conflitos familiares.

Metodologia

A metodologia do projeto deseja seguir um caminho que perpasse três etapas. A primeira etapa da organização, a segunda etapa com uma ação imediata e a terceira etapa com a visão de futuro.

1ª Etapa – Escuta e diagnóstico da realidade juvenil

A primeira etapa está prevista para iniciar no mês de março de 2026 e tem como objetivo realizar um processo de escuta dos jovens, buscando compreender os desafios, expectativas e necessidades presentes em sua realidade.

Para isso, serão promovidos encontros pontuais de diálogo e partilha,

nos quais os jovens poderão expressar suas experiências e percepções sobre sua vivência comunitária e social. Como instrumento de apoio, será aplicado um questionário em formato físico e digital, possibilitando maior alcance das informações coletadas.

Essa etapa será guiada pela seguinte pergunta norteadora: "Se houvesse um espaço dedicado aos jovens, o que gostariam que ele oferecesse?" A partir das respostas e das reflexões partilhadas, será possível identificar demandas concretas e orientar os próximos passos do projeto.

2ª Etapa – Organização e implementação da ação imediata

A segunda etapa está prevista para o mês de abril de 2026 e terá como foco a organização da equipe responsável pela condução do projeto, bem como a preparação do espaço físico destinado às atividades.

A equipe será composta por um(a) coordenador(a), responsável pela condução geral dos encontros; um(a) comunicador(a), encarregado(a) da divulgação e articulação nas redes sociais; e uma rede de apoio formada por profissionais ou colaboradores das áreas de serviço social e psicologia, que poderão auxiliar em questões relacionadas ao acompanhamento social e psicossocial dos jovens.

Paralelamente, será realizada a preparação de um espaço físico no CEACDAN, pensado para ser simples, acolhedor e atrativo para os jovens, favorecendo momentos de encontro, convivência e formação.

Ainda no mês de abril, na última semana, terá início a divulgação do projeto nas redes sociais, buscando ampliar o alcance e convidar os jovens para participar dos encontros. A comunicação será realizada por meio do Instagram do Movimento Juvenil Dominicano (MJD) de Porto Nacional, do CEACDAN, das Irmãs Dominicanas e por meio de grupos comunitários no aplicativo WhatsApp.

O início dos encontros terá início nos meses de maio e junho de 2026, com a realização de encontros semanais voltados para e com os jovens da Capela Santo Antônio. Esses encontros terão como objetivo contribuir para a construção de um itinerário de fé e formação integral dos jovens, articulando espiritualidade, convivência fraterna e compromisso comunitário.

A proposta não se limita somente aos jovens já participantes ativos

da comunidade eclesial. Há a preocupação pelos jovens que são acolhidos para o início da inserção comunitária e, ao mesmo tempo, pelos jovens que já foram inseridos e agora começam a trilhar seus primeiros passos na vida eclesial. Estes necessitam de propostas voltadas para o fortalecimento da caminhada já iniciada. Os encontros seguirão a metodologia do Movimento Juvenil Dominicano, integrando momentos de oração, convivência fraterna e formação na espiritualidade dominicana, favorecendo o surgimento de um grupo inicial de juventude.

Ao final do primeiro ciclo de encontros, previsto para a última semana de agosto de 2026, será realizado um momento de avaliação e revisão da experiência vivida. Inserido em um encontro de oração, os jovens e a equipe responsável poderão refletir sobre os aspectos positivos do percurso, os desafios encontrados e as possibilidades de melhoria. Também serão considerados elementos como a participação dos jovens, a organização dos encontros, as ações realizadas e a presença do projeto nas redes sociais.

3ª etapa - Ação com visão de futuro

No segundo semestre de 2026, especificamente no mês de setembro, está prevista a realização de uma celebração de abertura oficial do espaço da Juventude Dominicana no CEACDAN. Esse momento terá caráter celebrativo e comunitário, reunindo os jovens participantes, promovendo a divulgação do espaço e fortalecendo o sentido de pertença ao projeto. Poderão também ser realizadas atividades festivas e ações de arrecadação de recursos destinados ao projeto.

Nos meses de outubro e novembro de 2026, o projeto dará continuidade aos encontros semanais, buscando ampliar a participação de novos jovens. Nessa etapa, pretende-se incentivar gradualmente o protagonismo juvenil, favorecendo que os próprios jovens assumam responsabilidades na organização e condução dos encontros.

Assim, o espaço da Juventude Dominicana pretende consolidar-se como um lugar de encontro, oração, formação e missão, promovendo o crescimento humano, espiritual e comunitário dos jovens envolvidos.

Recursos necessários

1. Uma sala destinada aos encontros, configurada como espaço juvenil.
2. Pufes, tapetes, mesa, cadeiras e decoração simples, porém atrativa.
3. Equipe composta por coordenador(a), psicóloga, assistente social e jovens líderes/acompanhadores.
4. Arrecadação financeira por meio de rifas, ações solidárias e parcerias comerciais.
5. Alimentação, com o apoio da rede comunitária para doações e logística dos lanches.
6. Material didático.

Referências

FRANCISCO, Papa. *Evangelii Gaudium: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti: carta encíclica sobre a fraternidade e a amizade social.* São Paulo: Paulus, 2020.

MOVIMENTO JUVENIL DOMINICANO – BRASIL. *Estatuto do Movimento Juvenil Dominicano do Brasil*. Brasil, s.d.

ORDEM DOS PREGADORES. *Atas e documentos dos Capítulos Gerais da Ordem dos Pregadores sobre o Movimento Juvenil Dominicano*.

SECRETARIA GERAL DO SÍNODO DOS BISPOS. *Documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*. Vaticano, 2024.

MAGIS BRASIL

CAMINHOS DE ESCUTA

lideranças que acolhem e jovens que permanecem

Letícia Dantas de Lima[12]

Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles (Lc 24, 15)

Justificativa

Vivemos em um contexto pós-moderno marcado pela fragmentação das relações sociais, políticas, religiosas e familiares. Nesse cenário, as juventudes também experimentam transformações na forma de viver a fé, muitas vezes marcada por uma espiritualidade mais fluida, centrada na experiência pessoal e na busca por sentido imediato. Observa-se, assim, uma tendência a construir percursos de fé mais individualizados, nos quais o vínculo institucional, a adesão a uma doutrina ou o compromisso comunitário nem sempre se consolidam de forma duradoura.

Quando analisamos a estrutura pastoral-paroquial da Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, percebemos sua relevância para a comunidade do bairro da Cidade da Esperança, em Natal (RN). Das mais de 30 pastorais, movimentos e serviços presentes, seis se dedicam diretamente ao trabalho com as juventudes (pessoas com idade entre 15 e 35 anos): o encontro de jovens Segue-me, o Encontro de Jovens Amigos de Cristo (EJAC), o Terço da Juventude, a catequese (turmas de Crisma), a Comunidade Católica Shalom e o Caminho Novo (grupo de base

12 Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e cursa licenciatura em Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, atua como Agente de Pastoral no Centro MAGIS Inaciano da Juventude (Fortaleza-CE). E-mail: letdantas97@gmail.com.

da Pastoral da Juventude). O grande desafio, porém, é fazer com que esses jovens realmente criem raízes na vida da paróquia. Movimentos como o Segue-me e o EJAC funcionam como ótimas portas de entrada, atraindo mais de 120 jovens por ano com experiências marcantes de fé, mas parece haver uma "quebra" logo depois do retiro.

Afinal, o que acaba "assustando" o jovem e o impedindo de se engajar mais? Como podemos manter acesa a chama e o desejo de seguir a Cristo de perto? Essa dificuldade de criar raízes assemelha-se à experiência dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), que caminhavam desolados e sem perspectivas após os grandes eventos em Jerusalém. Muitas vezes, nossos jovens vivem o impacto emocional dos encontros, mas, no "caminho de volta" para a rotina paroquial, sentem-se desacompanhados e acabam por se afastar.

O projeto "Caminhos de Escuta" inspira-se na pedagogia do próprio Jesus Cristo: aproximar-se, caminhar junto e ouvir os anseios antes de qualquer explicação. Reconhecemos que, para o coração do jovem arder novamente e ele desejar permanecer na comunidade, as lideranças precisam estar preparadas não apenas para organizar eventos, mas para serem companheiras de jornada que sabem "partir o pão" da escuta e do acolhimento.

Tendo estes questionamentos em mente e visando a importância do Segue-me e do EJAC nesta missão, o foco deste projeto recai, portanto, sobre as equipes dirigentes e de coordenação desses dois movimentos.

Objetivo geral

Promover um espaço de encontro e escuta ativa com as lideranças do Segue-me e do EJAC, no qual possamos, juntos, entender a real situação dos nossos jovens na vida paroquial. O objetivo é trilhar um caminho de reflexão que passe pelo projeto de vida de cada líder e pela nossa missão como Igreja, buscando formas conjuntas de acolher as juventudes e garantir com que os jovens se sintam, de fato, parte viva da nossa comunidade.

Objetivos específicos

1. Olhar com atenção e empatia para a realidade dos nossos jovens e para a caminhada das nossas lideranças, reconhecendo os anseios,

as feridas e os sonhos que compõem o projeto de vida de cada um e o dia a dia da comunidade.
2. Discernir juntos, à luz do Evangelho e da missão da Igreja, o papel das lideranças do Segue-me e do EJAC, entendendo como o nosso chamado pessoal pode responder aos desafios encontrados na Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola.
3. Traçar caminhos práticos para que os movimentos e as pastorais paroquiais trabalhem em unidade, criando um ambiente de acolhida contínua onde os jovens se sintam motivados a permanecerem e a servirem com alegria após os encontros.

Público-alvo

O público-alvo são os jovens responsáveis pela condução dos movimentos encontro de jovens Segue-me e Encontro de Jovens Amigos de Cristo (EJAC) da Paróquia Santuário de Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, em Natal (RN). As atividades formativas do projeto poderão ser abertas à participação de outros jovens da paróquia que tenham interesse em aprofundar sua formação e missão como líderes.

Metodologia

Este projeto assume como base a Pedagogia Inaciana, um processo educativo que vai além do repasse de conteúdos. Sua meta é formar o ser humano de forma integral, ajudando o líder a reconhecer sua dignidade e vocação, estimulando-o a desenvolver ao máximo suas potencialidades. Esta pedagogia inspira-se no exemplo de Jesus Cristo para nos ensinar a "descer os degraus" em direção ao serviço ao próximo e à sociedade. Para isso, o projeto percorre os cinco passos essenciais que compõem o Paradigma Pedagógico Inaciano, aqui vivenciados sob a luz do Caminho de Emaús (Lc 24, 13-35):

Contexto e Experiência: o "Aproximar-se"

A primeira estação do caminho de escuta é o olhar sobre a realidade, inspirado quando Jesus se aproxima dos discípulos e pergunta: "Sobre o que

vocês estão conversando?". Antes dos encontros presenciais, será implementada a Pesquisa Juvenil Paroquial. Esta etapa constitui o contexto, em que coletaremos dados sobre o perfil dos jovens (de 18 a 35 anos), seus desafios e motivações. A partir disso, as lideranças entrarão em contato com a experiência real da juventude paroquial, compreendendo as necessidades concretas que precisam ser acolhidas, saindo do campo das suposições para o campo da realidade vivida.

Além de coletar informações básicas (idade, escolaridade e pastoral/movimento de pertença), também serão incluídas perguntas que buscam mapear o contexto social e as necessidades juvenis:

1. "Quais são, na sua opinião, os 3 principais desafios que os jovens enfrentam hoje para viver e se engajar na vida da paróquia ou em comunidade?" Esta é a pergunta ideal para identificar as barreiras de entrada e permanência.
2. "Quais os dois principais desafios ou preocupações que você enfrenta hoje na sua vida pessoal (família, trabalho, estudos ou saúde mental)?" Foca na dor do jovem, permitindo que a liderança acolha a pessoa antes de cobrar o serviço.
3. "Caso participe de encontros paroquiais (como Segue-me e EJAC), em uma escala de 1 a 5, o quanto você sente que os temas discutidos nos grupos da paróquia (pós-encontros, reuniões) têm relação com os seus problemas do dia a dia? Considere 1 como nenhuma relação e 5 como muita relação." Mede a relevância do conteúdo atual e se há necessidade de mudança.
4. "O que mais te atrai e o que mais te afasta da convivência em comunidade hoje?" Uma pergunta de "mão dupla" que revela tanto os pontos fortes quanto os gargalos do acolhimento.
5. "O que te faria permanecer na Paróquia com mais vontade e sentido de missão, sentindo que este é o seu lugar?" Foca na solução e no desejo, dando pistas concretas para o planejamento do agir.

Reflexão: o "fazer arder o coração"

É o momento de "fazer arder o coração". Na segunda estação deste caminho, os dados da realidade são iluminados pelo Evangelho. Assim

como Jesus explicou as Escrituras no caminho de Emaús, contaremos com a presença de um convidado especial, com experiência no campo educativo e juvenil, que guiará as lideranças na compreensão dos conceitos de Modernidade Líquida e nos desafios da missão do leigo hoje.

Para que a reflexão não seja passiva, promoveremos um momento de partilha em grupos. As lideranças serão convidadas a debater as respostas mais marcantes da pesquisa, confrontando os dados com sua vivência pastoral. O objetivo é que, através do diálogo em grupo, o diagnóstico se transforme em inquietação e o "ardor no coração" impulsione a liderança a querer buscar soluções conjuntas para a juventude paroquial.

Ação: o "Partir o Pão"

A terceira estação será o momento de transformar o discernimento em passos concretos e escolhas de vida. É o momento de "partir o pão", em que a reflexão se traduz em compromisso real, em novas posturas de acolhimento e no planejamento prático das atividades que sustentam a caminhada juvenil, como os pós-encontros e o Dia Nacional da Juventude (DNJ). Este movimento de ação se inicia com um exercício de interiorização, convidando cada líder a olhar para sua própria história e identificar como seu projeto de vida se conecta ao serviço às juventudes.

Logo após esse momento pessoal, as lideranças serão provocadas a refletir sobre como integrar os temas e as dores reveladas na pesquisa dentro do acompanhamento regular, seja ele semanal, quinzenal ou mensal. O objetivo central é que o pós-encontro deixe de ser apenas uma "obrigação", transformando-se em um espaço real de aprofundamento das experiências vividas pelos jovens na paróquia.

Além de pensar juntos esse acompanhamento contínuo, o grupo abrirá o diálogo para a construção do Dia Nacional da Juventude, que acontece em outubro. O DNJ será pensado não como uma atividade isolada, mas como o ápice de um caminho de escuta e protagonismo, servindo como uma resposta concreta às necessidades mapeadas durante todo o projeto.

Avaliação: o "Voltar para Jerusalém"

Após as atividades planejadas, haverá um encontro de avaliação, a última estação deste caminho. Assim como os discípulos voltaram para Jerusalém para contar o que viram, as lideranças farão uma análise crítica do processo. Avaliaremos o impacto da nova postura das equipes dirigentes e se as estratégias de acolhimento estão, de fato, gerando maior integração dos jovens na vida pastoral. A partir dos resultados colhidos, planejaremos os ajustes necessários para o próximo ciclo de formação, garantindo a continuidade e a melhoria do projeto "Caminhos de Escuta".

Cronograma

ATIVIDADE	Justificativa	DATA
Primeira estação do caminho de escuta	Pesquisa Juvenil Paroquial direcionada aos jovens de 18 a 35 anos que atualmente fazem parte da paróquia, realizada eletronicamente.	18/01 a 1/02
Segunda estação do caminho de escuta	Encontro com as lideranças, especialmente do Segue-me e do EJAC, para discutir o papel do líder e a compreensão das juventudes em nossa realidade (com base na pesquisa realizada).	08/03
Terceira estação do caminho de escuta	Encontro com as lideranças, especialmente do Segue-me e do EJAC, para discernir sobre seus projetos de vida e como colocar em ação a discussão do primeiro encontro.	02/05
Dia Nacional da Juventude	Encontro com todas as juventudes da paróquia.	outubro

ATIVIDADE	Justificativa	DATA
Última estação do caminho de escuta	Encontro de avaliação: análise crítica do processo.	08/11

Recursos necessários

Para a implementação do projeto “Caminhos de Escuta”, serão mobilizados os seguintes recursos:

1. Salão Paroquial: espaço físico principal para a realização dos dois encontros e do encontro de avaliação.
2. Caixa de som.
3. Microfone.
4. Projetor (datashow).
5. Material para anotações e dinâmicas.
6. Palestrantes convidados: pelo menos dois convidados externos, para a segunda e terceira estação.
7. Músicos para animação e condução de todos os momentos de espiritualidade e louvor.
8. Equipe de apoio e pesquisa: lideranças internas responsáveis pela aplicação da Pesquisa Juvenil Paroquial.
9. Lanche partilhado/doado, a ser custeado por partilha entre os participantes ou doação da paróquia.

Referência

DOCUMENTO DE APARECIDA: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2007.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Pedagogia Inaciana. Disponível em: https://redejesuitadeeducacao.com.br/pedagogia-inaciana/. Acesso em 25 dez. 2025.

MAGIS BRASIL

JOVENS EM MOVIMENTO

esporte, vivência, identidade e futuro

Maria Clara da Silva Barbosa[13]
Pedro Henrique da Silva Freitas[14]

Justificativa

O Conjunto Palmital, em Santa Luzia (MG), enfrenta desafios relacionados à vulnerabilidade social, à ausência de espaços públicos estruturados e à exposição de jovens a riscos, como o envolvimento com o tráfico e o ócio desassistido. Em contextos marcados por tais fragilidades, iniciativas de educação comunitária, esporte e cuidado com o território tornam-se estratégicas para a promoção do desenvolvimento humano e do fortalecimento de vínculos sociais positivos.

A prática esportiva é amplamente reconhecida como uma ferramenta eficaz na formação integral de crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para o desenvolvimento da disciplina, cooperação, autocontrole e convivência social (TUBINO, 2010). Ademais, reduz o tempo ocioso e amplia o senso de pertencimento social, especialmente em contextos de vulnerabilidade (GOMES & GUTIERREZ, 2011).

13 Graduada em Engenharia Ambiental e mestre em Saneamento Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua pastoralmente na Paróquia Santíssima Trindade (Santa Luzia-MG), que está sob os cuidados da Companhia de Jesus. E-mail: clarah.barbosa@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3883250282525104

14 Possui Ensino Médio completo e atua profissionalmente no setor de pintura residencial. Atualmente, atua como coordenador do AJ – Avivamento Jovem, grupo de jovens da Paróquia Santíssima Trindade (Santa Luzia-MG), que está sob os cuidados da Companhia de Jesus. Participa de encontros e atividades da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil. E-mail: ph158322@gmail.com.

De forma complementar, atividades de horticultura e cuidado com a terra favorecem o desenvolvimento da responsabilidade, da consciência ambiental e da autonomia. A educação agroecológica promove a participação ativa, o fortalecimento da cidadania e a adoção de práticas sustentáveis (CAPORAL & COSTABEBER, 2004). Hortas domésticas e comunitárias também contribuem para a segurança alimentar e incentivam práticas cooperativas entre jovens e suas famílias (SILVA et al., 2016).

Dessa forma, a integração entre esporte, convivência e horticultura configura-se como uma resposta concreta à realidade do Palmital, promovendo formação, acolhimento e o fortalecimento do protagonismo comunitário.

Objetivo geral

O presente projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de jovens e adultos do Conjunto Palmital pertencentes ao território da Paróquia Santíssima Trindade, em Santa Luzia (MG), por meio da prática esportiva e da vivência com a terra. Busca-se oferecer um ambiente seguro de convivência, aprendizagem e construção de uma identidade positiva, com ênfase na redução da vulnerabilidade social e na formação de lideranças comunitárias comprometidas com a transformação da própria comunidade.

Objetivos específicos

1. Desenvolver competências socioemocionais, disciplina e convivência comunitária por meio da prática esportiva.
2. Incentivar hábitos alimentares saudáveis e a consciência ambiental por meio da produção doméstica de hortaliças.
3. Identificar jovens com potencial de liderança e capacitá-los para atuar como monitores e futuros instrutores.

Público-alvo

Jovens e adolescentes a partir de 12 anos, e adultos interessados em participar das atividades físicas e atuar como mentores ou voluntários.

Metodologia

A metodologia do projeto será orientada à luz dos Exercícios Espirituais Inacianos, compreendidos como um caminho de discernimento, autoconhecimento e busca pela melhor forma de servir. Dessa maneira, cada atividade — seja esportiva, de convivência ou de horticultura — será conduzida de modo a favorecer a reflexão pessoal, a leitura crítica da realidade e a capacidade de perceber a presença de Deus na vida cotidiana, conforme os princípios da espiritualidade inaciana.

Os encontros semanais seguirão a lógica do "Ver, discernir e agir", inspirada na prática inaciana de observar a si mesmo, interpretar os movimentos interiores e responder de forma consciente. Serão incorporados momentos de silêncio, respiração, breve oração, revisão de vida e partilha antes ou após as atividades, possibilitando aos participantes o reconhecimento de sentimentos, desafios e aprendizagens. Dessa forma, o projeto busca integrar corpo, espiritualidade e convivência, promovendo o desenvolvimento integral e a formação de lideranças comprometidas com o serviço ao próximo.

Estes encontros ocorrerão no salão ou nos demais espaços disponíveis da Igreja matriz da Paróquia Santíssima Trindade por ser espaço centralizado, acessível e reconhecido pela comunidade como um ambiente seguro de convivência. Terão a duração de 1h30 a 2h. Caso o encontro semanal se mostre pouco tempo para realização das atividades ou caso os participantes se manifestem a favor de um maior número de dias, haverá possibilidade de realização de duas sessões semanais.

Atividades

1 Esporte

1.1 As práticas esportivas serão orientadas para o desenvolvimento físico e socioemocional dos participantes, incluindo:

1.1.1 alongamento e aquecimento;

1.1.2 jogos recreativos adaptados (queimada, futsal adaptado, voleibol adaptado);

1.1.3 dinâmicas em circuito com cones, garrafas PET e cordas;

1.1.4 introdução às artes marciais com foco no autocontrole, disciplina e respeito;

1.1.5 partilha e reflexão ao final de cada encontro.

1.2 O esporte será compreendido como uma ferramenta de promoção da convivência, cooperação, foco e responsabilidade.

2 Paisagismo e Horticultura

2.1 A oficina de paisagismo será voltada prioritariamente para a produção doméstica de hortaliças, promovendo autonomia alimentar, consciência ambiental e cuidado com o território. As atividades incluem:

2.1.1 plantio de hortaliças de fácil manejo;

2.1.2 produção de mudas para a implementação de hortas domésticas;

2.1.3 orientações sobre preparo do solo, compostagem caseira e reaproveitamento de materiais;

2.1.4 acompanhamento do desenvolvimento das plantas;

2.1.5 partilhas semanais sobre desafios e aprendizados.

Recursos necessários

Recursos materiais

1. Vôlei – PET.
2. Horticultura – Hortaliças pequenas.
3. Alimentação (opcional).
4. Impressões e guias.
5. Lanche simples por encontro.

Recursos humanos

A. 1 coordenador Pastoral/Comunitário – Voluntário
B. 1 Instrutor de esportes – Voluntário
C. 1 Instrutor de Horticultura/Paisagismo - Profissional contratado ou voluntário

D. 2 a 4 Monitores Jovens – Voluntário

Avaliação de impacto socioambiental do projeto

O monitoramento da satisfação dos participantes e a avaliação de possíveis reduções da vulnerabilidade social serão acompanhados ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, por meio de instrumentos simples, participativos e adequados à realidade do Conjunto Palmital. A proposta consiste em envolver os próprios jovens e adultos na produção de dados sobre suas experiências, fortalecendo o protagonismo e garantindo um acompanhamento contínuo, transparente e alinhado à percepção da comunidade.

A satisfação dos participantes será monitorada por meio de questionários breves, aplicados trimestralmente, contendo questões relacionadas à motivação, acolhimento, aprendizagem e percepção dos impactos das atividades em sua rotina. Além disso, serão promovidos círculos de escuta, nos quais os jovens poderão compartilhar sentimentos, dificuldades e sugestões de forma coletiva, favorecendo um ambiente de corresponsabilidade no aprimoramento do projeto. Esses momentos também permitirão captar aspectos qualitativos, como o fortalecimento do pertencimento e dos vínculos comunitários.

Para avaliar indícios de redução da vulnerabilidade social, serão considerados indicadores construídos a partir dos relatos e percepções dos participantes, tais como:

1. evolução da participação nos encontros (presença, constância e engajamento);
2. mudanças na rotina pessoal ou familiar, como organização do tempo, autocuidado e redução do ócio desassistido;
3. ampliação da rede de apoio, evidenciada pelo fortalecimento das relações positivas no grupo;
4. adoção de práticas aprendidas, como manutenção de hortas domésticas e prática de atividades físicas;
5. relatos de maior autocontrole, disciplina e foco.

A coleta desses indicadores será realizada de forma participativa, por meio de autoavaliações, registros em caderno de campo comunitário e rela-

tos semiestruturados elaborados pelos monitores. Busca-se, assim, garantir que o acompanhamento dos resultados seja sensível à realidade local e capaz de evidenciar transformações significativas ao longo do tempo.

Resultados esperados

O projeto "Juventude em Movimento" visa gerar impactos formativos, comunitários e pessoais entre os jovens e adultos do Conjunto Palmital. Espera-se que, por meio da integração entre esporte, horticultura, convivência e espiritualidade inaciana, os participantes desenvolvam competências que contribuam para sua autonomia, fortalecimento identitário e redução da vulnerabilidade social.

Entre os principais resultados esperados, destacam-se:

1. ampliação da participação juvenil em atividades comunitárias;
2. desenvolvimento de competências socioemocionais;
3. fortalecimento dos vínculos comunitários;
4. redução do tempo ocioso;
5. implantação de hortas domésticas;
6. formação de jovens lideranças;
7. melhoria da percepção de si e do território;
8. integração entre prática corporal e espiritualidade.

Esses resultados serão acompanhados ao longo do projeto por meio dos instrumentos de monitoramento participativo mencionados na seção anterior, possibilitando ajustes contínuos e assegurando a adequação das ações às necessidades reais da comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. Esporte educacional. 2021. Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/95?utm_>. Acesso em 26 abr. 2026.

CARDOSO, Ana Angélica Romeiro et al. Educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condição de vulnerabilidade social. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10960?utm_>. Acesso em 26 abr. 2026.

NASCIMENTO, Henrique Márcio Saraiva Paula. Esporte como estratégia de inclusão social. International Integralize Scientific, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/9bad0f/?utm_>. Acesso em 26 abr. 2026.

RENHOLZ, Ryan; RIBEIRO, Henrique Lima; RAMOS, Isabela Almeida. Programa Esportivo Social e Cidadania. Revista Projeção, Saúde e Vida, 2022. Disponível em: <https://revistacarioca.emnuvens.com.br/revistacarioca/article/view/112?utm_>. Acesso em 26 abr. 2026.

RENHOLZ, Ryan; RIBEIRO, Henrique Lima; RAMOS, Isabela Almeida. Programa Esportivo Social e Cidadania. Revista Projeção, Saúde e Vida, 2022. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2017?utm_>. Acesso em 26 abr. 2026.

RODRIGUES, Lívia Santos. Contribuições do esporte para jovens em situação de vulnerabilidade. Centro Universitário de Iporá, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unipora.edu.br/index.php/psi/catalog/book/571?utm>. Acesso em 26 abr. 2026.

WELLER, Mirja Jaksch. Esporte e educação não-formal como fator de inclusão social. 2014. Disponível em: <https://observatoriodoesporte.mg.gov.br/esporte-e-educacao-nao-formal-as-atividades-esportivas-como-fator-de-inclusao-social-para-jovens-em-situacao-de-risco/?utm_>. Acesso em 26 abr. 2026.

MAGIS BRASIL

VOCAÇÃO E PROJETO DE VIDA

um caminho de fé para os jovens da Paróquia da Santíssima Trindade

Maria Eduarda Tenório Alves da Costa Andrade Carneiro[15]

Justificativa

Os jovens da Paróquia Santíssima Trindade do bairro do Flamengo no Rio de Janeiro (RJ) por sua pertença ao estrato social de classe média alta têm acesso à educação de qualidade e diversas oportunidades. Todavia, vivem confusos quanto ao futuro, sem clareza sobre sua vocação e propósito de vida, enfrentando pressões sociais, insegurança emocional e crises existenciais. A vivência da fé nem sempre é integrada ao cotidiano, e a paróquia carece de espaços sistemáticos de escuta e acompanhamento vocacional. Essa ausência de integração dificulta a construção de um sentido mais profundo de vocação e propósito existencial.

A classe média alta do bairro tende a proporcionar boas oportunidades de educação e profissionalização. Contudo, essa condição também traz consigo pressões sobre o sucesso profissional, status social e a busca por realizações pessoais que podem desviar a atenção do sentido mais profundo da vida cristã. Muitos jovens encontram dificuldades em lidar com essa pressão de corresponder às expectativas da sociedade.

Além disso, o bairro do Flamengo está imerso em uma cultura urbana, com acesso à tecnologia, cultura de consumo e várias influências externas. É

15 Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É ex-aluna do Colégio Santo Inácio (Rio de Janeiro-RJ). E-mail: tenorioalvesduda@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3608965858330877.

um espaço de grande diversidade, o que exige uma abordagem pastoral que seja sensível e capaz de dialogar com as múltiplas realidades culturais dos jovens.

Segundo o Documento de Aparecida (2007), é fundamental oferecer experiências de formação e discernimento aos jovens para que os ajude a construir uma vida com sentido, integrando fé, cultura e compromisso social. Além disso, o Papa Francisco, em *Christus Vivit* (2019), afirma que "os jovens precisam de espaços de escuta, orientação e acompanhamento para descobrir sua vocação e construir projetos de vida com propósito" (CF 134).

Diante disso, o projeto busca oferecer um caminho educativo-pastoral de reflexão e discernimento, ajudando os jovens a construírem um projeto de vida com sentido, à luz da fé cristã, despertando neles o protagonismo, o autoconhecimento e o compromisso com os valores do Evangelho.

Público-alvo

Jovens com idade entre 15 e 25 anos, que frequentam a Paróquia da Santíssima Trindade, localizada no bairro do Flamengo, na zona sul do Rio de Janeiro (RJ).

Objetivo geral

Oferecer aos jovens da Paróquia da Santíssima Trindade um caminho de formação, escuta e discernimento vocacional que os ajude a construir seu projeto de vida pessoal e comunitário à luz da fé cristã, promovendo o autoconhecimento, o protagonismo juvenil e o compromisso com os valores do Evangelho.

Objetivos específicos

1. Realizar encontros mensais, com os jovens, com o intuito de aprofundar e compreender o que estão passando e pensando.
2. Realizar palestras e rodas de conversa, com convidados, para discutirmos os temas.
3. Realizar eventos de convivência.
4. Realizar atividades no serviço comunitário.

Metodologia

Experiência

Luzes

A paróquia tem uma comunidade ativa, e muitos jovens têm o desejo de encontrar um propósito e direção para suas vidas. Alguns já possuem um forte vínculo com a Igreja, mas a vivência da fé é pontual, e muitos buscam um maior aprofundamento. O acesso à educação e cultura também favorece a construção de um futuro melhor. De acordo com o Papa Francisco em *Christus Vivit* (2019), os jovens precisam de espaços de escuta e acompanhamento para descobrir sua vocação e realizar-se plenamente, o que reforça a importância de criar oportunidades de diálogo e reflexão na paróquia.

Sombras

Muitos jovens se sentem perdidos quanto ao futuro, incapazes de integrar sua fé ao seu cotidiano. Há uma busca constante por sucesso, mas com pouca clareza sobre o verdadeiro propósito de vida. As pressões externas e as expectativas familiares são fontes de insegurança, e a busca por significado vai além das respostas que a sociedade oferece. Como destaca o Documento de Aparecida, “a juventude enfrenta desafios de alienação e busca de sentido, sendo necessária a ação pastoral para ajudá-los a construir valores e objetivos alinhados à fé cristã” (CELAM, 2007, p. 290). Além disso, Rubem Alves afirma que “a busca por sentido é central na formação humana, sendo necessário criar espaços que promovam reflexão profunda e autoconhecimento” (ALVES, 1996, p. 62).

Sentimento diante dessa realidade

Embora haja uma grande necessidade de sentido, muitos jovens da paróquia ainda não conseguem conectar suas experiências diárias à fé de forma profunda. Existe uma carência de acompanhamento espiritual contínuo e espaços de diálogo onde as questões existenciais possam ser tratadas

com seriedade e acolhimento. Henri Nouwen afirma que “o discernimento vocacional é essencial para que o indivíduo encontre significado pessoal e espiritual” (NOUWEN, 2002, p. 34). Da mesma forma, o Catecismo da Igreja Católica destaca que “a vocação pessoal é um chamado de Deus para o bem próprio e para o bem comum” (CIC, 1992, §1803). Além disso, a Bíblia orienta: “Não te conformes com este mundo, mas transforma-te pela renovação da tua mente, para que possas experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2, ACF), reforçando a importância do acompanhamento pastoral e da integração da fé na vida diária.

Reflexão

Analisando a situação, vemos que as questões mais urgentes, em nossa paróquia, são a falta de um acompanhamento vocacional contínuo e o afastamento da vivência cristã diária. A realidade exige ações que tragam os jovens de volta à reflexão sobre seu propósito de vida à luz da fé, levando-os a se conhecer melhor e a tomar decisões conscientes.

Elementos que podem ser mudados pela ação da comunidade

1. Integração da fé no cotidiano: a falta de prática cristã diária pode ser enfrentada com espaços de espiritualidade e momentos de reflexão que ajudem os jovens a integrar sua fé em suas escolhas e ações cotidianas.
2. Protagonismo juvenil: a paróquia pode incentivar os jovens a tomarem a frente em projetos sociais, buscando um sentido de comunidade e serviço, com base nos valores cristãos.
3. Acompanhamento vocacional: a criação de grupos de acompanhamento vocacional permitirá que os jovens reflitam sobre suas escolhas de vida, tanto pessoais quanto profissionais.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Levantamento de dados	Enviar formulários para os jovens após as missas de domingo, ficar no corredor da igreja falando com os jovens	Etapa 1

Atividade	Justificativa	Período
Apresentar o projeto para o padre	Marcar uma reunião com o pároco e explicar sobre o projeto, dizer quais são as intenções e objetivos	Etapa 1
Formar a equipe	Fazer um formulário de inscrição para quem se prontificar a ajudar, marcar entrevistas com os inscritos para explicar o projeto e ver se eles estão aptos para participar	Etapa 2
Início dos encontros	Marcar a data do início, fazer uma divulgação	Etapa 3
	(Instagram, cartazes na igreja, avisos nas missas) e preparar uma dinâmica de apresentação para o primeiro dia	
Realizar palestras	Convidar pessoas que não estejam na equipe para falarem sobre algum tema	Etapa 4
Trabalho voluntário	Marcar um dia para participar do grupo de ação entre amigos	Etapa 4

Recursos necessários

1. Uma sala na paróquia.
2. Formulário de inscrição para a equipe.
3. Formulário de análise sobre os jovens da paróquia.
4. Equipe composta por um padre e seis voluntários.
5. Violão.

Avaliação

Formulário de autoavaliação

Ao longo do projeto, os jovens preencherão formulários de autoavaliação para refletir sobre seu crescimento pessoal, espiritual e vocacional. Isso permitirá monitorar o impacto das ações propostas.

Avaliação contínua com a equipe

A equipe do projeto fará reuniões periódicas para avaliar o progresso das atividades e discutir as necessidades dos jovens, ajustando a metodologia quando necessário.

Referências

ALVES, Rubem. Pedagogia do Desejo. São Paulo: Papirus, 1996.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Brasília: CNBB, 1992.

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. *Documento de Aparecida*. Aparecida: CELAM, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Christus Vivit: Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Jovens e ao Povo de Deus*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019.

NOUWEN, Henri. O Chamado. São Paulo: Paulus, 2002.

MAGIS BRASIL

JUVENTUDE E PROPÓSITO

a crisma como espaço de construção de projeto de vida

Marina Santos[16]

"Levanta-te, come, pois longo caminho te toca percorrer" (1Rs 19,7)

Justificativa

Atualmente, as juventudes brasileiras vivenciam um contexto atravessado por desigualdades sociais, novos arranjos familiares, inquietação à sexualidade, desafios econômicos e intensa influência das tecnologias digitais. Esses fatores impactam de forma direta o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

Cada vez mais, muitos jovens constroem sua visão de mundo e suas relações por meio das redes sociais, frequentemente sem o acompanhamento necessário. Diante desse cenário, a Igreja assume um papel fundamental na condução deste contexto social.

Quando recebe o sacramento do Crisma, o jovem acaba se afastando da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, e, somado à fase de faculdade e trabalho, acaba perdendo o carinho pela Igreja. O processo de preparação para o sacramento do Crisma torna-se um momento oportuno para trabalhar o projeto de vida de forma integrada à fé e ao dia a dia.

A articulação entre fé e vida cotidiana permite que o jovem compreen-

16 Graduada em Administração Pública e integrante da Comunidade de Vida Cristã (CVX). Atua profissionalmente na área administrativa e de Recursos Humanos no serviço público. E-mail: msmarinasantos-ms@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8182429151450295.

da que a ação de Deus se manifesta também no mundo social, em suas escolhas, responsabilidades e relações. Assim, o projeto de vida desenvolvido ao longo do percurso da catequese de Crisma oferece aos adolescentes um espaço seguro para refletirem sobre sua identidade, seus valores, suas habilidades, seus sonhos e suas decisões pessoais. Esse processo favorece a construção de autonomia, o fortalecimento do protagonismo juvenil e a percepção de que cada jovem possui uma missão única no ambiente em que vive.

Objetivo geral

Integrar o projeto de vida no processo de catequese de Crisma, oferecendo meios que auxiliem o adolescente na construção de identidade, autonomia e tomada de decisões conscientes nessa fase de transição. Fé e espiritualidade.

Objetivos específicos

1. Promover seis encontros anuais, estruturados de forma contínua, que possibilitem o aprofundamento da fé e das reflexões pessoais.
2. Organizar grupos de partilha da caminhada, favorecendo reflexões sobre identidade, vocação pessoal e sentido de vida.
3. Estimular o autoconhecimento por meio de dinâmicas participativas, rodas de conversa e momentos de partilha.

Público-alvo

Jovens de 15 a 18 anos que estejam vivenciando o processo de preparação para o sacramento do Crisma na Paróquia Santuário Nossa Senhora da Esperança e Santo Inácio de Loyola, em Natal (RN).

Metodologia

A metodologia seguirá a pedagogia inaciana (Contexto → Experiência → Reflexão → Ação → Avaliação). Para isso, terá como base o material elaborado pela Rede Inaciana de Juventude - MAGIS Brasil, “Projeto de vida: um itinerário metodológico de esperança”. O desenvolvimento do projeto ocorrerá por meio de seis encontros, integrados ao percurso catequético do Crisma, organizados de forma progressiva e contínua, conforme abaixo:

1. Quem sou eu? Minhas raízes e minha história.
   Referente ao módulo I, “Beber do próprio poço” - Memória familiar (p. 71).
2. Quem sou eu hoje? Como me vejo e me sinto.
   Referente ao módulo I, “Beber do próprio poço” - Minha imagem pessoal (p. 79).
3. A realidade em que vivo e Deus nela.
   Referente ao módulo II, “Contemplar a realidade em que vivo” – A realidade em que vivo (p. 111).
4. O que desejo profundamente?
   Referente ao módulo III, “O que desejo realizar?” – Dança dos íntimos desejos (p. 128).
5. Fazer escolhas e assumir caminhos.
   Referente ao módulo III, “O que desejo realizar?” - Tomando decisões (p. 145).
6. Meu projeto de vida diante de Deus.
   Referente ao módulo III, “O que desejo realizar?” - Mapa da vida (p. 150).

Os encontros baseiam-se na estrutura do paradigma pedagógico inaciano, observando os contextos de tempos, pessoas e lugares, de modo a integrar esses elementos ao processo formativo. A partir dessa perspectiva, os encontros são estruturados em cinco elementos:

Contexto

- Levantamento da realidade dos adolescentes participantes da catequese.
- Análise de aspectos sociais, familiares, espirituais e escolares que influenciam suas vidas.

Experiência

- Observação e escuta sensível dos jovens nos encontros.
- Partilhas sobre suas expectativas, dúvidas e desafios sobre futuro e fé.

Reflexão

- Encontros estruturados para estimular leitura crítica do próprio caminho.
- Temas: valores, sonhos, referências, habilidades, relação com Deus e com a comunidade.

Ação

- Dinâmicas práticas: mapa de vida, linha do tempo pessoal, talentos e vocações.
- Atividades integradas com a catequese, ligando Evangelho e escolhas concretas.
- Envolvimento dos adolescentes em pequenas ações comunitárias.

Avaliação

- Momentos de retorno e síntese ao final de cada encontro.
- Registro contínuo de avanços, desafios e propostas dos adolescentes.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Levantar a realidade dos adolescentes	Conversas, fichas e dinâmicas iniciais	Etapa 1
Apresentar o projeto à coordenação/pároco	Reunião de alinhamento	Etapa 1
Formação da equipe de apoio	Catequistas e voluntários	Etapa 1
Início dos encontros sobre projeto de vida	Salas da comunidade	Etapa 2
Avaliação contínua	Formulários e rodas de conversa	Etapa 2

Recursos necessários

Recursos humanos

1. Catequistas.
2. Voluntários para apoio formativo.
3. Acompanhamento espiritual (padre, religioso e leigos)

Recursos materiais

1. Sala para encontros.
2. Bíblia, papel, lápis, cartolinas, marcadores.
3. Materiais simples para dinâmicas.

Avaliação

1. Relatórios mensais sobre os encontros.
2. Conversas individuais ou em grupo com os adolescentes.
3. Reunião de avaliação com catequistas, coordenação e pároco.
4. Síntese final compartilhada com a comunidade.

Referências

FRANCISCO. *Christus vivit: exortação apostólica pós-sinodal aos jovens e a todo o povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

PROGRAMA MAGIS BRASIL. *Projeto de vida para jovens: um itinerário metodológico de esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

SOUSA, Michela Augusta de Moraes e; ALVES, Maria Zenaide. PROJETOS DE VIDA, UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO. *Revista de Ciências Humanas*, v. 20, n. 02, p. 145–165, 2019.

MAGIS BRASIL

A CAMINHADA NA COMUNIDADE

a necessidade de apoio para caminhar com os próprios pés a partir da iniciação cristã do Centro Cultural de Brasília

Natália Martins Rodrigues Coutinho[17]

Justificativa

O Centro Cultural de Brasília (CCB), obra da Companhia de Jesus em Brasília (DF), acolhe jovens que já celebraram a Primeira Eucaristia e se encontram em preparação para a Crisma. Esses jovens vivem sua fé em meio a uma realidade marcada pelo individualismo, rotinas intensas e vínculos comunitários frágeis. Embora se identifiquem como católicos, muitos apresentam participação limitada na vida da comunidade jesuíta do CCB e desenvolvem uma espiritualidade desconectada das vivências da comunidade.

As observações educativo-pastorais revelam um distanciamento concreto entre o itinerário da Crisma e a vida real da comunidade. A preparação do sacramento tem acontecido, em muitos momentos, de forma paralela à dinâmica comunitária, sem que os jovens se sintam parte ativa da missão do CCB. Percebe-se que a comunidade adulta, embora seja acolhedora, ainda não construiu caminhos consistentes de corresponsabilidade com os jovens, o que gera uma catequese centrada em encontros formativos, mas com pouca inserção prática na vida comunitária.

Esse cenário contribui para três desafios principais: baixa participação

17 Licenciada em letras português e jornalismo. Atua como colaboradora voluntária do Centro MAGIS Burnier e catequista no Centro Cultural de Brasília (CCB), em Brasília (DF). Atua como Jornalista, editora de texto do Globo Esporte DF. E-mail: natalia.mrcoutinho@gmail.com.

dos jovens na comunidade, inclusive durante a própria preparação para o sacramento; falta de engajamento da comunidade adulta no acompanhamento contínuo da iniciação cristã; e ausência de propostas de continuidade após a Crisma, resultando no afastamento rápido dos jovens após concluírem o itinerário sacramental.

O documento Catequese Renovada afirma que "a catequese é uma ação eminentemente comunitária, porque a fé só se desenvolve plenamente na comunhão e na participação" (CR, cap. II, n. 50). Contudo, o que se observa no CCB é uma iniciação cristã que oferece conteúdo, mas carece de vínculos: jovens que recebem informações, mas não experimentam pertencimento e não encontram espaços reais de participação, decisão e protagonismo dentro da comunidade; e uma comunidade que acolhe, mas não acompanha.

O documento também orienta que "a catequese deve levar o catequizando a assumir progressivamente sua fé, caminhando com autonomia e responsabilidade na comunidade" (CR, cap. I, n. 18). Para que isso aconteça, é necessário que os jovens passem a ser sujeitos ativos da vida comunitária, capazes de propor, criar, servir e liderar, a partir dos ensinamentos e reflexões que acontecem dentro de sala.

Diante dessa realidade, este projeto surge como resposta ao desafio fundamental e à deficiência atual dos crismandos do CCB: como apoiar os jovens para caminhar com os próprios pés na fé, desenvolvendo vínculos comunitários duradouros e uma participação consciente na Igreja? A proposta visa fortalecer a dimensão comunitária da iniciação cristã, ajudar a formar novos catequistas, promover um caminho de fé contínuo e desenvolver jovens protagonistas, corresponsáveis pela Igreja e integrados de modo vivo e permanente à comunidade.

Assim, este projeto compreende o jovem não apenas como um destinatário da catequese, mas como sujeito e protagonista da vida comunitária, capaz de construir, junto à comunidade, caminhos novos de vivência da fé.

Objetivo geral

Promover processos de acompanhamento, participação comunitária e amadurecimento da fé que permitam aos jovens que fazem o caminho da ini-

ciação cristã no CCB a caminharem com autonomia, responsabilidade cristã e vínculos comunitários sólidos antes, durante e após a Crisma.

Objetivos específicos

1. Realizar encontros formativos e vivenciais mensais com os jovens em preparação para a Crisma.
2. Promover rodas quinzenais de conversa para escuta e partilha entre jovens e acompanhadores.
3. Oferecer acompanhamento espiritual individual aos jovens interessados.
4. Integrar os jovens às atividades comunitárias do CCB (como à liturgia, grupos de interesse específico e serviços, eventos).
5. Formar e acompanhar uma equipe de jovens e adultos responsável pela execução e animação do projeto.
6. Oferecer formação pastoral, espiritual e metodológica para os catequistas do CCB, conforme orienta a Catequese Renovada.
7. Criar mecanismos de continuidade pós-crisma que favoreçam o protagonismo juvenil e sua permanência na comunidade.
8. Desenvolver oficinas conduzidas pelos próprios jovens, de acordo com as datas temáticas de eventos vividos pela comunidade, a partir da pedagogia inaciana e da pedagogia popular, favorecendo o protagonismo juvenil.
9. Criar espaços onde os jovens possam propor ações, projetos e iniciativas para a comunidade do CCB.
10. Incentivar a participação dos jovens nos processos de decisão pastoral ligados à iniciação cristã.
11. Preparar jovens para atuarem como lideranças e futuros catequistas da comunidade.

Público-alvo

- Jovens de 14 a 28 anos em preparação para a Crisma no CCB.
- Jovens recém-crismados que desejam continuar sua caminhada na fé.
- Catequistas responsáveis pela iniciação cristã no CCB.

- Jovens e adultos que tenham interesse em se tornar catequistas.

Metodologia

Contexto

Levantamento de dados sobre o perfil dos jovens e catequistas, suas motivações, dificuldades e expectativas. A Catequese Renovada orienta que "a catequese deve partir da realidade concreta das pessoas, com seus problemas, cultura e linguagem" (CR, cap. I, n. 13).

Experiência

Oferecer vivências espirituais, comunitárias e celebrativas que toquem a vida real dos jovens: oração, serviço, convívio, liturgia e espaços de escuta. Nesse processo, revelam-se as luzes (desejo de sentido, abertura à fé) e as sombras (fragilidade comunitária, falta de continuidade), que precisam ser trabalhadas de igual maneira e com a devida importância.

Reflexão

Relacionar as experiências à Palavra, à espiritualidade inaciana e às intuições da catequese brasileira. A Catequese Renovada afirma que "a catequese deve favorecer a leitura crítica da realidade à luz do Evangelho" (CR, cap. II, n. 57). Essa etapa levará os jovens a compreenderem sua vocação comunitária e missionária.

Ação

1. Implementar encontros mensais e rodas quinzenais de conversa.
2. Promover oficinas temáticas para outros jovens e para a comunidade, seguindo o método inaciano (partir da experiência, refletir à luz do evangelho e gerar uma ação concreta).
3. Promover encontros específicos para preparar jovens e adultos da comunidade que desejem atuar como coordenadores de grupos, animadores de encontros e futuros catequistas.

4. Inserir jovens em atividades litúrgicas, solidárias e missionárias, colocando-os como responsáveis de momentos orantes, dinâmicas comunitárias e ações solidárias.
5. Direcionar esses jovens para atividades comunitárias pós-crisma, a partir de uma identificação da necessidade da comunidade, propondo pequenas ações de serviço, oração e integração comunitária dentro de projetos existentes do CCB.
6. Facilitar acompanhamento espiritual contínuo.

Avaliação

A avaliação segue um processo permanente de escuta e discernimento, incluindo formulários, reuniões com os jovens, os catequistas, seus responsáveis (caso necessário) e o padre jesuíta acompanhante, além de partilhas trimestrais. Conforme o documento, "a catequese deve ser avaliada regularmente para que responda às necessidades reais da comunidade" (CR, cap. IV, n. 140).

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Levantamento da realidade	Formulários, conversas e observação	Mês 1
Formação inicial da equipe	Reuniões internas	Mês 1
Formação de catequistas	Encontros formativos, oficinas e rodas de conversas	Mês 1 - 2
Planejamento detalhado do projeto	Trabalho coletivo	Mês 1 - 2
Divulgação do projeto	Redes sociais, encontros, avisos em quadros e atividades da comunidade	Mês 2
Início dos encontros mensais	Encontros formativos	Mês 3

Atividade	Justificativa	Período
Roda de conversa quinzenal	Partilhas orientadas	Mês 3
Oficinas temáticas	Partilhas orientadas	Meses 3 - 12
Inserção comunitária	Apresentação e convite a participar de grupos que fazem parte da realidade do CCB	Meses 3 - 12
Acompanhamento espiritual	Atendimentos individuais e em grupo	Meses 3 - 12
Avaliação contínua	Formulários e reuniões	Contínua

Recursos necessários

1. Um padre jesuíta para acompanhamento espiritual.
2. Três a cinco catequistas.
3. Equipe jovem de três a cinco voluntários.
4. Jovens definidos como facilitadores das oficinas e encontros com a comunidade.
5. Colaboradores do CCB (liturgia, comunicação, pastoral, logística).
6. Salas e espaços do CCB (capela, auditório, salas).
7. Bíblia, documentos da Igreja Católica e espiritualidade inaciana.
8. Material de papelaria.
9. Projetor, computador e caixas de som.
10. Apoio estrutural do CCB.
11. Possível arrecadação para retiros, convivências e eventos.
12. Recursos para materiais formativos.

Avaliação

A avaliação será realizada ao longo do processo e de forma participativa entre jovens, catequistas e comunidade. Serão utilizados formulários bimestrais para jovens e catequistas, além de relatórios mensais da equipe coordenadora, entrevistas individuais, rodas de conversas com os jovens e reuniões trimestrais com catequistas e equipe pastoral. O processo avalia-

tivo busca discernir os frutos, revisar caminhos e fortalecer o compromisso comunitário.

Referência

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada: orientações e conteúdo*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

III. JUVENTUDES E AMBIENTES EDUCACIONAIS (COLÉGIOS E OBRAS SOCIAIS)

ESCOLA MAGIS de Liderança Jovem

MAGIS BRASIL

PONTES DE ACOLHIMENTO E FUTURO

juventude migrante, integração social e construção do sentido da vida

Fagner Augusto Camelo de Almeida[18]

Justificativa

O fluxo migratório venezuelano tem marcado profundamente a realidade social da região Norte do Brasil, especialmente no estado de Roraima. Na cidade de Boa Vista, sua capital, observa-se a presença significativa de famílias e jovens migrantes que chegam em busca de proteção, oportunidades e melhores condições de vida.

A região amazônica tornou-se uma das principais portas de entrada desse processo migratório, transformando a dinâmica social, cultural e educativa local. Jovens migrantes frequentemente enfrentam barreiras linguísticas, dificuldades de integração cultural, vulnerabilidade socioeconômica e impactos emocionais associados ao deslocamento e à ruptura com seus territórios de origem.

Muitos desses jovens vivem em abrigos ou espaços de acolhimento e possuem acesso limitado a iniciativas educativas voltadas para o fortalecimento de vínculos, escuta e acompanhamento humano. Nesse contexto, a educação assume papel fundamental na promoção da dignidade e na construção de novas perspectivas de vida.

Segundo Paulo Freire, a educação deve ser compreendida como prá-

18 Bacharel em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia e pós graduação em Metodologia de Ensino de Sociologia e Filosofia. Atuou na Fundação Fé e Alegria Brasil em Roraima. E-mail: fagneraugusto@outlook.com.

tica de diálogo e humanização, permitindo aos sujeitos refletir sobre sua realidade e construir caminhos de transformação. Do mesmo modo, Sayad destaca que a experiência migratória pode gerar uma situação de "dupla ausência", na qual o migrante se sente parcialmente afastado tanto da sociedade de origem quanto da sociedade de acolhida.

Diante desse cenário, iniciativas que promovam espaços de convivência, escuta e formação com jovens migrantes tornam-se fundamentais para fortalecer o sentimento de pertencimento e apoiar a reconstrução de projetos de vida. O presente projeto busca contribuir nesse processo por meio de ações educativas voltadas à juventude migrante venezuelana.

Objetivo geral

Oferecer espaços de escuta, acolhimento e acompanhamento para jovens migrantes venezuelanos, favorecendo sua integração social e a reconstrução de projetos de vida.

Objetivos específicos

1. Promover espaços de escuta e diálogo entre jovens migrantes.
2. Favorecer processos de integração social e cultural.
3. Estimular reflexões sobre projeto de vida e sentido da vida.
4. Fortalecer vínculos comunitários entre os participantes da comunidade local.
5. Incentivar o protagonismo juvenil em iniciativas solidárias.

Público-alvo

Jovens migrantes e refugiados venezuelanos, entre 18 e 25 anos, frequentadores da Comunidade Católica São João Batista - Área Missionária São João Batista no Bairro Caranã, em Boa Vista (RR).

Metodologia

A implementação deste projeto não será apenas uma execução de tarefas, mas um itinerário formativo baseado na pedagogia inaciana, que busca a formação integral do jovem migrante.

- Panorama Social e Econômico: o projeto insere-se no contexto de crise humanitária venezuelana em Boa Vista, em que jovens enfrentam a "dupla ausência" (Sayad, 1998) e barreiras linguísticas.
- Panorama Cultural e Religioso: a Comunidade Católica São João Batista - Área Missionária São João Batista possui uma profunda religiosidade popular e resiliência cultural, elementos que serão a base para o acolhimento.

Experiência

- Luzes e Sombras: a experiência será pautada pelo contato direto com a vulnerabilidade socioeconômica (sombras), mas também com o protagonismo e a esperança dos jovens (luzes).
- Conceitos na Prática: a realidade será lida através da educação como prática de liberdade (Freire), onde o educador caminha junto ao migrante.

Reflexão

- Análise Crítica: os jovens serão provocados a refletir sobre o significado profundo de sua jornada migratória.
- Mudança Social: o foco recai sobre elementos passíveis de mudança pela ação comunitária, como o fortalecimento de vínculos e a reconstrução do sentido da vida no novo território.

Ação

- Oficinas Práticas: implementação de oficinas de fotografia social, unindo o saber técnico à reflexão sobre sustentabilidade e identidade.
- Intervenção Educativo-Pastoral: o agir se dará na criação de um "espaço seguro" de fala e escuta, promovendo a integração cultural.

Avaliação

- Sementes e Frutos: avaliação contínua do nível de envolvimento e das transformações percebidas nos relatos dos jovens.
- Celebração: encerramento com um momento celebrativo das "vi-

das partilhadas", reconhecendo os passos trilhados na construção de novos projetos de vida.

Recursos necessários

1. Espaço físico para realização dos encontros.
2. Materiais pedagógicos (papel, canetas, cartolinas e marcadores).
3. Equipamentos multimídia quando necessário.
4. Lanches para os participantes.
5. Apoio de educadores ou agentes pastorais.

Cronograma

O projeto será executado em 10 semanas, com encontros semanais conforme a estrutura abaixo:

Atividade	**Justificativa**	**Período**
Acolhida e mística de chegada	Integração do grupo e apresentação da proposta.	Etapa 1
Rodas de escuta: Minha história, meu chão	Partilha das experiências migratórias e dos sentimentos de deslocamento.	Etapa 2 – 3
Oficina de fotografia: Olhares sobre Boa Vista	Expressão visual do cotidiano e identificação com o novo território.	Etapa 4
Continuação da oficina de fotografia	Continuidade prática da oficina de fotografia e organização da exposição dos registros produzidos.	Etapa 5 – 6
Projeto de Vida I: Quem eu sou e de onde vim?	Identificação das potências pessoais e das raízes culturais.	Etapa 7
Projeto de Vida II: Para onde quero ir?	Planejamento de metas, estudos e integração ao mercado local.	Etapa 8
Cine-debate e convivência comunitária	Atividade lúdica para fortalecimento de vínculos e promoção do lazer.	Etapa 9
Avaliação participativa e celebração	Partilha dos aprendizados e encerramento do ciclo.	Etapa 10

Avaliação

A avaliação será contínua e participativa, considerando o nível de envolvimento dos jovens nas atividades, a qualidade das interações e as reflexões produzidas durante os encontros. Serão utilizadas rodas de avaliação, registros das atividades e observação participante.

Referências

ARAGÓN, Luís. Migrações Pan-Amazônicas: dinâmicas territoriais e mobilidades humanas na Amazônia. In: SILVA, Sidney Antônio da (Org.). *Migrações na Pan-Amazônia:* fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec; Manaus: Fepeam, 2012.

BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SAYAD, Abdelmalek. *A dupla ausência: das ilusões do emigrado às dores do imigrado*. São Paulo: EDUSP, 1998.

MAGIS BRASIL

ANTIGOS ALUNOS DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE)

unidos para servir e transformar

Gabriel Telles Ramalho[19]

Justificativa

A Rede Jesuíta de Educação (RJE) tem como missão formar pessoas competentes, conscientes, compassivas, comprometidas e criativas. Ao longo dos anos, diversos estudantes concluíram sua formação nos colégios jesuítas no Brasil, levando consigo valores humanos, sociais e espirituais que marcaram profundamente suas trajetórias pessoais e profissionais.

Entretanto, após a conclusão do ciclo escolar, muitos desses antigos alunos acabam se dispersando, mantendo vínculos apenas pessoais ou pontuais com suas instituições de origem. A ausência de uma articulação estruturada entre antigos alunos em nível nacional limita a continuidade da identidade inaciana e o potencial de atuação social dessas pessoas que foram formadas dentro da mesma tradição educativa.

A Proposta Educativa Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação destaca que a qualidade da educação não pode ser dissociada da promoção da equidade social e da transformação da realidade. Conforme o documento, a formação promovida pelas instituições jesuítas busca desenvolver uma aprendizagem integral que capacite os estudantes a participarem ativamen-

19 Graduado em Administração pelo curso de Gestão para Inovação e Liderança (GIL) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Antigo aluno do Colégio Anchieta de Porto Alegre pertencente à Rede Jesuíta de Educação. Atualmente, é Vice-Presidente da Associação dos Antigos Alunos (4A) do Colégio Anchieta de Porto Alegre. E-mail: gabitellesramalho@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5936710176469488.

te da sociedade e a contribuírem para a construção de um mundo mais justo e solidário.

Nesse sentido, torna-se importante criar espaços que permitam aos antigos alunos permanecerem conectados à missão educativa que os formou. O projeto "Antigos Alunos da Rede Jesuíta de Educação (RJE): Unidos para Servir e Transformar" surge como resposta a essa necessidade, propondo a criação de uma rede de articulação entre antigos alunos, que possibilite o fortalecimento de vínculos, a partilha de experiências e a realização de ações conjuntas de voluntariado e impacto social.

A iniciativa busca dar continuidade ao processo formativo iniciado nas unidades educativas jesuítas, promovendo oportunidades para que antigos alunos possam colocar em prática os valores recebidos durante sua formação e contribuir para a transformação da sociedade.

Objetivo geral

Constituir uma rede de articulação entre antigos alunos da Rede Jesuíta de Educação (RJE), fortalecendo vínculos entre eles e promovendo o desenvolvimento de projetos comuns de voluntariado, ações sociais e iniciativas de impacto comunitário inspiradas pela espiritualidade e pelos valores inacianos.

Objetivos específicos

1. Promover espaços de encontro e diálogo entre antigos alunos da Rede Jesuíta de Educação.
2. Fortalecer os vínculos entre antigos alunos e as instituições educativas da rede.
3. Incentivar a criação de iniciativas de voluntariado e projetos sociais desenvolvidos por antigos alunos.
4. Estimular a continuidade da identidade inaciana na vida pessoal, profissional e comunitária dos participantes.
5. Contribuir para ampliar o impacto social da Rede Jesuíta de Educação por meio da atuação de seus antigos alunos.

Público-alvo

O projeto tem como público-alvo principal os antigos alunos dos colégios que integram a Rede Jesuíta de Educação no Brasil. Também são beneficiados pelo projeto comunidades e instituições que poderão ser impactadas pelas ações sociais, voluntárias e iniciativas desenvolvidas pelos antigos alunos organizados em rede.

Metodologia

A implementação do projeto ocorrerá por meio de um processo de mobilização, articulação e organização progressiva da rede de antigos alunos.

O primeiro passo consiste na identificação e mobilização de antigos alunos interessados em participar da iniciativa. Nesse sentido, já foi realizado um encontro presencial com antigos alunos que atuaram como monitores do Encontro de Formação Integral (EFI) da Rede Jesuíta de Educação. Esse momento permitiu retomar vínculos, compartilhar experiências formativas e iniciar o diálogo sobre a possibilidade de articulação de uma rede de antigos alunos.

A partir dessa experiência inicial, o projeto propõe a continuidade do processo por meio das seguintes ações:

1. realização de encontros de diálogo e escuta entre antigos alunos interessados na proposta;
2. formação de um grupo de articulação responsável por organizar e desenvolver as iniciativas da rede;
3. criação de canais de comunicação entre os participantes para fortalecer os vínculos e facilitar a organização das atividades;
4. desenvolvimento de ações de voluntariado e projetos sociais inspirados pela espiritualidade inaciana;
5. avaliação contínua das atividades realizadas e ampliação progressiva da rede.

Esse processo busca construir gradualmente uma rede de antigos alunos que possa atuar de forma articulada, promovendo iniciativas de impacto social e fortalecendo a missão educativa da Rede Jesuíta de Educação. A pro-

posta conta também com o apoio e o acompanhamento da Diretoria da Rede Jesuíta de Educação, que reconhece a importância de fortalecer os vínculos entre antigos alunos e a missão educativa das instituições jesuítas.

Cronograma do Projeto

Atividade	Justificativa	Período
Encontro	Encontro inicial com antigos alunos participantes do EFI	Concluído
Mapeamento	Retomar mobilização e identificação de antigos alunos interessados	Abril/26
Constituição de grupo	Formação de um grupo de articulação da rede	Abril/26
Planejamento	Planejamento das primeiras iniciativas e ações	Julho/26
Execução de atividades	Realização de atividades de voluntariado e projetos sociais	Agosto/26
Avaliação	Avaliação das ações e nova rodada de ações	Outubro/26

Fundamentação Teórica

O projeto se fundamenta nos princípios da educação jesuíta e na tradição pedagógica inaciana, que compreende a educação como um processo de formação integral da pessoa.

A Proposta Educativa Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação destaca que a formação promovida pelas instituições jesuítas busca desenvolver pessoas capazes de participar ativamente da sociedade e contribuir para a transformação da realidade social. A educação jesuíta não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas procura formar indivíduos comprometidos com a justiça, a solidariedade e o serviço aos demais.

Além disso, a espiritualidade inaciana inspira uma pedagogia baseada na experiência, reflexão, ação e avaliação, estimulando o protagonismo dos sujeitos na construção de uma sociedade mais justa.

Nesse contexto, a articulação de uma rede de antigos alunos representa uma oportunidade de continuidade do processo formativo iniciado nas instituições educativas da Companhia de Jesus, permitindo que os valores aprendidos ao longo da formação possam gerar frutos concretos na vida pessoal, profissional e comunitária dos participantes.

Referências

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. *Projeto Educativo Comum (2021-2025).* Disponível em: < https://redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/PEC-Atualizado.pdf>. Acesso em 28 jun. 2026.

MAGIS BRASIL

LETRAMENTO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

Jovens Unidos pela Cidadania Ativa (JUCA)

Igor Marcelo Martins de Souza[20]
Jeovany Wanderley do Nascimento[21]

Justificativa

O cenário político e social brasileiro contemporâneo é marcado por intensos processos de polarização, disseminação de desinformação e recorrentes episódios de violência política e simbólica. Nesse contexto, torna-se cada vez mais urgente fortalecer processos educativos que promovam a formação cidadã crítica, a capacidade de diálogo e o engajamento democrático entre jovens.

A educação para a cidadania assume, portanto, um papel estratégico na consolidação da democracia. Mais do que transmitir conteúdos sobre política e instituições, trata-se de criar espaços formativos que estimulem a reflexão crítica sobre a realidade social, o reconhecimento dos direitos e deveres e o desenvolvimento de competências para participação ativa na vida pública.

Dados do relatório Atlas das Juventudes (2022) evidenciam um cenário paradoxal: embora grande parte dos jovens declare sentir orgulho de ser brasileiro, observa-se simultaneamente um crescimento significativo da

20 Licenciado em Educação Física Pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua na Comunicação Nacional da Fundação Fé e Alegria Brasil como Analista de Comunicação Jr. E-mail: igoor.souza20@hotmail.com.
21 Graduado em Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia. Atua na Coordenação Pedagógica Nacional da Fundação Fé e Alegria Brasil como Analista pedagógico. E-mail: jeoohnasc@gmail.com.

desconfiança em relação às instituições políticas. Essa contradição revela um distanciamento entre juventude e democracia institucional, indicando a necessidade de iniciativas que aproximem os jovens dos processos de participação social e política.

Diante desse desafio, torna-se fundamental desenvolver estratégias educativas que valorizem o protagonismo juvenil e promovam experiências concretas de participação, diálogo e construção coletiva de soluções para os problemas sociais. Projetos formativos voltados para a juventude podem contribuir para que os jovens compreendam melhor o funcionamento das instituições políticas e sociais, reconheçam seu papel como sujeitos de direitos e se percebam como agentes capazes de intervir positivamente na sociedade.

Nesse sentido, o projeto Jovens Unidos pela Cidadania Ativa (JUCA) propõe-se a atuar como um espaço de formação cidadã baseado na escuta, no diálogo e na reflexão crítica. Inspirado nos princípios da Educação Popular e da Pedagogia Inaciana, o projeto busca promover processos educativos que integrem conhecimento, experiência e compromisso social. Ao incentivar a participação ativa, o pensamento crítico e o compromisso com o bem comum, a iniciativa pretende contribuir para a formação de jovens mais conscientes de seu papel na sociedade, fortalecendo práticas democráticas e estimulando o exercício da cidadania de forma ética, responsável e transformadora.

Objetivo geral

Capacitar jovens para o pleno exercício da cidadania, desenvolvendo o letramento político e a capacidade de incidência política, por meio de uma formação que estimule o pensamento crítico, a participação ativa e a articulação de ações sociais em prol do bem comum.

Objetivos específicos

- Introduzir conceitos básicos, como Estado, poder, regimes de governo, sistema eleitoral e elementos da Constituição Federal, de forma didática e acessível.

- Fomentar a capacidade de analisar informações, questionar e confrontar propostas, submetendo o sistema e as estruturas sociais à crítica.
- Incitar o engajamento em atividades políticas que transcendem o sufrágio, incentivando a participação em programas comunitários e a resolução de problemas locais.
- Desenvolver a capacidade de expressar opiniões, discutir valores, negociar e lidar com conflitos de forma qualificada e fundamentada.
- Promover a prática de valores como tolerância, respeito à diversidade, igualdade, equidade e o bem comum.

Público-alvo

Jovens de 18 a 24 anos de idade, atendidos pela Fundação Fé e Alegria de Recife (PE).

Metodologia

A metodologia é modular e experiencial, com duração de 6 meses. A estrutura se inspira no método da pedagogia inaciana, composto por cinco elementos:

Contexto

Busca-se identificar as raízes do contexto no qual o projeto será implementado. A etapa inicial será um diagnóstico participativo através de rodas de conversa, inspiradas nos "Círculos de Cultura", para compreender a "leitura de mundo" dos jovens sobre política e identificar as problemáticas de seu território.

Experiência

Os participantes vivenciam situações concretas e simuladas. As atividades incluem a leitura e discussão da "Constituição em Miúdos", edição da Constituição da República pensada para o público infantojuvenil; o uso de jogos de simulação, como "Cidade em Jogo", para vivenciar a tomada de

decisões; e a análise crítica de mídias, como vídeos e podcasts, para contextualizar o sistema político.

Reflexão

Análise crítica do significado profundo dos elementos vivenciados para que possam ser transformados pela ação. Serão promovidas discussões qualificadas sobre temas controversos, com regras para argumentação e escuta ativa, o uso de técnicas do Teatro do Oprimido para debater problemas sociais, e o mapeamento afetivo do território para identificar potências e desafios locais.

Ação

Momento de agir fazendo opções, assumindo posturas e executando projetos coerentes. Os jovens irão elaborar propostas em simulações parlamentares, desenvolver projetos de incidência para um problema real, produzir conteúdos (podcasts, vídeos) para mobilização e realizar visitas a órgãos públicos, como câmaras municipais.

Avaliação

Momento de retomar o processo para avaliar os passos trilhados, os frutos colhidos e celebrar as vidas partilhadas. A avaliação será contínua, culminando em uma semana temática sobre democracia, com multiplicidade de formas de discussão, entre elas rodas de avaliação, peças de pleito público e incidência política, além da celebração coletiva ao final do processo.

A metodologia também se orienta por princípios transversais, como a dialogicidade, a práxis (união entre reflexão e ação) e o protagonismo juvenil.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Módulo 1: Fundamentos	Rodas de conversa, leitura d a Etapa 1: Constituição, jogos de simulação e análise de mídias.	Semanas 1-3
Módulo 2: Exploração	Simulações parlamentares - Etapa 2: Teatro-debate, discussões qualificadas e mapeamento do território.	Semanas 4-5
Módulo 3: Ação e Incidência	Elaboração de projetos, produção de Etapa 3: conteúdos para incidência e visitas a órgãos públicos.	Semanas 5-6
Culminância e Avaliação Final	Realização da "Semana da Democracia" - Etapa 4 e das "Rodas de avaliação e celebração".	Semana 6

Recursos necessários

Recursos humanos

- Equipe de coordenação e educadores da Organização da Sociedade Civil (OSC) responsável pelo projeto. As OSCs são instituições privadas sem fins lucrativos que atuam em iniciativas de interesse público, especialmente nas áreas social, educacional e comunitária. Nesse projeto, a equipe da OSC será responsável pelo planejamento pedagógico, organização das atividades e acompanhamento dos jovens participantes.
- Voluntários para apoiar a logística das atividades, organização dos encontros e suporte durante as ações formativas.

Recursos materiais

- Uma sala para a realização dos encontros.
- Materiais de papelaria (cartolinas, canetas, marcadores, folhas, etc.).

- Jogos de simulação (“Cidade em Jogo”, “A pena da coruja”).
- Equipamentos para produção de conteúdo (câmeras, microfones) e equipamentos para apresentações (projetor multimídia e caixa de som).

Recursos financeiros

- Verba para aquisição de materiais pedagógicos e impressão de documentos.
- Subsídio para transporte dos jovens durante as visitas externas.
- Recursos para alimentação (água e lanches) durante os encontros.
- Orçamento para a organização da Semana da Democracia, evento de culminância do projeto.

Avaliação

A avaliação é o último passo do paradigma pedagógico inaciano e um momento fundamental para o discernimento. Neste projeto, a avaliação será um processo contínuo que escuta a equipe, a comunidade e os jovens. Os métodos utilizados serão:

- relatórios mensais dos encontros para registrar o andamento e os aprendizados;
- entrevistas com os jovens participantes para avaliar o impacto individual do projeto;
- reunião de avaliação entre a equipe organizadora para aprimorar a metodologia e a execução;
- roda de avaliação e celebração, um evento final para reflexão coletiva sobre todo o percurso, os desafios, os impactos gerados e a celebração das conquistas.

Referências

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição em miúdos*. Brasília: Senado Federal, 2015.

COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia inaciana: uma proposta prática*. São Paulo: Loyola, 1993.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO; INSTITUTO UNIBANCO. *Atlas das Juventudes*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2021.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Paris: UNESCO, 2015.

MAGIS BRASIL

INTERVENÇÃO EDUCATIVO PASTORAL

a vida fala

Ir. Kalinny Vieira Amorim, RIC[22]
Ir. Rayanne de Carvalho Alves, RIC[23]
Ir. Vanessa Maria Montenegro Lessa, RIC[24]

Justificativa

Este projeto foi construído a partir da observação do cotidiano escolar do Colégio Santa Sofia, em Garanhuns (PE), Colégio Regina Coeli, em Sorriso (MT), e Colégio Regina Mundi, em Maringá (PR). Os três colégios pertencem à Rede Damas Educacional da Congregação das Religiosas da Instrução Cristã. Estas instituições educativas atendem principalmente alunos de classe média e média alta, provenientes de cidades e municípios circunvizinhos, além de estudantes bolsistas de contextos mais vulneráveis. Por estarem em três regiões diferentes do país, os colégios também acolhem distintas realidades sociais, espaciais e culturais, as quais incidem diretamente neste projeto.

22 Pertencente à Congregação das Religiosas da Instrução Cristã (RIC) e estudante de Teologia na Faculdade de Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Atua no Colégio Santa Sofia (Garanhuns-PE) na Pastoral Escolar. É catequista e acompanha grupos de jovens ligados ao carisma do Instituto, colocando-se à serviço das juventudes por meio da formação, da escuta e da evangelização. E-mail: ir.kalinny@ricbrasil.org.

23 Graduada em Pedagogia, Gestão em Recursos Humanos e cursando especialização em Bíblia. É Religiosa Consagrada pertencente à Congregação das Religiosas da Instrução Cristã (RIC). Atualmente, atua como Diretora Geral do Colégio São Francisco de Assis (Mandaguaçu-PB). E-mail: ir.rayanne@ricbrasil.org.

24 Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), pós-graduada em Teologia Bíblica e em Pastoral Escolar pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). É Religiosa Consagrada à Congregação das Religiosas da Instrução Cristã (RIC). Atualmente, atua no Colégio Santa Sofia (Garanhuns-PE), na Pastoral Escolar, onde exerce a função de coordenadora. Também integra e é responsável pela Comissão das Juventudes do Instituto das Religiosas da Instrução Cristã. E-mail: ir.vanessa@ricbrasil.org.

A partir disso, percebe-se que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental enfrentam intensas transformações, próprias da adolescência, e nem sempre possuem repertório socioemocional para elaborar esse momento da vida.

Os anos finais do Ensino Fundamental são uma etapa da Educação Básica ainda pouco assistida pela pastoral escolar. Nesta etapa, observa-se situações de bullying, ansiedade, depressão e manifestações de preconceito relacionadas à aparência física, condição social, origem regional ou diferenças culturais. Além desses elementos, há muitos casos de racismo. Também se percebe fragilidade na vivência de valores éticos e morais, como a honestidade nas atitudes e nas relações, somada a desafios provenientes de diferentes contextos familiares, sendo que alguns adolescentes inclusive enfrentam realidades difíceis dentro do próprio ambiente familiar. Vale ressaltar que somente alguns adolescentes contam com acompanhamento psicológico regular.

Os colégios oferecem, uma vez por ano, um encontro de evangelização voltado para cada turma, e o Ensino Religioso complementa essa formação, além das vivências pastorais, como adoração ao Santíssimo Sacramento, realizada semanalmente no intervalo; o Encontro Jovem Damas (EJD); e atividades ligadas aos tempos litúrgicos da Igreja. Ainda assim, percebe-se a necessidade de ampliar espaços de escuta e acompanhamento para esses adolescentes.

Por meio de alguns atendimentos com as famílias, percebe-se que muitos pais demonstram dificuldades em compreender e acompanhar o sofrimento dos adolescentes, que frequentemente se manifesta por meio de comportamentos interpretados como “rebeldia”. É comum ouvir falas como: “eu não entendo, ofereço tudo para ela(e), converso, mas ela(e) não se abre”. Diante dessa realidade, desejamos realizar encontros de partilha que ofereçam aos adolescentes um espaço de escuta, acolhimento e reflexão, favorecendo o enfrentamento de seus desafios pessoais, emocionais e espirituais.

Objetivo geral

Oferecer um espaço de escuta e confiança para que adolescentes de 11 a 15 anos, dos colégios Santa Sofia, Regina Coeli e Regina Mundi, se sin-

tam livres para partilharem suas dores, e para que, a partir disso, possamos ajudá-los a discernir o melhor caminho fortalecendo a personalidade de cada um.

Objetivos específicos

1. Realizar encontros quinzenais com adolescentes pertencentes aos anos finais do Ensino Fundamental.
2. Proporcionar rodas de conversa com os adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental.
3. Disponibilizar acompanhamento espiritual individual.
4. Formar uma equipe central para organizar e promover o projeto.

Público-alvo

Adolescentes de 11 a 15 anos de idade, pertencentes ao Colégio Santa Sofia, Colégio Regina Coeli e Colégio Regina Mundi.

Metodologia

Contexto

O projeto é desenvolvido em colégios confessionais que atendem adolescentes do Ensino Fundamental Anos Finais, em sua maioria provenientes de famílias de classe média alta e inseridos em contexto urbano. Esses adolescentes vivenciam transformações emocionais e sociais próprias da fase da adolescência.

Experiência

A partir da prática pastoral e do contato com os adolescentes e suas famílias, percebe-se uma realidade marcada por fragilidades emocionais e desejo de escuta e acolhimento. Essa realidade desperta o compromisso de promover um cuidado integral, humano e espiritual.

Reflexão

Constata-se que muitos sofrimentos juvenis estão relacionados às cobranças sociais, às pressões por desempenho acadêmico e às dificuldades de diálogo no ambiente familiar. Em diversos casos, os adolescentes sentem-se incompreendidos em suas experiências e emoções, o que pode levar ao silêncio, ao isolamento ou à manifestação de comportamentos interpretados apenas como indisciplina ou rebeldia. Essa realidade evidencia a necessidade de uma leitura mais atenta e sensível da experiência juvenil, reconhecendo que a adolescência é um período marcado por intensas transformações pessoais, busca de identidade e necessidade de pertencimento. Nesse contexto, a ausência ou fragilidade de espaços seguros de escuta pode ampliar os sentimentos de insegurança e solidão vividos pelos jovens. Diante dessa realidade, a comunidade educativa é desafiada a fortalecer práticas pastorais que valorizem a escuta qualificada, o acolhimento e a criação de ambientes de diálogo, favorecendo a integração entre fé e vida e oferecendo aos adolescentes oportunidades de expressar suas experiências, refletir sobre seus desafios e encontrar apoio no processo de amadurecimento humano e espiritual.

Ação

O projeto propõe encontros presenciais em pequenos grupos, com rodas de conversa, dinâmicas e momentos de espiritualidade. A leitura da vida dos adolescentes é realizada à luz da Sagrada Escritura e da Espiritualidade Agateana, relacionando situações do cotidiano juvenil com textos bíblicos que ajudam a refletir sobre os desafios vividos e a reconhecer a presença de Deus na própria história. Para favorecer essa reflexão, utilizam-se histórias fictícias inspiradas em realidades próximas ao universo dos adolescentes, que são discutidas em grupo. Os participantes são indicados pela equipe pedagógica e acompanhados pela pastoral escolar, favorecendo um espaço seguro de partilha e crescimento humano e espiritual. Quando necessário, busca-se também o diálogo com as famílias, por meio de conversas e orientações realizadas em parceria com a equipe pedagógica, favorecendo maior compreensão do processo vivido pelos adolescentes e fortalecendo o apoio familiar.

Avaliação

A avaliação ocorre de forma contínua, por meio da observação da participação dos adolescentes, dos relatos partilhados e do diálogo com a equipe escolar, permitindo verificar os frutos do projeto e possíveis melhorias.

Cronograma das ações

Atividade	Justificativa	Período
Partilhar a realidade	Encontro entre as irmãs pela plataforma do meet	21/10/2025
Escolher e convidar os adolescentes	Indicação da coordenação e do psicólogo(a)	04/11/2025
Escutar a realidade	Encontro com quatro jovens de cada unidade	12/11/2025
Construir o projeto	Encontro entre irmãs	12/11/2025
Elaborar o 1º encontro	Encontro entre irmãs	12/11/2025
Aplicar o 1º encontro - Colégio Regina Mundi	Realização do 1º encontro com Ir. Rayanne e os 10 alunos escolhidos e indicados pela coordenação e psicóloga.	17/11
Aplicar o 1º encontro - Colégio Regina Coeli	Realização do 1º encontro com Ir. Vanessa e os alunos escolhidos e indicados pela coordenação e psicóloga.	Fev/26
Aplicar o 1º encontro - Colégio Santa Sofia	Realização do 1º encontro com Ir. Kalinny e os alunos escolhidos e indicados pela coordenação e psicóloga.	Fev/26

Recursos necessários

1. Sala de aula.
2. Bíblia.
3. Caixa de som.
4. Folhas e canetas.
5. Cruz.

Avaliação

O processo avaliativo do projeto busca perceber e discernir o impacto da implantação do grupo na vida dos adolescentes participantes, no ambiente escolar e nas relações familiares. A avaliação ocorre de forma qualitativa a partir da observação do envolvimento dos adolescentes nos encontros, da abertura para a partilha de suas experiências, das mudanças percebidas na forma de expressar sentimentos e enfrentar desafios, bem como da construção de vínculos de confiança no grupo.

Também são considerados os diálogos com a equipe pedagógica e, quando possível, com as famílias, buscando identificar repercussões do processo vivido pelos adolescentes em sua convivência escolar e familiar. Dessa forma, a avaliação permite compreender os frutos do projeto, discernir possíveis continuidades e ajustes necessários para fortalecer a proposta de acompanhamento educativo-pastoral das juventudes.

Referências

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit*. Para os Jovens e para todo o povo de Deus. Brasília: Edições CNBB, 2019.

RELIGIOSAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ. *Constituições das Religiosas da Instrução Cristã*. Bélgica, 2023.

RELIGIOSAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ. *Diretrizes da Ação Evangelizadora com as Juventudes*. 2024.

MAGIS BRASIL

SOU *MAGIS* QUANDO...

experiências de fé e cuidado na juventude

Laila Chrystini Barbosa Farias[25]

Justificativa

O projeto "Sou *Magis* quando...: Experiências de fé e cuidado na juventude" foi construído ao longo do percurso formativo proporcionado pela Escola MAGIS de Liderança Jovem. O itinerário provocou que os líderes pensassem em ações projetadas dedicadas à intervenção em seus territórios. Como tal, este projeto será desenvolvido no Colégio Catarinense, para atender os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais à 3ª série do Ensino Médio.

Estes adolescentes e jovens de 13 a 17 anos, em sua maioria pertencentes a famílias de classe social elevada, possuem acesso a recursos acadêmicos e culturais privilegiados. Contudo, apesar das condições materiais favoráveis, muitos desses jovens enfrentam fragilidades relacionais e emocionais significativas, sobretudo pela ausência da presença familiar no cotidiano e pela forte pressão por desempenho escolar. Essa realidade se expressa em autocobrança excessiva, abandono mental, baixa autoestima e episódios de frustração quando não atingem os padrões de perfeição impostos pelas famílias e por eles mesmos.

Do ponto de vista religioso, esses adolescentes não participam ativa-

25 Licencianda em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Atua como Assistente de Pastoral do Colégio Catarinense, pertencente à Rede Jesuíta de Educação. E-mail: lailachristini@gmail.com.

mente da vida comunitária eclesial, restringindo sua experiência de fé às atividades promovidas pelo colégio. A religião, para muitos, é percebida mais como um status social do que como uma experiência de encontro vivo com Jesus Cristo. Isso gera um distanciamento da dimensão espiritual e a ausência de uma vivência concreta da fé como fonte de sentido e motivação.

Assim, identificamos um desafio pastoral central: ajudar esses jovens a redescobrir Deus como presença próxima e amorosa, e não como uma figura distante, ao mesmo tempo em que se criam espaços de escuta, acolhimento e construção de vínculos significativos. O projeto busca responder a essa lacuna, favorecendo a integração entre dimensões humanas, sociais e espirituais, colaborando para o desenvolvimento integral da juventude em sua realidade escolar e comunitária.

Objetivo geral

Promover um espaço pastoral de acompanhamento e vivência para os jovens, ajudando-os a construir sentido de vida, fortalecer vínculos comunitários e redescobrir a presença de Deus como realidade próxima e transformadora.

Objetivos específicos

1. Criar espaços de escuta ativa e partilha de experiências de vida.
2. Favorecer momentos de espiritualidade inaciana que aproximem os jovens de Deus.
3. Trabalhar temas ligados à saúde mental, autocuidado e pressão acadêmica.
4. Estimular a participação dos jovens em pequenas ações comunitárias de solidariedade.
5. Formar uma equipe de acompanhamento pastoral com educadores e voluntários.

Público-alvo

Jovens de 13 a 17 anos de idade pertencentes ao Colégio Catarinense, instituição educativa confessional católica vinculada à Companhia de Jesus, localizada em Florianópolis (SC).

Metodologia

Contexto

Levantamento das demandas dos jovens por meio de rodas de conversa e observações escolares.

Experiência

Encontros mensais com dinâmicas de grupo, momentos de espiritualidade e atividades práticas que integrem fé e vida.

Reflexão

Condução de diálogos sobre pressão, ausência da família, sentido de vida e imagem de Deus.

Ação

Atividades solidárias, pequenos projetos sociais e experiências de serviço.

Avaliação

Reuniões trimestrais de feedback com os jovens e equipe.

Exemplo de atividades

- Dinâmicas simbólicas para refletir sobre a fé e a vida.
- Retiros breves (1 dia) de silêncio, oração e partilha.
- Rodas de conversa sobre saúde mental e espiritualidade.
- Oficinas de música, arte e serviço comunitário com caráter solidário.

Cronograma

Data	Atividade	Horário
	FEVEREIRO	
1–28	Divulgação	-
	MARÇO	
06	Sou jovem, sou chamado: acolhida e integração do grupo	18h
20	*Magis*: o que significa viver mais e melhor?	18h
	ABRIL	
03	A chama que não pode se apagar: fé e espiritualidade no cotidiano.	18h
17	Amizade e vínculos verdadeiros: construindo relações que sustentam a vida.	18h
	MAIO	
01	Quando o peso é demais: pressão, notas e autocobrança.	18h
15	Autocuidado e saúde mental: olhar para si com carinho.	18h
29	Deus próximo, não distante: redescobrindo Jesus que caminha conosco.	18h
	JUNHO	
05	Solidariedade *Magis*: serviço, cuidado com o outro e ecologia integral.	18h
19	Família ausente, e agora? Ressignificando afetos e presença.	18h
	JULHO	
-	Olimpíadas/Recesso	-
	AGOSTO	
07	Vocação e sentido de vida: para que e para quem vivo?	18h

Data	Atividade	Horário
21	Construindo projetos de vida: fé, estudo e futuro caminhando juntos.	18h
	SETEMBRO	
04	Juventude conectada: redes sociais, aparência e autenticidade.	18h
18	Liberdade interior: escolhas conscientes em meio às pressões.	18h
	OUTUBRO	
02	Espiritualidade inaciana na prática: oração, silêncio e discernimento.	18h
16	Ser *Magis* no mundo: compromisso social e cuidado da Casa Comum.	18h
30	Celebrar a vida: gratidão e esperança que nos sustentam.	18h
	NOVEMBRO	
13	Retomando o caminho: o que aprendemos e queremos continuar.	18h
27	Confraternização: partilha da caminhada e envio missionário.	18h

Recursos necessários

Recursos humanos

- Dois assistentes de pastoral responsável pela condução geral.
- Um psicólogo convidado em encontros específicos sobre saúde mental.
- Violão ou teclado para os momentos de espiritualidade e celebração.
- Jovens líderes (alunos engajados) para apoiar dinâmicas e animação.

Recursos materiais

- Uma sala ampla equipada com cadeiras móveis para rodas de conversa.
- Projetor multimídia, caixa de som e microfone portátil.
- Bíblias e subsídios de espiritualidade inaciana.
- Material de papelaria (cartolina, canetões, post-its, fitas adesivas).
- Velas e suportes para dinâmicas simbólicas.

Recursos financeiros

- Impressão de materiais.
- Pequeno orçamento para decoração/ambiente (painéis, velas, símbolos).
- Eventuais custos com transporte em ações externas (ex.: visitas solidárias).
- Confraternizações (lanche partilhado, lembrança simbólica).

Avaliação

- Relatórios semestrais dos encontros.
- Questionários anônimos aplicados aos jovens sobre o impacto das atividades.
- Reuniões periódicas de avaliação entre equipe da pastoral.
- Celebração final com os jovens, destacando aprendizados e conquistas.

Referências

BRASIL. *Estatuto da Juventude: Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Brasília: Presidência da República, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Documento 85: Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais*. Brasília: Edições CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Documento 110: Pastoral Juvenil no Brasil: identidade e horizontes*. Brasília: Edições CNBB, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Christus Vivit*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2019.

INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Loyola, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Relatório de Resultados do Saeb 2021: Ensino Médio*. Brasília: INEP, 2022.

KURTZ, R. C.; BAPTISTA, M. N. *Saúde mental de adolescentes: fatores de risco e de proteção*. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 36, n. 91, p. 200-214, 2018.

LOPES, A. C.; SERRÃO, A. *Juventude e espiritualidade: desafios contemporâneos*. Revista Pistis & Praxis, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 56-73, 2020.

LOVELY, J. A. *Pedagogia Inaciana: um caminho para o Magis*. São Paulo: Loyola, 2012.

MAGIS BRASIL

LIDERAR EM MOVIMENTO

peregrinação, interioridade e juventude inaciana

Lucas Ribeiro Rodrigues de Medeiros[26]

Justificativa

O projeto justifica-se pela necessidade de oferecer aos estudantes da 1° série do Ensino Médio espaços formativos que dialoguem com os desafios próprios dessa etapa da juventude, marcada por transformações relacionadas à identidade, ao pertencimento e à convivência. Inseridos em um contexto de mudanças pessoais e sociais, esses jovens necessitam de experiências educativas que favoreçam o autoconhecimento, o diálogo e a construção de vínculos comunitários.

> A realidade social demonstra, no entanto, que não existe somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades. Nesse sentido, a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. (ABRAMOVAY; ANDRADE; ESTEVES, 2007, p. 21).

No Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), a formação integral é um princípio fundamental, e o grupo Liderança Inaciana Jovem se apresenta

26 Licenciado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e cursando licenciatura em português e inglês pela Universidade Estácio de Sá. Atua como Agente de Formação Cristã do Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro, pertencente à Rede Jesuíta de Educação. E-mail: lucasrrmedeiros@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4299532905281296.

como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de lideranças comprometidas com o cuidado do outro e com a melhoria da convivência escolar, como o livro "Pedagogia inaciana, uma proposta prática" afirma:

> O objetivo supremo da educação jesuíta é, antes, o desenvolvimento global da pessoa, que conduz à ação, ação inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e 'Homem para os outros'. Este objetivo orientado para a ação baseia-se numa compreensão reflexiva e vivificada pela contemplação, e desafia os alunos ao domínio de si mesmos e à iniciativa, integridade e exatidão (KOLVENBACH, 1993, p. 23).

A espiritualidade inaciana, ao integrar interioridade, reflexão, discernimento e serviço, oferece um caminho formativo coerente com as demandas dessa juventude, tornando a peregrinação uma experiência simbólica e concreta de amadurecimento pessoal, comunitário e espiritual, realizada pelo próprio Santo Inácio, que perpassa pelas moções, inspirações, provocações e rezando a própria vida.

Público-alvo

Adolescentes com idade média de 15 a 16 anos, estudante da 1° série do Ensino Médio do Colégio Santo Inácio e que participam do grupo de Liderança Inaciana Jovem.

Objetivo geral

Promover a formação de lideranças juvenis da 1° série do Ensino Médio, a partir da espiritualidade e da pedagogia inaciana, favorecendo o autoconhecimento, a convivência comunitária e o compromisso com o serviço, por meio de um processo formativo contínuo que culmine em uma experiência de peregrinação.

Objetivos específicos

1. Desenvolver nos jovens líderes a capacidade de leitura da realidade, reflexão e discernimento sobre suas escolhas pessoais e coletivas.
2. Fortalecer vínculos de convivência, pertencimento e corresponsabilidade entre os estudantes e suas turmas.

3. Estimular o protagonismo juvenil por meio das responsabilidades ao longo do processo formativo.
4. Integrar espiritualidade, corpo e experiência comunitária como dimensões fundamentais da formação integral.
5. Proporcionar uma experiência simbólica de peregrinação que favoreça o amadurecimento pessoal, comunitário e espiritual dos jovens.

Metodologia

Contexto

Os estudantes da 1° série do Ensino Médio do Colégio Santo Inácio vivem um momento de intensas transformações pessoais e relacionais, marcado pela busca de identidade, pertencimento e reconhecimento no grupo. Nesse contexto, surgem desafios ligados à convivência, à formação de lideranças positivas e à construção de vínculos comunitários. O grupo Liderança Inaciana Jovem insere-se como um espaço formativo que responde a essas demandas, oferecendo acompanhamento, escuta e experiências que dialogam com a realidade concreta dos jovens.

Experiência

A experiência do projeto ocorre ao longo do ano letivo por meio de encontros formativos teóricos e práticos, inspirados na espiritualidade e na pedagogia inaciana, que preparam os estudantes para a vivência da liderança, do serviço e da convivência.

Esses encontros buscam favorecer o autoconhecimento, o fortalecimento do senso de pertencimento e a qualificação das relações interpessoais no ambiente escolar. Ao longo do processo formativo, os jovens serão introduzidos aos passos da oração inaciana: dispor-se, preparar-se, situar-se, meditar e revisar, que orientarão a vivência da peregrinação como uma experiência orante. No dia da caminhada, realizada ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas, esses passos conduzirão o percurso, integrando corpo, interioridade e experiência comunitária.

Reflexão

A partir das experiências vividas, os jovens são convidados a refletir sobre si mesmos, suas relações, suas escolhas e seu papel na comunidade escolar. A reflexão é conduzida por meio de rodas de conversa, partilhas e momentos de interioridade, ajudando-os a reconhecer sentimentos, desafios e aprendizagens, à luz do discernimento inaciano e da leitura crítica da realidade.

Ação

A ação manifesta-se tanto no cotidiano escolar quanto na realização da peregrinação ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas. Os jovens líderes são incentivados a colocar em prática atitudes de escuta, mediação, cuidado e serviço em suas turmas, tornando-se multiplicadores da experiência vivida no grupo. A peregrinação, como culminância do processo, simboliza o compromisso assumido ao longo do ano com uma liderança que serve e promove a convivência.

Avaliação

A avaliação ocorre de forma contínua e processual, considerando a participação, o envolvimento e o crescimento pessoal e comunitário dos jovens ao longo do projeto. Serão utilizados instrumentos como autoavaliações, partilhas avaliativas e observação dos educadores, buscando identificar aprendizagens, desafios e impactos na convivência escolar, bem como aprimorar as próximas etapas do processo formativo.

Cronograma do Projeto

Atividade	Justificativa	Período
Apresentação do projeto e formação do grupo	Identidade, pertencimento e Convivência: Encontro formativo com dinâmicas de integração	Mês 1

Atividade	Justificativa	Período
Leitura da realidade juvenil	Escuta e convivência: Rodas de conversa e partilhas orientadas	Mês 2
Liderança inaciana	Serviço e responsabilidade: Encontro teórico-prático	Mês 3
Espiritualidade inaciana	Autoconhecimento e Interioridade: Vivências de interioridade e silêncio	Mês 4
Introdução aos passos da oração	Dispor-se e preparar-se: Formação teórico-Prática	Mês 5
Aprofundamento dos passos da oração	Situar-se e meditar: Momentos guiados de oração e partilha	Mês 6
Convivência e resolução de conflitos	Comunidade e cuidado mútuo: Dinâmicas e estudos de caso	Mês 7
Liderança em ação	Protagonismo juvenil: Atividades práticas no cotidiano escolar	Mês 8
Revisão de percurso	Rever e discernir: Avaliação formativa e partilha	Mês 9
Preparação para a peregrinação	Sentido simbólico da caminhada: Planejamento comunitário e orientações	Mês 10
Retiro ou encontro de interiorização	Integração do processo vivido: Vivência orante preparatória	Mês 11
Peregrinação	Culminância do Projeto: Peregrinação e convivência	Mês 12

Recursos necessários

- Educador(a) responsável pelo grupo de Liderança Inaciana Jovem.
- Equipe de Formação Cristã / Pastoral Escolar.
- Coordenação de série e orientadora educacional (apoio e acompanhamento).

- Funcionários de apoio para organização de espaços e logística.
- Educadores para a peregrinação.
- Textos formativos (espiritualidade e pedagogia inaciana).
- Materiais impressos de apoio (roteiros de encontro, fichas de reflexão).
- Projetor multimídia e computador.
- Caixa de som.
- Quadro branco.
- Sala de aula ou sala multiuso para encontros formativos.
- Capela ou espaço de interioridade para momentos de oração.
- Área externa do colégio para dinâmicas.
- Espaço adequado para encontros de planejamento.
- Autorização institucional para atividades externas.
- Termos de autorização das famílias.
- Organização de horários e calendário escolar.
- Transporte ou planejamento de deslocamento até a Lagoa Rodrigo de Freitas.
- Lanche para o dia da peregrinação.
- Lista de presença e contatos de emergência.
- Kit básico de primeiros socorros.
- Orientações prévias sobre o percurso e cuidados durante a caminhada.

Bibliografia

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (orgs.). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade.* Brasília: Ministério da Educação – SECAD; UNESCO, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: MEC/SECAD; UNESCO, 2007.

KOLVENBACH, Peter-Hans. *Pedagogia inaciana: uma proposta prática.* São Paulo: Edições Loyola, 1993.

COMPANHIA DE JESUS. *Características da educação da Companhia de Jesus: educação SJ: subsídios*. 2. ed. rev. São Paulo: Loyola, 1987.

PROGRAMA MAGIS BRASIL. *Exercícios na vida cotidiana para jovens.* São Paulo: Edições Loyola, 2019.

MAGIS BRASIL

CONGREGAÇÕES JUVENIS

um candeeiro para as juventudes de hoje

Lucas Sandes Araújo[27]

Introdução

A partir das experiências territoriais presentes na cultura religiosa de Florianópolis (SC), proponho o acompanhamento das juventudes a partir de sua identificação em grupos e movimentos com a vida dos santos e santas da Igreja Católica.

> Com efeito, a vida dos santos testemunha-nos que é possível viver com paixão no meio da complexidade do tempo presente, sem deixar de lado o mandato apostólico: brilhar 'como astros no mundo' (Fl 2, 15). Nesta solene ocasião, desejo repetir aos educadores e às instituições educativas: "Brilhai hoje como astros no mundo", graças à autenticidade do vosso empenho na busca conjunta da verdade, na sua partilha coerente e generosa, através do serviço aos jovens, em particular aos pobres, e na experiência quotidiana de que 'o amor cristão é profético, realiza milagres' (LEÃO XIV, 2025).

A possibilidade que será apresentada está amplamente relacionada a esta cultura fortemente marcada pela devoção popular aos santos, tratando-se de uma reinterpretação das irmandades religiosas, aplicadas no contexto da atividade pastoral e da formação humana integral, sendo uma alternativa de auxílio pedagógico à catequese.

No Colégio Catarinense, localizado em Florianópolis (SC), observa-se uma diversidade de estudantes entre o 4º e 9º anos que estão matriculados

27 Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC). Atuo como Assistente de Pastoral do Colégio Catarinense pertencente à Rede Jesuíta de Educação. E-mail : sandeslucasaraujo@gmail.com. Lattes: https://lattes.cnpq.br/8875854206805196.

nas atividades da catequese. Entre os matriculados, estão não só alunos do colégio, mas também de outras escolas localizadas no centro de Florianópolis. É notável que parte significativa dos catequizandos não mantém vínculo contínuo com as iniciativas pastorais: alguns são coroinhas, e outros estão engajados em suas paróquias em grupos de jovens, mas esses são minoria em relação ao número daqueles que não participam de outras atividades pastorais. Dessa forma, é necessário buscar meios de promover a participação dessas crianças e adolescentes nas atividades pastorais por meio de alternativas que vão ao encontro desses estudantes.

> É necessário que a pastoral juvenil, na paróquia ou em outros ambientes, seja capaz de ir ao encontro da psicologia juvenil. Adolescentes e jovens têm desejos, sonhos, interesses, energias e necessidades próprias da idade: gostam de esportes, da música, dança, diversão, aventuras, novidades e desafios. Tudo isso que brota naturalmente do físico, do coração e da mente dos adolescentes e jovens pode constituir um significativo gancho para a promoção da educação e da evangelização (cf. Christus Vivit, N. 218, 226) (Dom Antonio de Assis, 2024)

Público-alvo

O público-alvo são estudantes do ensino fundamental do 4º ao 9º ano, de classe média alta, e catequizandos do Colégio Catarinense.

Objetivo geral

Implementar irmandades juvenis leigas como suporte pedagógico alternativo ao itinerário catequético que auxilie no crescimento espiritual e na criação de vínculos entre os membros, promovendo um olhar crítico sobre a realidade e uma santa audácia.

Objetivos específicos

1. Fortalecer o senso de pertencimento comunitário entre os catequizandos.
2. Promover práticas concretas da espiritualidade cristã no itinerário catequético.
3. Aproximar os participantes do testemunho dos santos e santas como referência de discipulado.

4. Auxiliar na catequese.
5. Atuar no âmbito social.
6. Evento ao final do ano como “festejo” do Santo escolhido.

Metodologia

O projeto de irmandade juvenil relembra uma antiga tradição presente no Colégio Catarinense, onde os alunos se congregavam para títulos marianos[28].



Durante o período em que o Colégio Catarinense funcionou como internato, entre 1906 e 1963, os jesuítas daquela época buscaram unir os estudantes à fé católica por meio de um referencial já existente na realidade brasileira.

> As irmandades religiosas, também conhecidas como Ordens e confrarias, constituem uma das expressões mais significativas da religiosidade católica leiga no Brasil. Originadas no período colonial, desempenharam funções essenciais no âmbito espiritual, além de serem marcadas pela dimensão social, assistencial e cultural da vida colonial e imperial, alcançando os nossos dias. É sabido que são originárias das corporações leigas portuguesas medievais, e uma vez transplantadas para o contexto americano, adaptaram-se às novas realidades locais (As Irmandades no Brasil, 2025)

28 Disponível em: <https://www.biblioteca.asav.org.br/acervo/460640>. Acesso em 26 abr. 2026.

Contexto histórico

Presentes já na época da colonização do Brasil, as Irmandades se desenvolveram como um costume importado trazido por portugueses e espanhóis das experiências religiosas da Península Ibérica. Diferentemente da organização europeia, em terras brasileiras elas se adequavam a funções sociais diferentes em decorrência das classes sociais que as frequentava. As irmandades de Nossa Senhora do Rosário, por exemplo, tinham como objetivo arrecadar fundos para a alforria de escravizados. Junto a elas, outras irmandades possuíam suas próprias funções sociais, como as santas Casas de Misericórdia, as irmandades da Boa Morte, Senhor Jesus dos Passos ou irmandades de comerciantes.

A queda das irmandades

> No geral, é praticamente perceptível que as irmandades procuravam sobreviver aos novos tempos. Embora várias associações leigas permanecessem ao longo do século XIX, a época era outra: o Estado Absolutista português, sob o qual as irmandades mineiras haviam prosperado, já não existia; a mentalidade religiosa da sociedade colonial de Minas Gerais sofreu mudanças, o processo de secularização progredia no contexto do Império brasileiro e o novo Estado não se interessava pelas irmandades da mesma maneira que o Estado Absolutista. Assim, pode se observar que as associações leigas, já no período do Império no Brasil, eram apenas sombra daquilo que representaram no século XVIII (Sérgio Cristóvão Selingardi, 1999).

Eram numerosas as irmandades no Brasil, algo que gradualmente foi se perdendo em quase todo o país, tendo em vista a sua modernização. Entretanto, manteve-se ainda algumas em lugares de resistência e forte apelo religioso, sendo esse o ponto que liga as congregações marianas de 1948 a Florianópolis de 2025.

Contexto atual

Já no contexto atual, observa-se que muitos jovens desejam participar de grupos, mas encontram dificuldades em se inserir nos grupos. Conforme a fala do estudante da Escola MAGIS de Liderança Jovem, Jeovany Nascimento, para o episódio do MagisCast, os jovens querem participar de grupos, mas não sabem como se inserir nesses locais. Essa realidade é perceptível no am-

biente da catequese do Colégio Catarinense: os catequizandos se excluem e rejeitam possibilidades que aprofundariam o conhecimento deles para com a pessoa de Jesus.

As irmandades surgiriam como uma alternativa, pois, se os adolescentes querem fazer parte de grupos, mas por receios não o fazem, elas mostrariam que eles já estão em um grupo, já fazem parte do corpo apostólico e da história da Igreja, trazendo para mais próximos deles os luzeiros que apontam para o ressuscitado que são os Santos e Santas da Igreja. “Eles acendem luzes que nos iluminam e nos ajudam a encontrar o nosso modo de caminhar” (Carla Picolotto, Canção Nova).

O modo de atuação dos santos da Igreja Católica é concernente ao Evangelho. Nunca agem para si, ou só por si Mas, sempre em suas ações, procuram conhecer a pessoa de Jesus e caminham sempre na direção espiritual de Cristo. Às vezes esquecem do próprio corpo humano, como São Francisco de Assis fez e depois exortou para que dessem também atenção ao físico.

À luz do Concilio Vaticano II, as irmandades leigas passariam por reformas para adequar-se ao projeto pedagógico da catequese, para atuarem como irmandades catequéticas sem abandonar a motivação apostólica e social das irmandades originais.

Fundamentação teórica

A proposta das irmandades juvenis fundamenta-se em três eixos, que são: a tradição associativa dos leigos na Igreja, na pedagogia inaciana e no acompanhamento ativos de jovens e adolescentes.

Como já citado, as irmandades constituíram espaços privilegiados de vivência comunitária da fé, nos quais os leigos participavam ativamente da vida religiosa, social e assistencial. Essas associações não se limitavam à dimensão devocional, mas organizavam práticas concretas de solidariedade, cuidado comunitário e formação espiritual. Ao reinterpretar essa tradição no contexto contemporâneo, o projeto propõe recuperar o caráter formativo e comunitário dessas experiências, adaptando-o às realidades juvenis atuais.

Do ponto de vista catequético, a proposta dialoga com a renovação da ação pastoral diretamente influenciada pelo Concílio Vaticano II, que enfatiza

o protagonismo de todos na dimensão comunitária da fé. Nesse horizonte, as irmandades juvenis não se reduzem à transmissão de um passado esquecido, mas buscam integrar experiência de fé, vivência comunitária e compromisso social. Assim, servindo de apoio alternativo para a formação cristã e se desenvolvendo por meio de processos que articulam reflexão, espiritualidade e ação concreta na realidade.

Além disso, a proposta se inspira na perspectiva pastoral apresentada na exortação *Christus Vivit*, que destaca a importância de criar espaços de participação real para os jovens na Igreja. O documento sublinha que os jovens necessitam de ambientes onde possam experimentar pertencimento, assumir responsabilidades e desenvolver iniciativas que expressem sua fé na prática. Nesse sentido, a estrutura das irmandades juvenis favorece a criação de pequenos grupos com identidade própria, nos quais os participantes podem desenvolver liderança, colaboração e senso de missão, sendo também um espaço preparatório para outros espaços da espiritualidade inaciana, como os GVX, grupo de vida cristã, quando esses alcançarem a fase adulta.

Também se reconhece a influência da espiritualidade inaciana, especialmente na integração entre contemplação e ação, característica consolidada da pedagogia inaciana. Conhecer a vida dos santos, discernir ações concretas e realizar intervenções sociais segue essa mesma lógica formativa: primeiro contempla-se o testemunho cristão, depois discerne-se a realidade e, por fim, atua-se de modo transformador na sociedade.

Dessa forma, as atividades práticas do projeto, como a escolha de padroeiros, organização das irmandades, realização de ações sociais e celebrações comunitárias, não são apenas estratégias organizativas, mas expressões pedagógicas concretas desses referenciais teológicos e pastorais. A escolha de um santo padroeiro, por exemplo, funciona como mediação simbólica e espiritual que orienta o carisma da irmandade e inspira as ações sociais desenvolvidas pelo grupo. Assim, cada prática proposta no projeto busca traduzir em experiência concreta os valores do discipulado cristão, da vida comunitária e do compromisso com o bem comum.

Implementação do projeto

Na abertura de cada nova turma da catequese, seja catequese, mis-

tagogia ou crisma, em suas primeiras aulas, o catequista apresentaria um compilado de santos e santas, suas vidas, carismas e desafios, a fim de que cada turma, após uma eleição, escolha um como padroeiro.

Após a escolha, o catequista dará seguimento ao calendário de atividades da catequese. Tendo todas as turmas escolhido um padroeiro e evitando repetições de santos, o momento seguinte pede a eleição de uma comissão diretiva. Cabe ao catequista indicar como devem ser as características do(a) presidente da irmandade. Com o(a) presidente eleito, cabe a ele(a) coordenar por um semestre, dando possibilidade de rotatividade e vivacidade ao projeto, terminando assim o primeiro módulo.

Fundação e compromisso

O segundo módulo começaria com a missa de bênção e compromisso da irmandade, podendo ser confeccionada pelos próprios membros e famílias as fitas ou outro adereço que os identifique como membros de suas irmandades.

Conscientes do propósito assumido, a turma que escolheu Santa Cecilia, por exemplo, passaria a conhecer corais católicos ou não pela cidade, buscando meios de ajudar a sociedade através da música, podendo montar ou ajudar apresentações beneficentes, revertendo fundos para instituições carentes.

Cabe a cada irmandade montar planos de intervenções sociais promovendo sempre o bem comum, o lema das irmandades sendo sempre os mandamentos de Cristo, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

Contemplação ativa

Ao final do segundo módulo, cada irmandade deverá ter realizado algum projeto de ação social, de preferência que sejam obras que durem por todo o ano, mostrando que a juventude católica influencia positivamente a sociedade. O interessante desse segundo módulo é diversificar as frentes de atuação das juventudes na sociedade, enquanto uma irmandade propõe uma apresentação beneficente, outra pode estar seguindo os passos de

Santa Dulce, por exemplo, e promover doações de sangue para os mais pobres hospitalizados, outra irmandade poderá focar em ajudar na catequese ou paróquia de bairros mais necessitados, levando sempre a unidade das turmas para as realidades da Grande Florianópolis.

Ainda durante o segundo módulo, é importante verificar se essas ações também estão impactando as famílias, levando também elas para ajudar e promover um maior bem social durante os anos de ação das irmandades.

Festejo e conclusão

O terceiro e último módulo faz parte do último ano da catequese. As turmas da crisma participariam de uma grande e última celebração, como um festejo do(a) padroeiro(a). Essa celebração faria memória aos passos percorridos pela irmandade, podendo participar membros de instituições que foram auxiliadas durante os anos.

Função do(a) catequista

No projeto das irmandades juvenis, o (a) catequista não exercerá apenas função organizativa ou administrativa, mas assumirá papel formativo, espiritual e pastoral de acompanhamento integral. Sua atuação será estruturada em quatro dimensões complementares: espiritual, pedagógica, comunitária e social, inspiradas na tradição eclesial e na espiritualidade inaciana.

Caberá a ele (a) ajudar o grupo a discernir, à luz do Espírito Santo, a escolha do padroeiro ou padroeira, favorecendo não apenas um processo de votação, mas um verdadeiro exercício de escuta e reflexão comunitária.

Nessa perspectiva, o (a) catequista atua como facilitador do discernimento comunitário, ajudando os jovens a integrarem fé e vida, oração e ação, contemplação e compromisso.

Desse modo, o (a) catequista contribui para que o projeto não se encerre no âmbito da catequese, mas se prolongue na vida eclesial, favorecendo continuidade em grupos juvenis, movimentos e serviços comunitários.

Em síntese, o (a) catequista será acompanhante, formador, mediador e guardião da identidade espiritual das irmandades juvenis. Sua missão con-

sistirá em caminhar com os jovens, à semelhança de Cristo no episódio de Emaús, iluminando suas experiências à luz da Palavra e conduzindo-os ao encontro pessoal com o Cristo Ressuscitado.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Apresentação das hagiografias	Apresentação das possibilidades de santos durante a aula da catequese	Módulo 1
Escolha do santo de devoção	Eleição do santo durante a aula da catequese	Módulo 1
Celebração Eucarística	Missa de fundação em uma capela ou igreja com a presença das famílias.	Módulo 2
Ações sociais	Pesquisa de ações sociais durante a aula da catequese	Módulo 2
Ações sociais	Eventos sociais realizados a cada ano	Módulo 2
Planejamento dos festejos	Preparação para o festejo durante a aula da catequese	Módulo 3
Festejo	Festejo de finalização através de Missa com a comunidade.	Módulo 3
Exercício Espiritual de 3 dias	Exercícios Espirituais oferecidos para os membros após o fim da irmandade, quando eles atingem o primeiro ano do ensino médio.	Momento depois da finalização do projeto.
Convite a GVX, grupo de acólitos, leitores	Convidar os jovens a seguirem juntos em um grupo diferente.	Momento depois da finalização do projeto.

Avaliação

A avaliação do projeto ocorrerá segundo o método da reverberação e da revisão de maneira processual, qualitativa e participativa, buscando verificar não apenas o cumprimento das atividades previstas, mas, sobretudo,

o crescimento humano, espiritual e comunitário dos participantes. Ao final de cada módulo, será realizado um momento de revisão conduzido pelo(a) catequista, inspirado na pedagogia inaciana e na prática do discernimento comunitário. Nesse encontro, os membros da irmandade serão convidados a refletirem sobre os desafios encontrados, os frutos alcançados e as possibilidades de aperfeiçoamento das ações desenvolvidas.

A avaliação considerará alguns indicadores:

- participação e permanência dos jovens nas atividades da catequese e da irmandade;
- fortalecimento do senso de pertencimento ao grupo e à comunidade eclesial;
- envolvimento dos participantes e de suas famílias nas ações sociais promovidas;
- desenvolvimento de atitudes de liderança, corresponsabilidade e serviço;
- impacto das intervenções sociais realizadas pelas irmandades junto às comunidades atendidas.

Como instrumentos avaliativos poderão ser utilizados rodas de conversa, registros em diário de bordo do(a) catequista, questionários de percepção aplicados aos participantes e às famílias, além de relatos produzidos pelas próprias irmandades sobre as experiências vividas.

Ao término do ciclo catequético, durante o festejo de conclusão, será realizada uma avaliação final, na qual cada irmandade apresentará o percurso realizado, as ações desenvolvidas e os aprendizados adquiridos. Esse momento servirá não apenas para celebrar os frutos do projeto, mas também para produzir elementos que permitam seu aperfeiçoamento contínuo nas futuras turmas, assegurando fidelidade à proposta formativa, pastoral e social das Irmandades Juvenis.

Referências

ASSIS, Dom Antônio de. Pastoral Juvenil: educar e evangelizar através da dimensão lúdica. CNBB, 19 jun. 2024. Disponível em: https://www.cnbb.org.br/pastoral-juvenil-educar-e-evangelizar-atraves-da-dimensao-ludica/. Acesso em: 30 dez. 2025.

LEÃO XIV, Papa. *Homilia da Solenidade de Todos os Santos - Jubileu Do Mundo Educativo e Proclamação de São John Henry Newman Como Doutor Da Igreja*. Disponível em: <www.vatican.va>. Acesso em 28 dez. 2025.

MUNIZ, Lázaro Silva; PALAZZI, Solange. As Irmandades no Brasil: Contribuição para a Igreja, a Sociedade e a Cultura. Revista Teopráxis, Passo Fundo/RS, v. 42, n. 139, 2025. DOI: 10.52451/vbp0a290. Disponível em: <https://revista.itepa.com.br/index.php/teopraxis/article/view/258>. Acesso em 30 dez. 2025.

MAGIS BRASIL

CAMINHOS DE SENTIDO

projeto de vida em chão inaciano

Márcio Danilo Gomes dos Santos[29]

Justificativa

A 2ª série do Ensino Médio é um momento decisivo na vida dos estudantes. Nele, surgem perguntas sobre identidade, futuro profissional, relações interpessoais e sentido existencial. Trata-se de uma etapa marcada por escolhas que repercutem na vida adulta, mas que ainda são acompanhadas de incertezas, inseguranças e necessidades de orientação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê que o Projeto de Vida seja um eixo estruturante do Ensino Médio, auxiliando os jovens a integrarem o autoconhecimento com a leitura crítica da sociedade e com a projeção de um futuro possível. Entretanto, sabemos que o projeto de vida não pode ser reduzido a metas profissionais: ele deve abranger a dimensão integral da pessoa, contemplando aspectos afetivos, sociais, éticos, espirituais e acadêmicos.

Além de dialogar com a BNCC e com a tradição inaciana, este projeto se insere na visão educativa da Rede Jesuíta de Educação (RJE), que entende a formação integral como caminho de desenvolvimento humano, espiritual, cognitivo, socioemocional e ético. O Projeto Educativo Comum (PEC) orienta que nossas práticas promovam a formação de "homens e mulheres cons-

29 Bacharel em Administração de Empresas, MBA em Gestão de Pessoas e especialista em Ensino Religioso pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Atualmente é Coordenador de Formação Cristã e Pastoral da Escola Santo Afonso Rodriguez (Teresina-PI), pertencente à Rede Jesuíta de Educação (RJE). E-mail: marcciodanilo@gmail.com.

cientes, competentes, compassivos e comprometidos", e o Mapa de Aprendizagens da Formação Integral Inaciana (MAFII) reforça que todo processo formativo deve fomentar aprendizagens que integrem sentido, propósito, discernimento e responsabilidade social.

Ao inserir o Projeto de Vida nessa perspectiva, fortalecemos a proposta da Rede Inaciana de Juventude, que aposta em processos de acompanhamento capazes de despertar protagonismo, fortalecer vínculos comunitários e engajar as juventudes na construção de um futuro esperançoso — em consonância com as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus.

No contexto da Escola Santo Afonso Rodriguez, em Teresina (PI), com sua tradição jesuíta, este projeto ganha ainda mais densidade: inspirado pela espiritualidade inaciana, pretende ajudar cada jovem a encontrar sentido em sua existência, perguntando-se não apenas "o que quero ser?", mas "para quem quero viver?". Nesse processo, a vida pessoal se entrelaça com a vida comunitária e eclesial, formando sujeitos conscientes de si, comprometidos com a transformação da sociedade e abertos à experiência de Deus.

Assim, a proposta responde a duas grandes necessidades: uma educativa, visando oferecer caminhos que atendam às diretrizes da BNCC e fortaleçam a formação integral; e uma pastoral e espiritual, que quer cultivar a tradição inaciana que convida a unir fé e vida, espiritualidade e compromisso social, pessoal e comunitário.

Objetivo geral

Favorecer que os estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Santo Afonso Rodriguez construam e amadureçam seu Projeto de Vida de modo integral à luz da espiritualidade inaciana, em sintonia com o Projeto Educativo Comum da RJE, as aprendizagens do MAFII e as diretrizes da Rede Inaciana de Juventude, unindo autoconhecimento, discernimento, participação social, experiência espiritual e compromisso com o bem comum.

Objetivos específicos

1. Desenvolver o autoconhecimento dos estudantes em diálogo com o MAFII, reconhecendo dons, limites, afetos histórias e motivações profundas.

2. Promover espaços de reflexão crítica sobre os desafios da sociedade contemporânea e o papel da juventude na transformação social.
3. Favorecer experiências de vida espiritual e eclesial, enraizadas no carisma inaciano.
4. Oferecer recursos pedagógicos e pastorais para que os estudantes construam um Projeto de Vida escrito, articulando dimensões acadêmicas, afetivas, sociais e espirituais.
5. Integrar o projeto à prática educativa da escola, fortalecendo a unidade entre pedagogia e pastoral.

Público-alvo

Estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Santo Afonso Rodriguez, jovens em processo de discernimento vocacional, acadêmico, humano e espiritual, que buscam integrar vida pessoal, social e eclesial em diálogo com o conhecimento e a fé.

Metodologia

A metodologia segue o Paradigma Pedagógico Inaciano (contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação).

Contexto

Partimos da realidade concreta dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Santo Afonso Rodriguez. São jovens que vivem uma etapa marcada por decisões acadêmicas, inseguranças emocionais, pressões externas, busca por pertencimento e desafios da contemporaneidade. O Projeto de Vida, no chão inaciano, responde a uma necessidade real de integração entre dimensão afetiva, espiritual, social e acadêmica.

Experiência

Considera-se o contexto juvenil e escolar à luz das dimensões do MAFII, que propõe observar as realidades e os modos de aprender nas perspectivas:

- interioridade e espiritualidade;
- convivência e pertencimento;

- apropriação crítica do mundo;
- compromisso e ação solidária.

Reflexão

Após cada experiência, haverá um tempo de elaboração pessoal e coletiva, ajudando os estudantes a:

- perceberem o que sentiram, pensaram e aprenderam;
- conectarem a própria história com os desafios sociais;
- compreenderem como a fé e a espiritualidade podem iluminar as escolhas;
- distinguirem quais desejos são profundos (sentimentos mais verdadeiros) e quais são superficiais.

Ação

Os estudantes serão conduzidos a elaborar seu Projeto de Vida Inaciano, integrando as dimensões:

- acadêmica;
- profissional;
- afetiva e relacional;
- espiritual;
- social e comunitária.

As ações incluirão:

- encontros mensais formativos;
- oficinas práticas;
- elaboração escrita do projeto;
- participação em experiências espirituais, serviços e atividades comunitárias;
- integrações com currículo, pastoral e atividades da RJE.

Avaliação

A avaliação se dá de forma processual e integral, em consonância com a visão de qualidade educativa da RJE, que compreende o estudante como

sujeito ativo, capaz de interpretar sua trajetória, revisar escolhas e projetar novos passos.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Escuta inicial da realidade dos estudantes	Formulário + roda de conversa	Março
Formação da equipe de articulação	Reunião Pastoral + Pedagógica	Março
Planejamento das oficinas	Construção conjunta	Abril
Encontro 1 - Quem sou eu? Identidade e autoconhecimento	Dinâmicas e silêncio inaciano	Abril
Encontro 2 – Realidade juvenil e desafios sociais	Debate guiado e leitura crítica	Maio
Encontro 3 – Vida espiritual e sentido	Leitura orante e partilha	Junho
Experiência comunitária	Atividade prática/visita	Julho
Encontro 4 – Projeto de Vida: integrando dimensões	Oficina de escrita	Agosto
Encontro 5 – Revisão e discernimento	Acompanhamento pessoal	Setembro
Entrega do Projeto de Vida Inaciano	Produção final escrita	Outubro
Avaliação final	Formulário + reunião	Novembro

Recursos necessários

Recursos humanos

- Coordenador de Formação Cristã e Pastoral (responsável geral).
- Pastoralistas e educadores parceiros.
- Professores da 2ª série (integração curricular).
- Psicólogo escolar (apoio socioemocional).
- Estagiários ou voluntários para apoio logístico.

Recursos materiais

- Salas para encontros e oficinas.
- Projetor, caixas de som e computador.
- Material de papelaria (papéis, canetas, cartazes, post-its).
- Bíblia e textos inacianos.
- Caderno ou portfólio para cada estudante.

Recursos financeiros

- Impressões.
- Materiais de ambientação.
- Possível transporte para atividades externas.
- Lanche/acolhida em momentos específicos.

Avaliação

A avaliação refletirá o modo inaciano de proceder e os critérios de qualidade definidos pela RJE, envolvendo:

- acompanhamento contínuo;
- escuta ativa dos estudantes;
- devolutivas formativas;
- registro de aprendizagens do MAFII;
- roda avaliativa final com integração Pastoral–Pedagógica;
- relatório institucional alinhado ao PEC.

Além disso, haverá diálogo com a Rede Inaciana de Juventude sobre o impacto do projeto e possíveis desdobramentos para o itinerário juvenil da escola e do Núcleo Apostólico Piauí.

Referências

COMPANHIA DE JESUS – BRA. *Programa MAGIS Brasil: Marco Referencial e Diretrizes para a Ação com Juventudes*. Rio de Janeiro; Brasília: Rede Inaciana de Juventude, 2023–2024.

COMPANHIA DE JESUS. *Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus 2019–2029*. Roma: Cúria Geral da Companhia de Jesus, 2019.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. *Rede Jesuíta de Educação. Diretrizes para a Formação Cristã e Pastoral.* Rio de Janeiro: RJE, 2025.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. *Rede Jesuíta de Educação. Mapa de Aprendizagens da Formação Integral Inaciana (MAFII).* Rio de Janeiro: RJE, 2025.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. *Rede Jesuíta de Educação. Projeto Educativo Comum (PEC).* 2. ed. Brasília: RJE, 2016.

SECRETARIADO DE EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática*. Roma: Secretaria de Educação da Companhia de Jesus, 1993.

MAGIS BRASIL

JUVENTUDES DIALOGANDO SOBRE JUSTIÇA CLIMÁTICA À LUZ DA *LAUDATO SI'*

Melissa Yasmin Alves Tarrão[30]

Justificativa

Esse projeto será desenvolvido com jovens pertencentes à Pastoral da Juventude dos bairros de São Mateus e Sapopemba, zona oeste da cidade de São Paulo. Trata-se de um território periférico, marcado por desigualdades sociais, assim como organização comunitária e presente atuação das igrejas, principalmente a partir da atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). A PJ e este território atravessam a minha vida. Foi numa das primeiras atividades da PJ que participei e escutei a frase: "Nós jovens não deveríamos ser ensinados a ter que sair do nosso território para ter uma vida melhor, o nosso desejo tem que ser a transformação do nosso território, para assim, melhorar a nossa vida". Desde então, e através da formação integral que vivencio dentro da PJ, afirmo com muito orgulho de onde sou, nasci, cresci e vivo até hoje. Sendo assim, é por isso que este é o local de escolha para desenvolvimento deste projeto.

As desigualdades existentes nestes territórios pioram as consequências das mudanças climáticas. Problemas já existentes, como as enchentes, se tornam cada vez mais frequentes, assim como a existência de problemas relacionados ao saneamento, descarte de resíduos e poluição, além da pre-

30 Graduada em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Possui mestrado e cursa doutorado na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Participa das atividades promovidas pelo Centro MAGIS Anchietanum (São Paulo-SP) e atua na Pastoral da Juventude da Região Belém da Arquidiocese de São Paulo. E-mail: meltarrao@gmail.com.

sença de um aterro sanitário e uma possível instalação de um incinerador. Ao mesmo tempo, este é um território com a presença de diversas áreas verdes e que possui a existência de nascentes, praças e córregos. Ou seja, a crise climática afeta de maneira desigual estes territórios periféricos. São as periferias que sofrem mais com enchentes, poluição, ilhas de calor e precariedade ambiental. Como afirma o Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*, há uma ligação inseparável entre o clamor da terra e o clamor dos pobres. Diante disso, este projeto deseja responder à necessidade de formação das juventudes para a justiça climática a partir da ecologia integral, fortalecendo o protagonismo juvenil na defesa do território, e fazendo com que os grupos assumam gestos concretos.

A ecologia integral é um conceito criado pelo Papa Francisco no bojo da Doutrina Social da Igreja que amplia os olhares para o cuidado da casa comum. Dessa forma, pensar a ecologia integral não se limita à preservação da natureza, mas envolve o cuidado com toda a criação. Parte-se da compreensão de que todas as formas de vida estão interligadas e se influenciam mutuamente, sendo algumas mais afetadas do que outras em razão das desigualdades existentes. Esse será o conceito central desta formação, que propõe uma reflexão sobre as relações entre o ser humano, sociedade, natureza e a justiça social.

Objetivo geral

Promover a formação e o protagonismo das juventudes da Pastoral da Juventude de São Mateus e Sapopemba para a justiça climática à luz da *Laudato Si'*, fortalecendo o compromisso com a ecologia integral e com o cuidado e a transformação do território.

Objetivos específicos

- Realizar encontros formativos sobre juventudes e justiça climática.
- Proporcionar experiências territoriais de leitura da realidade socioambiental (visitas a áreas verdes, nascentes e regiões impactadas).
- Produzir um gesto concreto comunitário de cuidado com a Casa Comum.

Público-alvo

O público-alvo desta formação é composto por jovens de 15 a 25 anos pertencentes às paróquias da Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo que possuem grupos de jovens da Pastoral da Juventude localizados nas regiões de São Mateus e Sapopemba, Zona Leste da cidade de São Paulo.

Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração deste projeto, que será dividido em três encontros, baseia-se no método latino-americano ver-julgar-agir, inspirado na atuação da Ação Católica já utilizado na Pastoral da Juventude. Esse método parte da realidade concreta das pessoas (ver), analisa essa realidade à luz da fé, da Sagrada Escritura e de critérios teológicos (julgar) e, por fim, propõe ações concretas para transformá-la (agir).

Estrutura dos encontros

Encontro 1

O encontro formativo será realizado em formato de diálogo, valorizando a escuta e a experiência dos jovens. Será estruturado a partir dos momentos:

a) Oração: utilização de elementos da Espiritualidade Inaciana

1. Breve momento de oração contemplativa a partir dos textos dos primeiros capítulos do livro de Gênesis, que remetem à teologia da criação.
2. Exercício inspirado no Exame Inaciano a partir das perguntas fundamentais: “Como tenho cuidado da Casa Comum? Onde Deus me chama a agir?”

b) Contexto (ver)

1. Dinâmica inicial de levantamento das percepções dos jovens sobre as mudanças climáticas no território.

2. Partilha de experiências pessoais relacionadas a enchentes, lixo, calor excessivo ou degradação ambiental.
3. Mapeamento coletivo dos principais problemas socioambientais de São Mateus e Sapopemba.

c) Experiência e Reflexão

1. Leitura de trechos da Encíclica *Laudato Si'*, com foco no capítulo do Evangelho da Criação, até o tópico 6 cujo título é "O destino comum dos bens".
2. Apresentação dialogada do conceito de Ecologia Integral, com foco no capítulo da referente Encíclica intitulado "Ecologia Integral".
3. Debate sobre as mudanças climáticas e os efeitos nas periferias.
4. Pergunta norteadora para discernimento: "Qual é o clamor da terra e dos pobres em nosso território?"

Encontro 2

a. Momento de oração inspirado no tópico 7 "O olhar de Jesus" do capítulo do Evangelho da Criação da Encíclico *Laudato Si'*.
b. Peregrinação no território (julgar): será realizada uma vivência no território, com visita a áreas verdes, nascentes e regiões impactadas ambientalmente, como áreas próximas ao aterro sanitário ou pontos críticos de descarte de resíduos. Os jovens serão convidados a fazer um registro fotográfico ou escrito das percepções que possuem e identificarão os sinais de cuidado e sinais de degradação.

Encontro 3

a) Recordação da vida

1. Momento de oração inicial, fazendo resgate de toda a trajetória trilhada até este último encontro.

b) Gesto concreto (agir)

1. Divididos em dois ou três grupos, os jovens irão compartilhar quais foram as maiores marcas dos últimos encontros.

2. Cada grupo irá elaborar duas propostas de ações concretas e apresentarão ao todo. Após isso, coletivamente e por consenso, o grupo irá definir um gesto concreto como compromisso. Esse gesto deverá ser simples, viável e significativo para o território, podendo envolver tanto o grupo de jovens como a comunidade como um todo.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Contato com as coordenações dos grupos de jovens	Articular a realização do projeto contando com a participação dos jovens e construindo coletivamente os elementos para impacto na realidade	Março/abril
Planejamento da atividade	Planejar conjuntamente com as coordenações da PJ a realização dos encontros	Março/abril
Divulgação	Tornar o projeto conhecido dos jovens para despertar o seu interesse em participar	Abril
Encontro 1	Realizar um encontro formativo sobre juventudes e justiça climática	Junho/julho
Encontro 2	Proporcionar experiências territoriais de leitura da realidade socioambiental (visitas a áreas verdes, nascentes e regiões impactadas).	Agosto
Encontro 3	Produzir um gesto concreto comunitário de cuidado com a Casa Comum	Agosto/setembro

Recursos necessários

Para a realização das atividades propostas, será necessária a mobilização de recursos materiais, humanos e de infraestrutura, sendo eles:

Recursos materiais

1. Bíblia.
2. Trechos impressos da *Laudato Si'* ou o documento físico.
3. Materiais de papelaria (cartolinas, canetas, *post-its*, canetinhas, papel sulfite, lápis, borracha).
4. Caixa de som.
5. Projetor.
6. Celulares com câmeras (pedir para cada participante levar o seu).

Recursos humanos

1. Apoio das lideranças locais da Pastoral da Juventude.
2. Um facilitador e um apoiador para a realização dos encontros.

Recursos de infraestrutura

1. Salas com cadeiras que comportem entre 20 e 30 pessoas.
2. Água e lanche para os participantes, quando possível, mas prioritariamente no encontro 2.
3. Organização de um trajeto seguro para a realização da peregrinação no território.

Avaliação

Ao final dos encontros 1 e 2, haverá um momento de avaliação do encontro em que os jovens poderão responder o que mais gostaram, o que poderia ter sido melhor e se possuem sugestões para o encontro seguinte. Ao final do percurso (encontro 3), a quantidade de participantes nos encontros e o próprio gesto concreto elaborado pelo grupo será considerado um indicador avaliativo e de engajamento com a temática em si.

Contudo, também no último encontro será elaborado um questionário online com questões sobre o nível de participação, os principais aprendizados, a compreensão de conceitos como Ecologia Integral, a percepção sobre os problemas socioambientais do território e o impacto do projeto na motivação para o engajamento comunitário. Serão contempladas perguntas qualitativas que permitam aos jovens expressar, com suas próprias palavras, os sentidos atribuídos à toda a experiência vivida. Além disso, a avaliação final buscará compreender os impactos formativos de maneira individual e comunitária.

Referências

FRANCISCO, Papa. *Laudato Si': Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

OLIVEIRA, Maria Eliene Pereira de. O método ver-julgar-agir: uma contribuição fundamental para a nova catequese promovida por Medellín e Puebla. *Annales FAJE*, Belo Horizonte, v. 9, n. 3, p. 68–76, 2024.

SOFIATI, Flávio Munhoz. A juventude da Teologia da Libertação. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 333–356, abr./jun. 2012.

IV. JUVENTUDES E TEMÁTICAS LIVRES

ESCOLA MAGIS de Liderança Jovem

MAGIS BRASIL

ACOMPANHAMENTO PRÉ-LOYOLA

projeto de vida e organização dos estudos

Clara Boing Marinucci[31]

Justificativa

Brasília é uma cidade historicamente marcada pela segregação socioespacial e vocacional, isto é, desde sua inauguração, o ofício de um indivíduo impacta sua classe social e, consequentemente, sua área de habitação. Dessa forma, os trabalhadores que a construíram alocaram-se – ou foram alocados – nas regiões periféricas do Distrito Federal, isolados do centro. Nesse sentido, a educação representa uma possibilidade de transformação dessa realidade, especialmente com o ingresso em um ensino superior de qualidade.

Contudo, esse processo de pré-vestibular pode ser conduzido de diversas formas, muitas vezes refletindo o binômio indivíduo/cidadão, que é um obstáculo para a formação integral. Ao separar-se as moções e necessidades individuais do direito e dever de construir uma sociedade melhor, a educação pode servir somente para a ascensão social dessas pessoas, mas sem alterar o contexto desigual em que estão inseridas. Com isso, a pedagogia inaciana e o acompanhamento pastoral para o projeto de vida são ferramentas de reaproximação dos interesses individuais e coletivos, sendo a vocação ao serviço e construção do Reino de Deus o fim das escolhas e esforços acadêmicos.

31 Bacharelanda em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atua no Centro Cultural de Brasília e no Centro MAGIS Burnier como professora voluntária do cursinho Pré-Loyola. E-mail: cbmarinucci@gmail.com . Lattes: http://lattes.cnpq.br/2236636582476215.

Desde o início de 2025, o Centro MAGIS Burnier e o Centro Cultural de Brasília retomaram o Pré-Loyola, frutífero pré-vestibular popular que funcionou ao longo dos anos 2000 e tinha como ponto central a interação entre as regiões administrativas do Distrito Federal. A maioria dos professores voluntários participa da comunidade, o que gera uma atmosfera acolhedora, mas os conteúdos – voltados para o Enem, principal ferramenta de ingresso a nível nacional – muitas vezes aparentam ser desconectados da realidade local.

Além disso, especialmente na disciplina de metodologias de estudos, houve um interesse por parte dos alunos em organizar seus estudos de forma atrelada a seus projetos para o futuro, principalmente ligado a seu curso de interesse.

Partindo desse contexto e dessa experiência, surgiu a ideia do "Acompanhamento Pré-Loyola: projeto de vida e organização dos estudos". O projeto é voltado para os estudantes do cursinho, jovens da periferia brasiliense, em sua maioria cristãs, muitos dos quais foram indicados por entidades religiosas parceiras, como o Movimento de Educação de Base (MEB) e pelo próprio Centro MAGIS Burnier.

Ele visa responder ao problema da angústia gerada pela tomada de decisões acerca da preparação para o Enem e em relação a seu projeto de vida. Aliando as duas esferas, a fim de tornar a aprendizagem um processo significativo, o projeto é composto por duas frentes: diálogo efetuado com e entre os jovens para troca de experiências, que serão realizados a cada um ou dois meses, a depender da disponibilidade dos estudantes para encontros presenciais coletivos no Centro MAGIS Burnier; e acompanhamentos personalizados, realizando ciclos bimestrais de encontros individuais.

Objetivo geral

Oferecer, para além do já existente cursinho popular Pré-Loyola, um acompanhamento que visa à formação integral dos estudantes, coadunando a construção de seu projeto de vida com o estudo estratégico e significativo dos estudantes.

Objetivos específicos

- Formar uma equipe para organizar o projeto, promovê-lo e manter o diálogo entre ele e o cursinho.
- Realizar encontros coletivos periódicos acerca de discernimento vocacional e organização dos estudos.
- Disponibilizar acompanhamento individual e personalizado seja para os estudos, seja para a construção do projeto de vida

Público-alvo

Jovens das periferias do Distrito Federal que são alunos do Pré-Loyola.

Metodologia

Contexto

Identificar, a partir de referência teóricas e empíricas, quais os sonhos e desafios dos jovens das periferias do Distrito Federal na fase de pré-vestibular.

Experiência

Conhecer os jovens da nova turma do Pré-Loyola e entrevistá-los acerca de suas demandas, seja pedagógica ou espiritual, aprofundando a análise feita anteriormente e desenvolvendo as percepções da equipe sobre eles.

Reflexão

Analisar quais atividades são adequadas para essa conjuntura e de que forma proceder nos encontros de acompanhamento individual

Ação

Promover encontros coletivos (presenciais) para conversarmos com os alunos sobre projeto de vida e organização nos estudos; e promover encontros de acompanhamento individual (online) para dialogarmos com os alunos e orientá-los de forma personalizada.

Avaliação

Avaliar junto aos jovens, por meio de formulários online, cada encontro presencial e cada bimestre de acompanhamentos. No fim do ciclo, avaliar com os professores de que forma o projeto impactou o desenvolvimento dos jovens dentro e fora de sala.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Escutar a realidade	Aplicar questionários a jovens de periferia, a ex-alunos do cursinho e aos educadores populares parceiros (MEB)	Início de janeiro
Constituição da equipe	Formar o grupo que realizará as atividades do projeto em diálogo com o seguimento do cursinho	Meados de fevereiro
Escuta aos alunos do Pré-Loyola	Entrevistar os estudantes, a quem será ofertado este projeto, sobre suas demandas específicas	Meados de março
Ajustes no projeto	A partir da escuta das demandas pedagógicas e vocacionais dos estudantes, definir quais atividades serão realizadas	Meados de março
Início dos encontros presenciais	Reunir os jovens no Centro MAGIS Burnier para dialogar acerca de projeto de vida e estudos para vestibulares	Final de março

Atividade	Justificativa	Período
Início dos encontros de acompanhamento online	Agendar, para aqueles que desejarem, encontros individualizados para dialogar sobre processo de discernimento vocacional e sobre a preparação para os vestibulares	Início de abril
Acompanhamento da decisão vocacional e do ingresso universitário	Auxiliar os alunos a aplicarem suas notas para as universidades e, principalmente, refletir com eles sobre sua trajetória até o momento e suas perspectivas de futuro	Janeiro do ano seguinte
Fim dos encontros	Finalização do processo com uma turma e preparação, a partir das avaliações feitas, para o acompanhamento dos jovens da turma seguinte	Janeiro do ano seguinte

Recursos necessários

- Uma sala para encontros.
- Equipe composta de, ao menos, 2 voluntários e um membro do Centro MAGIS.
- Passagem de ônibus para os eventos presenciais.
- Lanche para os eventos presenciais.

Avaliação

- Bimestral: aplicação de formulários online, contendo questões objetivas e discursivas, aos jovens participantes.
- Bimestral: reunião da equipe para avaliar o bimestre anterior e planejar, a partir dos comentários da equipe e dos alunos, os seguintes bismestres.
- Anual: reunião com a equipe de professores do Pré-Loyola para avaliar o impacto do projeto no desempenho e na vida dos alunos.

- Contínuo: após cada encontro presencial, aplicar questionário para a micro avaliação.

Referências

CABRAL, E. DE A.; YANNOULAS, S. C. A Segregação Socioeducacional no Distrito Federal do Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 26, 2021.

COMPANHIA DE JESUS. Pedagogia Inaciana: uma proposta prática. Roma: Curia do Padre Geral, 1993.

DE BRITO, José Wilson Rodrigues. Angústia como condição liberdade em Kierkegaard. Revista Húmus, v. 7, n. 19, 1, Abr. 2017.

DURAU, Odair José, SJ; CORREIA, Vanessa Araújo (org.). Projeto de vida para jovens: um itinerário metodológico de esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

PAVIANI, Aldo (Org.). Brasília, moradia e exclusão. Brasília: Editora UnB, 1996.

TEIXEIRA, Carla Costa. “Muitas vezes não há esta relação, é preciso enfatizar”: o político, o cidadão e o eleitor. Série Antropologia. Brasília: Editora UnB, 2001.

MAGIS BRASIL

JUVENTUDE RIBEIRINHA EM MOVIMENTO

valorizando identidades e construindo um futuro cheio de esperança

Clisthian Cauã Nabor Barbosa[32]

Justificativa

Nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, a juventude enfrenta diversos desafios sociais, educacionais e culturais, que influenciam diretamente em suas condições de vida e suas perspectivas de futuro. Entre esses desafios, estão o acesso limitado à educação de qualidade, a escassez de oportunidades de formação e trabalho, além da falta de espaços de lazer, convivência e expressão cultural.

Em muitos casos, esses fatores acabam contribuindo para a migração precoce de jovens para centros urbanos em busca de melhores condições de vida, o que pode gerar o enfraquecimento dos vínculos comunitários e o distanciamento das tradições culturais presentes nesses territórios. Diante dessa realidade, torna-se necessário criar iniciativas que fortaleçam a permanência dos jovens em suas comunidades, valorizando suas identidades, saberes e potencialidades.

A educação desempenha um papel fundamental no processo de formação da juventude. Conforme destaca Paulo Freire (1996), a educação deve contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e para o protagonismo dos sujeitos em sua própria realidade. A partir dessa perspectiva, torna-

32 Bacharelando em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Integrante o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Saúde Mental e Lutas Sociais na Amazônia (Banzeiro) da UFAM. É colaborador voluntário do Centro MAGIS Amazônia. E-mail: clisthiancaua@gmail.com Lattes: http://lattes.cnpq.br/0242458553658966.

-se essencial promover espaços de diálogo, escuta e reflexão que permitam aos jovens compreender melhor sua realidade social e reconhecer suas capacidades de participação e transformação. Assim, a criação de espaços formativos voltados para a juventude ribeirinha possibilita fortalecer a autonomia dos jovens e incentivar sua participação ativa na vida comunitária.

A valorização da cultura local e das identidades amazônicas também é um elemento essencial para o fortalecimento dos vínculos sociais e do sentimento de pertencimento entre os jovens. De acordo com Leonardo Boff (2012), o cuidado com a Casa Comum está profundamente relacionado com o respeito às culturas, aos territórios e às comunidades que historicamente vivem em harmonia com a natureza. Nesse sentido, promover espaços de formação que integrem cultura, espiritualidade, convivência comunitária e reflexão sobre o território contribui para que os jovens reconheçam a importância de sua identidade amazônica e do papel que podem desempenhar na preservação e no desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Diante desse cenário, o projeto "Juventude Ribeirinha em Movimento" surge como uma proposta de fortalecimento da juventude por meio de encontros formativos, atividades culturais e espaços de convivência que incentivem o protagonismo juvenil e a valorização da identidade amazônica. A iniciativa busca oferecer oportunidades para que os jovens desenvolvam suas habilidades, compartilhem experiências e reflitam sobre seus projetos de vida, fortalecendo sua participação na comunidade. Dessa forma, o projeto pretende contribuir para que a juventude ribeirinha se reconheça como sujeito ativo na construção de um futuro mais digno, solidário e cheio de esperança em seu próprio território.

Objetivo geral

Promover a valorização e o protagonismo da juventude ribeirinha por meio de espaços formativos, culturais e comunitários, fortalecendo sua identidade amazônica, espiritualidade e participação social.

Objetivos específicos

1. Realizar encontros trimestrais de formação sobre cidadania, cultura amazônica e espiritualidade ecológica.
2. Promover oficinas de música, artesanato e outras modalidades de lazer e expressão cultural (para além do esporte, que já é tradição na vida ribeirinha).
3. Estimular rodas de conversa sobre juventude, projeto de vida, fé e identidade amazônica.
4. Formar uma equipe de jovens líderes locais para a continuidade das ações.
5. Estabelecer parcerias com escolas, paróquias/áreas missionárias, pastorais e organizações sociais para ampliar as oportunidades formativas.

Público-alvo

Jovens ribeirinhos de 15 a 29 anos, pertencentes às comunidades do município de Careiro da Várzea (AM) e de organizações parceiras do Centro MAGIS Amazônia (CMA), e lideranças comunitárias, eclesiais e religiosas que atuarão como apoiadores e multiplicadores.

Metodologia

O trabalho acontecerá em três dimensões:

Encontros trimestrais presenciais

Serão realizados encontros presenciais ao longo do ano, com momentos de formação voltados para temas como cidadania, espiritualidade, cultura amazônica e projeto de vida. Esses encontros acontecerão de forma participativa, utilizando dinâmicas de grupo, rodas de conversa, momentos de partilha e atividades coletivas, permitindo que os jovens reflitam sobre sua realidade e fortaleçam sua participação na comunidade.

Oficinas culturais e de expressão juvenil

Durante cada encontro, será realizada uma oficina prática de expressão cultural, que poderá envolver atividades como música, artesanato, dança ou outras formas de expressão artística escolhidas pelos próprios jovens. Essas oficinas têm como objetivo fortalecer a identidade amazônica, valorizar os talentos presentes na comunidade e ampliar as possibilidades de lazer e convivência entre os participantes.

Acompanhamento das lideranças juvenis

Entre um encontro e outro, será realizado um acompanhamento das lideranças juvenis da comunidade. O líder do grupo receberá orientações e apoio para incentivar pequenas iniciativas locais, como rodas de conversa, momentos de partilha e outras atividades comunitárias. Esse acompanhamento busca fortalecer o protagonismo juvenil e garantir a continuidade das ações do projeto dentro da própria comunidade.

Avaliação

A avaliação do projeto será realizada em dois momentos. O primeiro ocorrerá ao final de cada encontro, com o objetivo de identificar pontos positivos, desafios e possíveis melhorias para os próximos encontros. O segundo momento será realizado ao final do ciclo de atividades, de forma mais ampla e participativa, considerando as diversas dimensões desenvolvidas ao longo da execução do projeto e analisando os resultados alcançados.

Cronograma

Atividade	Período	Justificativa
I encontro	Abril	• Visita inicial à comunidade. • Escuta das demandas, necessidades e expectativas dos jovens. • Mapeamento dos talentos e interesses culturais. • Roda de conversa para apresentação do projeto. • Formação sobre identidade amazônica e protagonismo juvenil. Avaliação do dia.

Atividade	Período	Justificativa
II encontro	Agosto	• Formação sobre ecologia integral. • Roda de conversa: projeto de vida e permanência no território. • Oficinas culturais (música, dança e artesanato). • Fortalecimento da equipe de jovens líderes. Avaliação do dia.
III encontro	Novembro	• Formação sobre liderança e participação social. • Partilha das ações realizadas pelos jovens no ano. • Oficina cultural ou apresentação artística. • Avaliação global participativa e planejamento do próximo ano.

Recursos necessários

Para a realização das atividades propostas pelo projeto serão necessários alguns recursos humanos, materiais e financeiros que contribuirão para o desenvolvimento dos encontros e das oficinas com os jovens da comunidade.

Recursos humanos

1. Um coordenador responsável pela organização e acompanhamento do projeto.
2. Formadores e voluntários do CMA para auxiliar na condução das formações e atividades.
3. Jovens lideranças da própria comunidade que atuarão como apoiadores e multiplicadores das ações.
4. Apoio de lideranças comunitárias e religiosas da comunidade.

Recursos materiais

1. Um espaço comunitário para a realização dos encontros (salão comunitário, igreja ou escola).
2. Cadeiras ou bancos para acomodação dos participantes.
3. Bíblia, materiais e símbolos amazônicos para ambientação do encontro.

4. Caixa de som, microfone e violão para momentos de animação.
5. Materiais de papelaria (papel, cartolina, canetas, lápis, fita adesiva, pincéis).
6. Materiais para oficinas culturais (tintas, materiais de artesanato, instrumentos musicais).

Avaliação

A avaliação do projeto será realizada de forma participativa, contínua e comunitária, inspirada no paradigma pedagógico inaciano, que compreende a avaliação como um momento de discernimento e aprendizado coletivo. Nesse processo, busca-se escutar a experiência vivida pelos jovens participantes, pela equipe organizadora e pelas lideranças da comunidade, refletindo sobre os caminhos percorridos, os desafios encontrados e os frutos gerados ao longo da execução do projeto.

Durante o desenvolvimento das atividades, serão realizados momentos de avaliação ao final de cada encontro, por meio de rodas de conversa e partilhas entre os jovens. Esses momentos permitirão identificar percepções sobre as formações, as oficinas culturais e a participação dos jovens, contribuindo para ajustar e melhorar as próximas atividades. Também serão feitos registros das atividades realizadas, com anotações, fotografias e pequenos relatos, que ajudarão no acompanhamento do andamento do projeto.

Além disso, a equipe organizadora realizará reuniões periódicas de acompanhamento, nas quais serão analisados os resultados alcançados, o nível de participação dos jovens e os desafios encontrados durante o processo. Essas reuniões permitirão refletir sobre a efetividade das ações desenvolvidas e planejar possíveis melhorias para os próximos encontros.

Ao final do ciclo de atividades, será realizada uma avaliação geral do projeto, envolvendo os jovens participantes, a equipe organizadora e as lideranças da comunidade. Esse momento poderá acontecer em forma de partilha coletiva, permitindo escutar as experiências vividas, avaliar o impacto do projeto na vida dos jovens e identificar possibilidades de continuidade das ações na comunidade. Dessa forma, a avaliação se torna um espaço de escuta, aprendizado e fortalecimento da caminhada comunitária.

Referências

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMPANHIA DE JESUS. *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Roma: Companhia de Jesus, 1986.

COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática*. Roma: Companhia de Jesus, 1993.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Documento 85 – Evangelização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais*. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Documento 100 – Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia*. Brasília: CNBB, 2014.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Christus Vivit: aos jovens e a todo o povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. *Laudato Si': sobre o cuidado da Casa Comum*. Vaticano, 2015.

FRANCISCO. *Querida Amazônia*. Vaticano, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MAGIS BRASIL

CUTUCAMAGIS

liderança jovem na comunidade eclesial a partir da cultura popular

Guido Soprano[33]

O projeto *CutucaMagis* nasce da realidade das Comunidades Eclesiais, onde, apesar da riqueza da fé vivida no cotidiano do povo, muitos jovens ainda encontram dificuldade de participação por falta de acolhimento, de identificação e espaços que não deixam a juventude falar.

Inseridos em contextos populares, esses jovens trazem consigo uma forte ligação com a cultura local, por meio da dança, da música, do teatro e das manifestações artísticas, que se tornam caminhos privilegiados para enxergar Jesus Cristo em seu contexto regional. É preciso reconhecer o acolhimento religioso presente na própria cultura e sensibilizar o coração, o ouvido e a mente e inspirado no método ver–julgar–agir.

Dessa forma, o projeto propõe experiências que valorizam a identidade cultural, a escuta e a experiência do outro, favorecendo o despertar do protagonismo e da liderança juvenil, entendido como participação ativa dos jovens na transformação da realidade (COSTA, 2000).

Como ganhos, espera-se formar jovens mais sensíveis à criação e às criaturas de Deus, conscientes de sua cultura e capazes de repetir essas experiências em diferentes realidades, construindo uma juventude comprometida com o bem maior, a vida comunitária e a transformação da sociedade.

33 Especialista em Processamento de Linguagem Natural (NLP), mestre em engenharia elétrica com foco em automação industrial e engenharia de software. Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Amazonas, coordenador de projetos de IA na empresa Flex, professor da Faculdade Wendy Martha Falcão, ITEAM e voluntário da Faculdade Católica do Amazonas. Atua como assessor da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Manaus e colaborador voluntário do Centro MAGIS Amazônia. E-mail: guidosopranomachado@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8120018381237259.

Justificativa

A Comunidade Eclesial é um espaço privilegiado de vivência da fé cristã, onde a Palavra de Deus é escutada à luz da vida concreta do povo (BOFF, 1986). No entanto, observa-se que muitos jovens da Comunidade Sagrado Coração de Jesus/paróquia de São Bento em Manaus (AM) participam pouco dos encontros e das atividades pastorais, seja por falta de identificação com as linguagens utilizadas, seja pela falta de acolhimento das comunidades, seja pela ausência de espaços onde possam expressar seus dons, sua cultura e sua visão de mundo.

Os jovens das comunidades pertencem, em sua maioria, a contextos populares, marcados por desafios sociais como desigualdade, violência, dificuldades familiares e poucas oportunidades de participação social (ABRAMO, 2014). Ao mesmo tempo, são jovens profundamente conectados à cultura popular, à música, à dança, às expressões corporais, às festas e às manifestações artísticas do território onde vivem.

A figura de Jesus Cristo está presente na vida da comunidade como aquele que caminha com o povo, escuta suas dores, valoriza a cultura simples e chama cada pessoa a assumir sua missão. No entanto, muitas vezes essa imagem de Jesus não dialoga diretamente com o universo juvenil, especialmente quando não se utiliza uma linguagem próxima da realidade dos jovens.

Diante disso, o projeto “CutucaMagis” propõe-se a “cutucar” os jovens da Comunidade Eclesial de Base para que despertem seu protagonismo e sua liderança, a partir da cultura popular, integrando dança, teatro, música e cantos à vivência comunitária da fé, inspirada em Jesus Cristo, líder servidor e profundamente enraizado na vida do povo.

Objetivo geral

Despertar e fortalecer o protagonismo e a liderança dos jovens da Comunidade Sagrado Coração de Jesus/paróquia de São Bento (Manaus/AM), por meio de experiências da cultura popular integradas à espiritualidade cristã e à prática comunitária inspirada em Jesus Cristo.

Objetivos específicos

1. Favorecer a participação ativa dos jovens na vida da Comunidade Eclesial de Base.
2. Valorizar a cultura popular do território como espaço de evangelização e formação de lideranças.
3. Promover oficinas de dança, teatro, música e cantos ligados à realidade comunitária.
4. Refletir a vida e a prática de Jesus Cristo a partir da leitura popular da Bíblia e das expressões culturais.
5. Formar jovens comprometidos com a transformação da comunidade e da sociedade.

Público-alvo

Jovens de 15 a 29 anos pertencentes às Comunidades Eclesiais. Jovens moradores do território onde a comunidade está inserida. Jovens que demonstram interesse por expressões artísticas e culturais populares.

Metodologia

O projeto será desenvolvido a partir do método "Ver–Julgar–Agir", retirado da tradição pastoral difundida pela Juventude Operária Católica (CARDIJN, 1964), amplamente utilizado nas Comunidades Eclesiais, em diálogo com a Pedagogia Inaciana.

Ver (Contexto)

A escuta da realidade dos jovens da comunidade por meio de rodas de conversa, visitas e encontros informais e a valorização da cultura popular como espaço de formação e transformação social está em sintonia com a pedagogia libertadora de Paulo Freire (FREIRE, 1996), além da identificação dos desafios, sonhos, expressões culturais e formas de participação dos jovens na CEB.

Julgar (Reflexão)

Leitura orante e popular da Bíblia, relacionando a realidade dos jovens com a vida de Jesus Cristo, especialmente sua forma de liderança próxima, libertadora e servidora. Reflexão sobre como a cultura popular expressa valores do Reino de Deus.

Agir (Ação)

Realização de oficinas práticas de dança, teatro, música e cantos populares, inspiradas nas histórias bíblicas, nas lutas do povo e na vida da comunidade. Criação coletiva de apresentações para os encontros pastorais, celebrações, mutirões e eventos comunitários, especialmente em atividades populares da igreja, como, por exemplo, na Semana Santa com a paixão de Cristo e no Natal.

Avaliar (Revisão da vida)

Momentos de revisão da caminhada, partilha das experiências e avaliação comunitária dos frutos do projeto, celebrando os passos dados e discernindo os próximos.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Escuta dos jovens da comunidade	Rodas de conversa e visitas	Mês 1
Formação da equipe comunitária	Com a participação de jovens e lideranças da comunidade	Mês 1
Oficinas de cultura popular	Realizar oficinas de Dança, teatro, música e canto com professores voluntários da comunidade de fé	Meses 2 e 3
Leitura popular da Bíblia	Encontros bíblicos de partilha e reflexão	Meses 2 e 3

Atividade	Justificativa	Período
Preparação das apresentações	Ensaios comunitários com a distribuição de equipes para despertar as lideranças juvenis	Mês 4
Apresentações na Comunidade	Celebrações, arraial, via sacra, apresentação de Natal e encontros	Mês 5
Avaliação comunitária	Assembleia da Comunidade	Mês 5

Recursos necessários

Recursos humanos

1. Jovens da comunidade.
2. Lideranças das comunidades.
3. Agentes de pastoral.
4. Animadores culturais locais.

Recursos materiais

1. Espaço comunitário para encontros e ensaios.
2. Caixa de som e instrumentos musicais simples.
3. Bíblia, cartazes e material de papelaria.
4. Elementos simbólicos da cultura local.

Recursos financeiros

1. Baixo custo, priorizando partilha comunitária.
2. Contribuições solidárias.
3. Parcerias locais.

Avaliação

A avaliação será comunitária, participativa e contínua, inspirada na espiritualidade das comunidades eclesiais. Acontecerá por meio de:

1. partilhas nos encontros da comunidade;

2. roda de conversa com os jovens participantes;
3. avaliação em assembleia da Comunidade Eclesial de Base;
4. celebração dos frutos, reconhecendo o crescimento do protagonismo juvenil e da vida comunitária.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel. Retratos da juventude brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BOFF, Leonardo. Eclesiogênese: as comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja. Petrópolis: Vozes, 1986.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. Documento de Aparecida. Aparecida: CNBB, 2007.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil. São Paulo: Fundação Odebrecht, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAGIS BRASIL

ESCOLA MAGIS AMAZÔNIA DE LIDERANÇA JOVEM

Janderson Tayson da Silva[34]

Justificativa

A proposta da Escola MAGIS Amazônia de Liderança Jovem tem como base a retomada da Escola MAGIS Nacional, respondendo aos desafios juvenis na região amazônica. É uma iniciativa do Centro MAGIS Amazônia que tem o intuito de promover a formação de liderança a jovens das comunidades de Manaus, além de fortalecer a colaboração inter-redes e propagar as formações do MAGIS Brasil.

Objetivo geral

Contribuir para o processo de formação de lideranças jovens, propondo uma formação integral fundamentada na pedagogia inaciana, a fim de que se reconheçam como líderes comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, conforme a missão de Jesus Cristo, com nosso modo de ser e fazer na Amazônia e com o cuidado da Casa Comum.

Objetivos específicos

1. Organizar a Escola MAGIS Amazônia de Liderança Jovem, definin-

34 Graduado em Engenharia de Produção, cursa especialização em Gerenciamento e Operações pela Faculdade Estácio de Sá. Possui curso de Tecnólogo em Logística pela Universidade Paulista (UNIP). Atualmente, atua como colaborador Voluntário do Centro MAGIS Amazonia e integra a Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Manaus. Ocupa a função de Analista de Operações de navio no Porto Chibatao em Manaus (AM). E-mail: jandersontayson@gmail.com.

do a ementa, a programação, os formadores, além de verificar detalhes de infraestrutura e logística necessária para a realização do curso.
2. Realizar reuniões com as equipes para orientação e acompanhamento da preparação da escola com o intuito de garantir uma boa realização do curso.
3. Divulgar a Escola MAGIS Amazônia de Liderança Jovem entre às pastorais, movimentos e instituições parceiras para a realização das inscrições, assegurando a participação dos jovens.
4. Realizar o curso de formação, de acordo com o cronograma estabelecido, proporcionando um bom desenvolvimento dos momentos propostos e participação efetiva dos jovens.
5. Acompanhar e oferecer suporte aos jovens após a realização da escola garantindo a continuidade da missão e serviço na Amazônia.

Público-alvo

Jovens líderes de 18 a 30 anos participantes das ações promovidas pelo Centro MAGIS Amazônia, comunidades e instituições parceiras. Os encontros formativos presenciais serão realizados na casa de retiro Crostarosa.

Metodologia

A escola será realizada em 3 módulos durante finais de semana. Os assuntos de cada módulo serão desenvolvidos de forma sistemática, intercalando entre momentos teóricos e práticos que abordarão contextos ligados a realidade dos jovens amazônidas no mundo contemporâneo.

O curso está dividido nas seguintes etapas:

1º Módulo: Juventude na Amazônia: Como os jovens se identificam como jovem amazônida?

1. Autoconhecimento e Liderança Juvenil (Ir. Maria Couto)
2. Juventude brasileira e na Amazônia (Aldemir/Andresa)
3. Juventude em ambiente eclesial

2º Módulo: Espiritualidade e eclesiologia

1. Seguimento a Jesus Cristo (Dom Samuel)
2. Espiritualidade inaciana (Márcio)
3. Igreja de comunhão e participação: caminhos de sinodalidade junto as juventudes. (Roda de Conversa: Setor Juventude, RACJ, PJ, CMA).

3º Módulo: Juventude e Sociedade contemporânea.

1. Participação Política, transformação social e cuidado com a casa comum (Diego Aguiar)
2. Formação e acompanhamento de grupos juvenis (Elaine Cordovil)
3. Projeto de vida (Pe. Silas Moésio, SJ)

Sugestões: ter algum símbolo visual do encontro e algo que os participantes possam levar, como broches, cruz, um colar indígena, ou que os jovens façam o seu próprio e seja algo amazônico.

Cronograma dos encontros

1º módulo: mês de junho de 2026 no formato presencial.

2º módulo: mês de novembro de 2026 no formato presencial.

3º módulo: mês de março de 2027 no formato presencial.

Entre os módulos, serão realizados dois encontros no formato virtual a fim de realizar um acompanhamento do Projeto de Vida dos participantes, processo fundamental para a formação de lideranças.

Recursos financeiros e humanos

1. Infraestrutura do evento (capela, auditório, dormitórios e transporte): Centro MAGIS Amazônia e Crostarosa.
2. Alimentação dos participantes: taxa paga pelos jovens e Centro MAGIS Amazônia.
3. Despesas com material de escritório: Centro MAGIS Amazônia.
4. Apoio secretaria e cozinha: Centro MAGIS Amazônia e Pastoral da Juventude do Setor Dom Luiz.

5. Avaliação dos encontros: Centro MAGIS Amazônia através de documento criado no google docs.

Referências

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. *Projetos de Vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*. São Paulo: Summus, 2020.

COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática*. Roma: Cúria Geral dos Jesuítas, 1993.

FRANCISCO, Papa. *Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulus/Edições Loyola, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL (FAS). *Juventudes Amazônidas: um chamado a mobilização*. Disponível em: < https://fas-amazonia.org/wp-content/uploads/2022/12/Juventudes-Amazonidas.pdf>. Acesso em 27 abr. 2026.

SETTON, Maria Da Graça Jacintho. *Juventude na Amazônia: experiências e instituições formadoras*. Editora CRV.

MAGIS BRASIL

ESCOLA MÓVEL MAGIS

alfabetizar, cuidar e esperançar com as juventudes

Jéssica Pereira Eyer[35]
Clayton Maia Barreto Rocha[36]

Justificativa

A realidade brasileira ainda é marcada por profundas desigualdades sociais e educacionais. Em diversas regiões periféricas e áreas socialmente vulneráveis, jovens, adultos e idosos permanecem à margem do direito básico à alfabetização, o que impacta diretamente suas possibilidades de inserção social, profissional e de construção de um projeto de vida digno.

No contato com comunidades carentes, observa-se que muitas pessoas desejam aprender a ler e a escrever, mas encontram obstáculos como a ausência de equipamentos educacionais próximos, a necessidade de trabalhar em horários extensos e a falta de políticas públicas contínuas que garantam acesso e permanência na educação básica.

Diante dessa realidade, as escolas da Rede Jesuíta de Educação, inspi-

35 Licenciada em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e cursa pós-graduação em Educação Jesuítica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atualmente, atua como professora da área de Linguagens no Colégio Anchieta (Nova Friburgo-RJ), pertencente à Rede Jesuíta de Educação. E-mail: jessica.eyer@colegioanchieta.org.br.

36 Licenciado em Música pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT), em Letras Inglês pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), pós-graduado em Ensino de Inglês pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e atualmente cursa Letras Português pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós-graduação em Educação Jesuítica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atualmente, atua como professor de Inglês e Artes no Ensino Médio e como coordenador artístico-cultural do Colégio Anchieta pertencente à Rede Jesuíta de Educação. E-mail: Clayton.rocha@colegioanchieta.org.br.

radas pela pedagogia inaciana e pelo compromisso histórico com a justiça social, são chamadas a responder de forma criativa, solidária e transformadora. O projeto "Escola Móvel MAGIS" nasce como uma proposta educativo-pastoral que articula educação, fé e compromisso social, levando a escola até onde o direito à educação ainda não chegou.

Trata-se de uma escola móvel — estruturada em um contêiner adaptado ou veículo educativo — que se desloca e se estabelece temporariamente em comunidades carentes, oferecendo alfabetização, formação humana e acompanhamento integral. O projeto será sustentado pela ação conjunta de professores, estudantes, famílias e equipes de pastoral das escolas jesuítas, fortalecendo o vínculo entre escola e realidade social.

Essa iniciativa dialoga com os desafios contemporâneos das juventudes, especialmente no que diz respeito à desigualdade educacional, à exclusão social e à necessidade de experiências que deem sentido, propósito e esperança à vida.

Objetivo geral

Promover a alfabetização e a formação integral de pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio de uma escola móvel educativo-pastoral, sustentada pelo voluntariado e pelo compromisso social das escolas da Rede Jesuíta de Educação.

Objetivos específicos

1. Oferecer alfabetização básica (leitura e escrita) a jovens, adultos e idosos em áreas carentes.
2. Desenvolver ações formativas voltadas ao Projeto de Vida e à dimensão humano-espiritual dos educandos.
3. Engajar estudantes das escolas jesuítas em experiências concretas de serviço, solidariedade e protagonismo juvenil.
4. Integrar diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Matemática, no planejamento e execução do projeto.
5. Mobilizar famílias, educadores e equipes pastorais em uma ação comunitária e colaborativa.

6. Fortalecer a identidade educativo-pastoral inaciana por meio da ação social transformadora.

Público-alvo

- Jovens, adultos e idosos não alfabetizados ou em processo inicial de alfabetização residentes em comunidades carentes.
- Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas da Rede Jesuíta de Educação envolvidos como voluntários.
- Professores, famílias e agentes de pastoral participantes do projeto.

Metodologia

A metodologia do projeto inspira-se no Paradigma Pedagógico Inaciano, estruturando-se em cinco momentos:

Contexto

Levantamento da realidade social, econômica e educacional das comunidades atendidas, identificando demandas, perfis dos educandos e condições locais para a implementação da escola móvel.

Experiência

Vivência direta dos estudantes e voluntários com a realidade das comunidades, por meio do contato, da escuta e da presença ativa no território, despertando empatia e compromisso social.

Reflexão

Momentos sistemáticos de reflexão com os estudantes voluntários, articulando teoria e prática. Nessa etapa, os alunos atuarão especialmente:

- na contabilidade dos custos do projeto (manutenção, materiais, deslocamento);
- na análise de gastos por período e por região atendida;
- no planejamento financeiro, com orientação dos professores de Matemática.

Ação

Implementação da escola móvel, envolvendo:

- aulas de alfabetização (leitura e escrita);
- atividades de Projeto de Vida e formação integral conduzidas pela pastoral;
- organização curricular colaborativa entre estudantes e professores;
- atuação voluntária de profissionais das famílias da escola:
  - engenheiros: apoio na construção e adaptação da escola móvel;
  - psicólogos: atendimento institucional e rodas de conversa;
  - advogados: orientação jurídica e organização contratual do projeto;
  - outros profissionais conforme disponibilidade.

Avaliação

Avaliação contínua do processo, considerando os impactos educativos, pastorais e sociais do projeto, bem como o crescimento humano e espiritual dos envolvidos.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Planejamento	Constituição da equipe organizadora; definição das comunidades que serão atendidas; elaboração do plano de ação; levantamento de parceiros institucionais e mobilização inicial dos voluntários.	Etapa 1
Mobilização e captação de recursos	Realização de campanhas de arrecadação de recursos financeiros e materiais; estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas; mobilização das famílias, estudantes, professores e comunidade escolar; divulgação do projeto.	Etapa 2

Atividade	Justificativa	Período
Estruturação da Escola Móvel	Adaptação do contêiner ou do veículo que sediará a escola móvel; aquisição de mobiliário, materiais pedagógicos, equipamentos e demais recursos necessários para o funcionamento do projeto.	Etapa 3
Formação dos voluntários	Capacitação dos estudantes, professores e demais voluntários para atuação nas atividades de alfabetização, Projeto de Vida e formação integral, com base nos princípios da Pedagogia Inaciana e nas diretrizes educativo-pastorais da Rede Jesuíta de Educação.	Etapa 4
Diagnóstico das comunidades	Levantamento das necessidades educacionais das comunidades atendidas; identificação dos educandos; organização das turmas e definição do cronograma de atendimento em cada localidade.	Etapa 5
Implementação das atividades	Desenvolvimento das aulas de alfabetização, oficinas de Projeto de Vida, atividades pastorais e ações de acompanhamento dos educandos, com participação ativa dos voluntários e das equipes escolares.	Etapa 6
Monitoramento e avaliação contínua	Realização de reuniões periódicas da equipe organizadora; acompanhamento do desenvolvimento dos educandos; avaliação das atividades realizadas; registro dos resultados e implementação de ajustes sempre que necessário.	Etapa 7
Avaliação final e planejamento da continuidade	Sistematização dos resultados alcançados; elaboração do relatório final; socialização da experiência junto à comunidade escolar e aos parceiros; planejamento de novas edições do projeto, considerando os aprendizados e as necessidades identificadas ao longo da execução.	Etapa 8

Recursos necessários

Recursos humanos

1. Professores voluntários.
2. Estudantes voluntários.
3. Equipe de pastoral.
4. Profissionais das famílias (engenheiros, psicólogos, advogados, entre outros).

Recursos materiais

1. Contêiner ou veículo adaptado.
2. Mesas, cadeiras e materiais pedagógicos.
3. Material de papelaria e alfabetização.
4. Equipamentos básicos (quadro, livros, kits de escrita).

Recursos financeiros

1. Custos de adaptação e manutenção da escola móvel.
2. Deslocamento e logística.
3. Aquisição de materiais pedagógicos.
4. Apoio financeiro por meio de doações, parcerias e contribuições das famílias.

Avaliação

A avaliação do projeto ocorrerá de forma contínua e participativa, contemplando:

1. relatórios periódicos das atividades desenvolvidas;
2. registros do progresso dos educandos alfabetizados;
3. rodas de conversa com estudantes voluntários e educadores;
4. escuta da comunidade atendida;
5. reuniões de avaliação com a equipe organizadora e a pastoral.

A partir dessa avaliação, o projeto será constantemente revisto e apri-

morado, garantindo fidelidade à missão educativo-pastoral da Rede Jesuíta de Educação e ao compromisso com a transformação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

COMPANHIA DE JESUS. Características da educação da Companhia de Jesus. Roma: Companhia de Jesus, 1986.

COMPANHIA DE JESUS. Pedagogia inaciana: uma proposta prática. Roma: Companhia de Jesus, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

KLEIN, Luiz Fernando (Org.). Educação jesuíta e pedagogia inaciana. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum (PEC). 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

MAGIS BRASIL

JUVENTUDES CONSCIENTES

valores, fé e democracia

Maurício de Jesus Oliveira[37]

Justificativa

Sou originário de uma comunidade na cidade de São Sebastião na região metropolitana de Brasília, que compõe o Distrito Federal. O grande problema encontrado por mim nesta realidade socioespacial é a carência de espaços de lazer, cultura, formação humana e oportunidades para os jovens. Isto contribui para situações de risco social, evasão escolar, desemprego e exposição à violência.

Observa-se que parte desses jovens, com os quais convivo diariamente, possuem pouca participação em atividades comunitárias, religiosas ou formativas, além de estarem ausentes ou não possuírem acesso a espaços de escuta, acolhimento e protagonismo juvenil. Nesse contexto, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, da qual faço parte, se apresenta como um importante espaço de encontro, apoio e desenvolvimento humano e espiritual. No entanto, ainda há a necessidade de ações estruturadas e orgânicas que promovam acompanhamento contínuo, fortalecimento de vínculos, formação cidadã e oportunidades de participação ativa na comunidade. Assim, este projeto se justifica pela necessidade de enfrentar os desafios vividos pelas juventudes desta realidade socioespacial e de promover alternativas positivas que favoreçam seu crescimento pessoal, social e espiritual, colaborando para a construção de uma comunidade mais justa, participativa e fraterna.

37 Possui Ensino Médio completo e atua como Assistente Administrativo do Escritório de advocacia Montezmuama e Conde. Colabora voluntariamente no Centro MAGIS Burnier (Brasília-DF). E-mail: Mauriciojesusoliveira283@gmail.com.

O projeto será realizado em parceria com o Centro MAGIS Burnier, que ofereceu seu espaço para que os jovens tenham a oportunidade de expandir suas relações socioespaciais, conhecer a proposta formativa da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil mais de perto e aprofundar a compreensão do plano formativo esboçado neste projeto.

Objetivo geral

Promover a formação integral dos jovens fortalecendo valores humanos, democráticos e cristãos de modo que se reconheçam como protagonistas de sua própria história, engajados na comunidade e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa.

Objetivos específicos

1. Promover um itinerário formativo com os jovens da comunidade paroquial Nossa Senhora Aparecida para partilhar experiências e fortalecer vínculos comunitários.
2. Estimular a participação dos jovens em ações sociais, culturais e pastorais da comunidade.
3. Estimular espaços e momentos de participação coletiva propícios à expressão de opiniões diversas, questionamentos, escuta do outro e garantia de espaço comum onde todos sejam ouvidos.

Público-alvo

Jovens de 15 a 29 anos de idade provenientes da comunidade paroquial Nossa Senhora Aparecida, da cidade de São Sebastião (DF).

Metodologia

No âmbito da comunidade eclesial pertencente à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, percebe-se que parte dos jovens se sentem distantes ou pouco envolvidos com as atividades pastorais. Isto ocorre, por vezes, por não se reconhecerem nos modelos tradicionais de participação ou por não se sentirem verdadeiramente ouvidos nos processos de decisão.

Percebo que é possível promover mudanças em um contexto em que muitas igrejas ainda mantêm práticas tradicionais que não se mostram tão acolhedoras. Acredito na construção de uma comunidade eclesial mais aberta e comprometida com a partilha, onde todas as pessoas, especialmente os jovens, se sintam bem-vindos, escutados e valorizados. Essa transformação passa pelo diálogo, pelo acolhimento e pela participação ativa na comunidade, fortalecendo uma vivência de fé mais próxima da realidade e das necessidades de cada pessoa.

Dessa forma, este projeto pretende incentivar os jovens a buscarem novas experiências dentro dos ambientes eclesiais promovendo atividades diversificadas que estimulem a participação ativa, o diálogo, a formação e a vivência comunitária.

Para o encontro, procederemos com os seguintes passos:

1. Acolhida e recepção: os participantes serão recebidos no Centro MAGIS Burnier pela equipe organizadora com uma dinâmica de integração visando criar um ambiente acolhedor e favorecer o primeiro contato entre os jovens.
2. Dinâmica de apresentação: será realizada uma dinâmica de apresentação para que os jovens possam se conhecer, expressar suas expectativas e fortalecer o sentimento de pertença ao grupo.
3. Momento de oração inicial: haverá um breve momento de espiritualidade com oração e reflexão colocando o encontro sob a proteção de Deus e incentivando a interiorização.
4. Exposição do tema central: será apresentada uma reflexão sobre o tema do encontro por meio de uma fala orientadora podendo incluir recursos audiovisuais, música ou testemunhos.
5. Roda de conversa: após a exposição, os jovens serão convidados a participarem de uma roda de conversa com o tema “Juventudes conscientes: valores, fé e democracia” com a participação de um jovem do Centro MAGIS Burnier e um jovem atuante no ambiente paroquial. Nesta roda, os jovens participantes poderão compartilhar opiniões, experiências e percepções relacionadas ao tema abordado.
6. Trabalho em pequenos grupos: os participantes serão divididos em

grupos menores para aprofundar a discussão por meio de perguntas norteadoras. Esse momento visa estimular a escuta, o diálogo e a construção coletiva de ideias. Partilha em plenária: cada grupo apresentará um resumo das reflexões realizadas permitindo a troca de experiências e a ampliação da compreensão coletiva.

7. Síntese e encaminhamentos: a equipe organizadora fará uma síntese das principais contribuições do encontro e apresentará possíveis encaminhamentos para futuras ações com os jovens.

A avaliação será feita de forma participativa e reflexiva envolvendo os jovens que participaram do encontro. O objetivo é compreender como foi a caminhada: quais elementos, processos e ações lograram êxito, quais elementos podem ser mais bem potencializados e quais frutos foram gerados.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Escutar a realidade	Utilizar formulários para coleta de opiniões aliadas a momentos de escuta e diálogo individual com os jovens.	Fevereiro
Construir do projeto	Formar um grupo de jovens para, de maneira conjunta, planejar e desenvolver as ações do projeto.	Março
Constituição da Equipe	Reunir com Pe. Lucas Maurício, diretor do Centro MAGIS Burnier e com o Daniel Romano de Oliveira (agente de pastoral), para elaborar a programação do encontro, alinhando as propostas e definindo as atividades a serem desenvolvidas.	Março

Atividade	Justificativa	Período
Divulgação	A divulgação do projeto será realizada por meio do WhatsApp e de flyers, iniciando-se com um mês de antecedência ao início das atividades, a fim de alcançar o maior número possível de jovens da comunidade Nossa Senhora Aparecida e incentivar a participação.	Março e abril
Encontro	Centro MAGIS Burnier	Abril

Recursos necessários

Recursos materiais

1. Transporte dos jovens de São Sebastião ao Centro MAGIS Burnier.
2. Cartolina.
3. Revista.
4. Canetão e cola.
5. Lanche partilhado.

Recursos humanos

A equipe será composta por Pe. Lucas Maurício, diretor do Centro MAGIS Burnier; Daniel Romano de Oliveira, agente de pastoral; Maurício de Jesus Oliveira, colaborador voluntariado do Centro MAGIS Burnier; e Bruna Ferreira.

Avaliação

Ao final da realização do projeto, será elaborado um relatório final, constando todo processo de construção e o diálogo avaliativo com os jovens. Para tal, projeta-se a seguinte estrutura para avaliação que será realizada em dois momentos complementares.

1. Avaliação oral imediata: breve espaço ao final do encontro para que os jovens possam manifestar entre si de maneira espontânea as experiências, vivências, situações e elementos que mais os impactaram e incidiram na construção de seu projeto de vida.

2. Avaliação por formulário: instrumento estruturado em formato digital através da plataforma Microsoft Teams para coleta sistematizada da experiência pessoal de cada jovem participante.
3. Sistematização dos Resultados: os dados coletados serão organizados e analisados de forma qualitativa e quantitativa permitindo a identificação de padrões e prioridades de intervenção.

O formulário conterá:

i. questões objetivas (escala de satisfação) sobre organização, conteúdo, metodologia e projeto;
ii. questões abertas para sugestões, críticas e destaques positivos.

Serão tomados cinco critérios para análise das respostas:

a. nível de satisfação geral;
b. relevância dos temas abordados;
c. qualidade da condução do encontro;
d. sugestões de melhoria e demandas emergentes;
e. impacto pessoal e comunitário da atividade para a construção do projeto de vida.

Referências

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Documento 85: Evangelização da Juventude – Desafios e Perspectivas Pastorais*. Brasília: Edições CNBB, 2007.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. *Diretório Programa MAGIS Brasil* (2019-2023). São Paulo: Rede Inaciana de Juventude, 2019.

MAGIS BRASIL

RESILIÊNCIA DO REINO EM TEMPOS DE ANTI-REINO

o legado de Francisco como farol de esperança

Natanael Hélder Josué Silva[38]

Justificativa

O presente projeto propõe a realização de um ciclo formativo introdutório, na modalidade online, com o objetivo de refletir e vivenciar a espiritualidade do Reino de Deus nas realidades contemporâneas.

A iniciativa se fundamenta no horizonte pastoral do Jubileu da Esperança (2025), no legado pastoral do Papa Francisco e nas primeiras orientações do pontificado do Papa Leão XIV, buscando discernir caminhos de esperança e compromisso cristão diante dos desafios da sociedade atual.

Na tradição cristã, o Reino de Deus constitui o centro da mensagem e da missão de Jesus. O Evangelho de Marcos sintetiza essa proclamação quando Jesus anuncia: "O tempo se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1, 15). A partir desse anúncio, inaugura-se uma nova perspectiva de vida, marcada pela justiça, pela misericórdia e pela fraternidade.

O Reino de Deus não se limita a uma realidade futura ou exclusivamente espiritual. Ele se manifesta na história sempre que a vida é promovida

38 Bacharel em Relações Internacionais pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (EPPEN-Unifesp), especialista em Dimensão Social da Fé pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP), com certificação pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Colaborador voluntário do Centro MAGIS Anchietanum (São Paulo-SP) e membro da coordenação do Grupo de Ação Pastoral da Diversidade (GAPD/SP), grupo que integra a Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+. E-mail: natanael.helder@gmail.com.

e a dignidade humana é reconhecida. Nas palavras de Jesus: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mt 6, 33), indicando que a busca pelo Reino orienta toda a vida cristã e inspira a transformação das relações humanas e sociais.

As parábolas evangélicas revelam que o Reino de Deus cresce silenciosamente na história. Jesus o compara ao grão de mostarda, que começa pequeno e se torna uma grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), e ao fermento que transforma toda a massa (cf. Mt 13, 33). Assim, o Reino manifesta-se de maneira humilde e progressiva, muitas vezes em meio às fragilidades e contradições do mundo.

Nesse sentido, a espiritualidade do Reino implica não apenas na contemplação, mas também no compromisso com a transformação das estruturas de injustiça e exclusão. O ciclo formativo busca fortalecer a esperança cristã e inspirar a ação pastoral das juventudes, com atenção especial àquelas inseridas em contextos de diversidade, exclusão ou vulnerabilidade social. Parte-se da convicção de que o Reino de Deus continua a germinar na história, mesmo em contextos marcados por desafios e contradições.

A formação será composta por quatro encontros, realizados aos sábados, com duração aproximada de 2h30 cada, utilizando plataformas digitais como Zoom ou Google Meet. O ciclo será aberto ao público em geral, com especial incentivo à participação das juventudes vinculadas à Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+.

A iniciativa não pretende esgotar os temas abordados, mas estimular reflexões, despertar energias pastorais e abrir novas perspectivas de atuação pastoral. O percurso culminará em um encontro de envio, no qual a esperança cristã será assumida como compromisso concreto nos territórios de atuação dos participantes.

O pontificado do Papa Leão XIV tem reafirmado a continuidade do compromisso pastoral e social inaugurado pelo Papa Francisco, destacando temas como justiça social, diálogo, cuidado com os mais vulneráveis e promoção da unidade eclesial.

Ao mesmo tempo, a realidade contemporânea evidencia desafios significativos para a vivência do Evangelho. Discursos de fechamento, polarizações ideológicas, fundamentalismos religiosos e processos de exclusão

social configuram contextos que dificultam a promoção da fraternidade e da dignidade humana.

Na reflexão teológica e pastoral, essas realidades podem ser compreendidas à luz do conceito de anti-Reino, entendido como o conjunto de estruturas, mentalidades e práticas que se opõem ao projeto de Deus revelado em Jesus Cristo. O anti-Reino manifesta-se sempre que a lógica da dominação, da exclusão, da violência ou da indiferença prevalece sobre os valores do Evangelho.

Nesse sentido, o anti-Reino não se limita a comportamentos individuais, mas também assume formas estruturais, presentes em sistemas sociais, econômicos e culturais que produzem desigualdade e descartam os mais frágeis.

Essa oposição entre Reino e anti-Reino encontra eco na própria pregação de Jesus, especialmente quando Ele afirma: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). Sempre que a vida é negada, diminuída ou descartada, manifesta-se uma realidade contrária ao projeto do Reino de Deus.

Como afirma o Papa Francisco, “Assim como o mandamento ‘não matar’ põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, hoje devemos dizer ‘não a uma economia da exclusão e da desigualdade’. Essa economia mata” (Evangelii Gaudium, n. 53).

Diante desse cenário, torna-se fundamental formar jovens agentes pastorais capazes de discernir os sinais dos tempos, sustentar a esperança evangélica e atuar de forma coerente com os valores do Reino de Deus.

O projeto propõe que o legado pastoral de Francisco funcione como referência inspiradora de discernimento, esperança e compromisso, ao mesmo tempo em que considera os primeiros sinais e orientações do pontificado atual.

Objetivo geral

Promover um ciclo formativo online que fortaleça a espiritualidade da esperança e a resiliência evangélica das juventudes, inspirado no legado de Francisco e na missão pastoral do pontificado de Leão XIV, dentro do horizon-

te jubilar do Reino de Deus, favorecendo o envio pastoral e o compromisso concreto com os territórios de atuação dos participantes.

Objetivos específicos

1. Compreender o significado do Reino de Deus a partir da perspectiva de Jesus, das fontes bíblicas e eclesiais contemporâneas, e dos ensinamentos mantidos e renovados no pontificado atual.
2. Analisar criticamente as expressões do anti-Reino nas dinâmicas sociais, políticas e religiosas contemporâneas.
3. Refletir sobre o legado pastoral de Francisco como referência de esperança e discernimento, bem como sobre as primeiras orientações do pontificado de Leão XIV, identificando continuidades e inovações.
4. Estimular o protagonismo juvenil em iniciativas pastorais que promovam inclusão, misericórdia, justiça e comunhão.
5. Promover síntese, discernimento e envio pastoral, conduzindo os participantes à assunção de compromissos concretos de esperança e cuidado nos territórios onde atuam.

Público-alvo

- Jovens agentes de pastoral.
- Integrantes da Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+.
- Lideranças pastorais e comunitárias.
- Interessados em espiritualidade, justiça social e missão eclesial.

Metodologia

O ciclo será realizado por meio de encontros virtuais estruturados em quatro etapas:

1. exposição teológica e pastoral;
2. partilha em pequenos grupos;
3. oração guiada e reflexão pessoal;
4. síntese e encaminhamentos práticos.

Após cada encontro, serão disponibilizados materiais de apoio com síntese do conteúdo, indicações de leitura e perguntas para aprofundamento pessoal ou comunitário.

O último encontro terá caráter celebrativo e simbólico, organizado em quatro momentos:

1. memória do caminho percorrido;
2. discernimento comunitário em pequenos grupos;
3. identificação de compromissos pastorais concretos;
4. celebração orante de envio.

O ciclo poderá ser hospedado na plataforma Escolas MAGIS, da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil, em parceria com a Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+.

Cronograma

Preparação

Período	Etapa
Maio – junho 2026	Ajustes finais do projeto e articulação com redes
Julho 2026	Convite aos assessores
Agosto 2026	Preparação pedagógica e materiais
Setembro 2026	Divulgação e inscrições
Outubro 2026	Realização do ciclo

Encontros

Período	Atividade	Justificativa
03/10	O Reino de Deus na perspectiva de Jesus	Reflexão sobre a mensagem central de Jesus, considerando contribuições de José Antonio Pagola, Bento XVI, documentos do Concílio Vaticano II e outras fontes eclesiais contemporâneas.
17/10	O anti-Reino: desafios contemporâneos à vivência do Reino de Deus	Análise crítica das manifestações do anti-Reino na sociedade e na Igreja, incluindo formas de fechamento, fundamentalismos e práticas que distorcem ou dificultam a vivência do Evangelho. O encontro oferece instrumentos para identificar situações desafiadoras e desenvolver respostas pastorais inclusivas e coerentes com a missão do Reino.
24/10	O legado de Francisco	Reflexão sobre a esperança e a sinodalidade com a finalidade de tratar da a resiliência e da ternura pastoral, considerando a continuidade do Reino a partir dos elementos legados à Igreja por Francisco e os traços iniciais tratados pelo pontificado de Leão XIV.
31/10	Peregrinos da Esperança	Encontro de síntese e envio pastoral, no qual os enviados participantes assumem compromissos concretos para sustentar o Reino de esperança, cuidado e promoção do Reino em seus contextos de atuação.

Avaliação

A avaliação ocorrerá em três níveis:

Feedback coletivo

Realizado no final do último encontro, com partilha orientada por perguntas como:

- O que mais marcou sua experiência no ciclo?
- Que aspectos contribuíram para sua caminhada pastoral?
- Que sugestões podem melhorar futuras edições?

Avaliação individual online

Realizada por meio de um formulário digital composto por perguntas abertas e fechadas, direcionadas a cada participante.

Acompanhamento pastoral

O acompanhamento pastoral constitui um elemento importante para verificar os desdobramentos do ciclo formativo na vida e na atuação dos participantes. Nesse sentido, durante o último encontro — especialmente no momento de envio —, a partir das ressonâncias dos grupos de partilha e das realidades pastorais de cada participante, será incentivado que os jovens assumam o protagonismo em suas comunidades e territórios, continuando a ser sinais de esperança em tempos marcados pelo anti-Reino.

Como provocação final do percurso formativo, será proposta uma pergunta aberta para reflexão pessoal e comunitária: “Em tempos de anti-Reino, como posso tornar-me, à luz do Evangelho e inspirado pelo testemunho do Papa Francisco, um sinal concreto de esperança e de construção do Reino de Deus no mundo?” A partir das partilhas realizadas no encontro de envio, será possível sistematizar os compromissos pastorais assumidos pelos participantes, identificando iniciativas concretas que expressem o cuidado com a vida, a promoção da justiça e a construção de relações mais fraternas.

Além dessa sistematização realizada ao final do ciclo, propõe-se também um acompanhamento posterior das iniciativas. Para isso, após um período aproximado de três meses, será enviado aos participantes um formulário de acompanhamento pastoral, com o objetivo de registrar experiências,

ações ou projetos que tenham sido inspirados pelo processo formativo. Esse acompanhamento permitirá identificar frutos concretos do itinerário, fortalecer a rede de participantes e incentivar a continuidade de práticas pastorais que expressem, no cotidiano das comunidades, os sinais do Reino de Deus.

Resultados Esperados

- Juventudes fortalecidas na espiritualidade da esperança e na consciência da continuidade e dos desafios do chamado evangélico.
- Sensibilização para atuação inspirada pelo legado de Francisco, com atenção aos sinais do pontificado de Leão XIV, em fidelidade ao Reino de Deus.
- Lideranças capazes de diálogo crítico, discernimento pastoral e compromisso com a justiça, a inclusão e a comunhão.
- Assunção de compromissos pastorais concretos nos territórios de atuação.
- Produção de materiais, iniciativas e projetos pastorais que expressem a resiliência do Reino.

Recursos necessários

Recursos humanos

- Coordenação do projeto.
- Equipe organizadora.
- Assessores convidados.
- Facilitadores de grupos.

Recursos tecnológicos

- Plataforma de videoconferência.
- Plataforma formativa Escolas MAGIS.
- Formulários digitais.

Recursos pedagógicos

- Textos de apoio.

- Apresentações digitais.
- Roteiros de oração.

Recursos de comunicação

- Materiais de divulgação.
- Formulários de inscrição.
- Canais de comunicação com participantes.

Referências

BENTO XVI. *Jesus de Nazaré*. São Paulo: Planeta, 2007.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo.* Petrópolis: Vozes, 1972.

CELAM. Documento de A*parecida: texto conclusivo da V* Conferência Geral do Epi*s*copado Latino-Americ*ano e do Caribe. Disponível em: <https://www.celam.org>. Acesso em: 27 abr. 202*6.

CELAM. Documento de Medellín. Disponível em: <https://www.celam.org>. Acesso em: 27 abr. 2026.

CELAM. Documento de Puebla. Disponível em: <https://www.celam.org>. Acesso em: 27 abr. *2026.*

CONCÍLIO VATICANO II. Ad Gentes: decreto sobre a atividade missionária da Igreja. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_de cree_19651207_ad-gentes_po.h*tm*l>. Acesso em: 27 abr*. 2026.*

*CONCÍLIO VATICANO II. Apostolicam Actuositatem: decr*eto sobre o apostolado dos leigos. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_de cree_19651118_apostolic*am*-actuositatem_po.html*>. Acesso em: 27 abr. 2026.*

*CONCÍLIO VATICANO II. Gaudium et Spe*s: constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_co nst_19651*207*_gaudium-et-spes_po.h*tml>. Acesso em: 27 abr. 2026.*

CONCÍLIO VATICANO II. Lumen Gentium: constituição dogmática sobre a Igreja. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_co nst_19641121_lum*en*-gentium_p*o.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.*

*CONCÍLIO VATICANO II. Unitatis Redintegratio: decre*to sobre o ecumenismo. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_de cree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html>. Acess*o* em: 27 abr*. 2026.*

DICASTÉRIO PARA A EVANGELIZAÇÃO. Documento preparatório para o Jubileu da Esperança 2025. Disponível em: <https://www.iubilaeum2025.va>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FRANCISCO. Christus Vivit: exortação apostólica pós-sinodal aos jovens *e* a todo o p*ovo de Deus. Disponível em: <https://www.vatican.va/conten*t/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-fra ncesco_esortazione--ap_20190325_christus-vivit.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FRANCISCO. Evangelii Gaudium: s*ob*re o anún*cio do Evangelho no mundo atual. Disponível em: <https://www.*vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-fra ncesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FRAN*CISCO. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e* a amizade social. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_ 20201003_enciclica-fratelli-tutti.html>. A*ce*sso em: 27 abr. 2026.

FRAN*CISCO. Laudate Deum: exortação apostólica sobre a crise climática. Disponível em: <http*s://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/202310 04-laudate-deum.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FRANCISCO. Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum. Disponível e*m:* <https://www.vatican.va/content/*francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_ 20150*524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FRANCISCO; AL-TAYYEB, *Ahmad. Documento sobre a fraternidade humana em prol da paz mundial e da convivência comum. Abu Dhabi, 2019.* Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/trave*l*s/2019*/outsi-*

*de/documents/p*apa-fr ancesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html>. Acesso em: 27 a*br. 2026.*

PAGOLA, José Antonio. Jesus: aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAGIS BRASIL

CHAMA VIVA

reativação da comunidade católica no campus UnB Planaltina @ccunbfup

Yan Dutra de Souza[39]

Justificativa

A Universidade de Brasília (UnB) está localizada em quatro regiões administrativas do Distrito Federal (DF), sendo elas: Plano Piloto de Brasília (Campus Darcy Ribeiro), Planaltina (Faculdade UnB Planaltina - FUP), Gama (Faculdade Gama - FGA) e Ceilândia (Faculdade de Ceilândia - FCE). Até 2020, antes da pandemia de Covid-19, todos os campi possuíam atividades regulares da Comunidade Católica.

No entanto, após a pandemia, as atividades da Comunidade Católica de Planaltina não retornaram. Entre as justificativas estão: desligamento ou formatura dos estudantes coordenadores, mudança dos padres responsáveis das paróquias próximas à FUP e incompatibilidade de horários. Esses fatores ocasionaram na paralisação das atividades da Comunidade Católica na Faculdade UnB Planaltina (FUP).

Com base no módulo II da Escola MAGIS, este projeto ganha notoriedade e relevância ao inserir as juventudes acadêmicas como protagonistas da evangelização no contexto da UnB, uma vez que Dom Vilsom (aula 3) aponta os jovens como protagonistas de uma Igreja engajada, comprometida

39 Bacharel em Gestão do Agronegócio, mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e doutorando em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília (UnB). Atua colaborador voluntário do Centro MAGIS Burnier (Brasília-DF) e como Coordenador do Núcleo de Pesquisa Acadêmica do Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar (Cegafi-UnB). E-mail: yandutras@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0031073562685374.

e profética com base nos documentos *Christus Vivit* (2019), Documento de Aparecida (2007), *Gaudium et Spes* (1965), entre outros. Assim, o projeto objetiva usar o espaço institucional e educacional para socialização, diálogo e mecanismo de movimento entre as entranhas frias do ensino superior.

A experiência universitária muitas vezes revela-se marcada por um paradoxo que justifica as "entranhas frias": um ambiente construído a partir da produtividade, do esgotamento emocional e do reconhecimento centrado no desempenho acadêmico e nas notas obtidas nas disciplinas (Alencar; Costa, 2025). Em contraposição a essa realidade, a presença da Comunidade Católica da UnB favorece a construção de laços de socialização e de pertencimento.

Em sintonia com esse contexto, documentos eclesiais como *Christus Vivit* (2019) e o Documento de Aparecida (2007) reconhecem os jovens como protagonistas que, inseridos nas realidades sociais concretas, são capazes de transformar diferentes ambientes em espaços de encontro, discernimento e missão. Assim, a CCUnB não se configura como um refúgio fora da universidade, mas como um lugar onde fé e razão dialogam dentro dela, em que os vínculos comunitários são reconstruídos e o Evangelho se traduz em presença profética no cotidiano acadêmico.

O projeto, então, visa resgatar os laços e vínculos comunitários, viabilizando que as atividades realizadas anteriormente voltem a acontecer, principalmente a celebração da Santa Missa. Logo, o projeto será direcionado para a comunidade acadêmica e local da Faculdade UnB Planaltina, englobando estudantes de todos os níveis do ensino superior, desde graduação até pós-doutorado, além dos docentes, técnicos administrativos e comunidade da região. Com o projeto, teremos a oportunidade de resgatar um espaço de fé dentro da universidade e possibilitar que os jovens e adultos encontrem momentos de oração e união em meio à rotina de estudos e produção de conhecimento.

Objetivo geral

Reativar o grupo da Comunidade Católica no Campus da Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB), de modo a promover atividades criadoras de vínculo entre jovens católicos.

Objetivos específicos

1. Mobilizar estudantes, docentes e técnicos administrativos da Faculdade UnB Planaltina para a reativação da comunidade católica.
2. Mobilizar estudantes da Comunidade Católica do Campus Darcy Ribeiro e Campus Gama para auxiliarem no processo de reativação.
3. Demonstrar para a direção do Campus Planaltina a demanda do corpo universitário pela Comunidade Católica.
4. Formar uma equipe central para organizar e promover as missas da Comunidade Católica.

Público-alvo

Estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doc, docentes, técnicos-administrativos e comunidade local da Faculdade UnB Planaltina (FUP).

Metodologia

1. Levantamento do público católico da Faculdade UnB Planaltina através de formulários on-line compartilhado nos grupos da faculdade.
2. Formar a equipe responsável por planejar, organizar e executar o projeto.
3. Buscar apoio das comunidades católicas dos outros campi da UnB.
4. Conversar com a direção da Faculdade UnB Planaltina para apresentar a proposta de reativação da comunidade católica no campus e dialogar sobre a viabilidade e efetividade do projeto.
5. Executar as atividades da comunidade católica no campus Planaltina, envolvendo: Celebrações Eucarísticas, projeto de vida e oração do terço mariano.

Cronograma

Atividade	Justificativa	Período
Levantamento de católicas/os na Faculdade UnB Planaltina	Envio de formulários on-line para levantar a quantidade de católicos e o interesse pela reativação da comunidade católica.	**1 dia a partir do início do período de aplicação do projeto**
Constituição da Equipe	Formar a equipe responsável por planejar, organizar e executar o projeto. Buscar apoio das comunidades católicas dos demais campus da UnB.	**10 dias após o lançamento do formulário**
Construir o projeto	Constituir uma equipe de jovens para juntos trabalharem na articulação do projeto.	**2 dias após a constituição da equipe**
Apresentação da proposta para a direção	Conversar com a direção da Faculdade UnB Planaltina para apresentar a proposta de reativação da comunidade católica no campus e dialogar sobre a viabilidade e efetividade do projeto.	**3 dias após a construção do projeto**
Divulgação	Redes digitais	**2 dias após a autorização da direção**
Início dos encontros	Celebração Eucarística, projeto de vida e oração do terço mariano na Comunidade Católica da Faculdade UnB Planaltina.	Definir

Recursos necessários

1. Uma sala para as missas, projeto de vida e/ou oração do terço.
2. Material litúrgico para a missa.
3. Equipe composta de um padre e quatro voluntários (músicos, leitores e acólitos).

Avaliação

1. Relatório mensal do número de participantes da comunidade católica.
2. Entrevista com as pessoas participantes a partir de seis perguntas:

a. O que mais motiva sua participação?
b. Qual é o seu grau de satisfação com as atividades desenvolvidas? Sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito. Aspectos a serem avaliados: organização das atividades, acolhimento da comunidade, atividades desenvolvidas de cunho eucarístico e oração, laços entre a comunidade e comunicação/divulgação das ações.
c. A participação na comunidade contribui para a sua vida espiritual?
d. Você se sente pertencente à comunidade? ( ) Sim ( ) Não, por quê?
e. Caso não colabore com a CCUnB, possui interesse em colaborar em alguma área?
f. Deixe uma mensagem, sugestão ou testemunho.

Referências

ALENCAR, Amanda Medeiros; COSTA, Sandra Helena de Lima Pereira. Síndrome de Burnout: fatores desencadeadores entre discentes de uma universidade no Norte do Tocantins. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 11, n. 1, p. 1–21, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4175>. Acesso em 4 mar. 2026.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes: sobre a Igreja no mundo atual*. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_cons_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em 4 mar. 2026.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO (CELAM). *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Aparecida: [s. n.], 2007. Disponível em: <https://www.celam.org/documentos/Documento_Conclusivo_Aparecida.pdf>. Acesso em 4 mar. 2026.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit: aos jovens e a todo o povo de Deus*. Disponível em: <https://www.vatican.va/con-

tent/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html>. Acesso em: 4 mar. 2026.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Conheça os campi*. Disponível em: <https://www.unb.br/institucional-rodape/campi>. Acesso em 04 mar. 2026.

MAGIS BRASIL

POSFÁCIO

Neste breve posfácio, nós desejamos conduzir algumas palavras finais a partir de uma imagem que ilumina o caminho percorrido: o coração ardente dos discípulos de Emaús. "*Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho?*" (Lc 24,32). Essa pergunta, que nasce da experiência do encontro com o Ressuscitado, convida-nos a reler todo o percurso feito, reconhecendo a presença *Daquele* que caminha conosco, mesmo quando não o percebemos de imediato. O ardor do coração torna-se, assim, sinal de uma presença viva, que fala, interpela e transforma ao longo do caminho com os outros – nosso coração ardia.

Desejamos, também, dirigir uma palavra a vós, juventudes que fizeram parte da *Escola MAGIS de Liderança Jovem*, com profunda gratidão. Foram vocês que deram "carne" a este projeto: rostos, histórias, encontros, sonhos e amizades. Esta obra é, em grande medida, fruto do vosso envolvimento, da vossa entrega e da vossa capacidade de acreditar e construir juntos quando as nossas realidades vivenciam inúmeros exemplos de falta de diálogo, descrença no outro, polarização radical e individualismo. Vocês foram protagonistas de um processo que transcende as letras impressas nesta obra.

Ao longo desse percurso, o exercício de reflexão e de olhar atento à realidade concretizou-se na diversidade de projetos e intervenções territoriais aqui apresentados. Neles, manifesta-se uma escuta sensível das comunidades eclesiais, dos contextos sociais e educacionais, bem como um olhar ampliado sobre as juventudes e sua relação com temas emergentes do nosso tempo. Trata-se de um caminho que une pensamento/reflexão e ação, discernimento e compromisso/decisão, revelando pessoas capazes de ler a realidade e de intervir nela com criatividade, responsabilidade e esperança.

Esse dinamismo está profundamente ligado à própria natureza desta obra: um trabalho conjunto, tecido a muitas mãos, vozes e experiências. Por isso, o que aqui se apresenta não se esgota nas palavras impressas. Ao contrário, aponta para algo maior: processos iniciados, vínculos criados, caminhos abertos. Há, neste livro, uma dimensão que transcende o texto, pois ele é expressão de uma experiência viva, partilhada e em contínuo desdobramento, pois pode ser relido e reinterpretado ao passo do tempo.

Nesse horizonte, emerge também uma convicção fundamental: projetar a vida é um direito de todo ser humano, especialmente das juventudes. No entanto, sabemos que esse direito é frequentemente negado, diante das desigualdades, da falta de acesso a condições dignas e das múltiplas limitações impostas pela realidade social. Diante disso, os caminhos aqui apresentados revelam não apenas iniciativas pontuais, mas sinais de resistência e esperança — gestos concretos que afirmam a dignidade da vida e a possibilidade de um futuro diferente.

Retomando, portanto, a imagem do coração ardente, queremos afirmar que este percurso foi, antes de tudo, um caminho de encontro: encontro com o outro - até então "*estranho*" -, com a realidade e com Deus que se faz presente na história. Que esse ardor não cesse, mas continue a conduzir novos caminhos, sustentando o compromisso, a esperança e a coragem de seguir adiante.

Equipe de Organização

MAGIS BRASIL

CRÉDITOS

Secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil

P. Edson Tomé Pacheco Silva, SJ

Coordenador da 2ª Edição da Escola MAGIS de Liderança Jovem

Ir. Ubiratan de Oliveira Costa, SJ

Coordenador do Eixo Pedagogia da Formação

Giovani do Carmo Júnior

Equipe de Coordenação da Escola MAGIS de Liderança Jovem

Ir. Ubiratan de Oliveira Costa, SJ

P. Edson Tomé Pacheco Silva, SJ

Francisco Alan Cavalcante Martins, SJ[40]

Giovani do Carmo Júnior

Guilherme de Freitas[41]

Ir. Luciano Sabedot, SJ[42]

40 Jesuíta, vinculado à Província dos Jesuítas do Brasil. Graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Puc-Minas) e mestrado em Filosofia pela Universidade Jesuíta de Guadalajara (MEX). Atuou no Instituto Humanitas da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Atualmente, estuda Teologia na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

41 Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), MBA em Comunicação e Marketing pela Faculdade Estratego e especialista em Salesianidade e Sistema Preventivo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduando em Teologia pela UCDB e em Jornalismo pelo UniBF Centro Universitário. Jornalista profissional, com registro n.º 0098383/SP. Atua como Coordenador Nacional de Comunicação da Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil. E-mail: defreitas.guilherme@outlook.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4358530138985044 .

42 Jesuíta, vinculado à Província dos Jesuítas do Brasil. Graduando em Teologia pela Faculdade Jesuí-

Revisão técnica

Francisco Alan Cavalcante Martins, SJ

Giovani do Carmo Júnior

Lucas Ribeiro Rodrigues de Medeiros

Natália Martins Rodrigues Coutinho

Design da capa

Grupo A Rede

Projeto gráfico, diagramação e publicação

Instituto Humanitas Unicap

Edições Humanitas

ta de Filosofia e Teologia (FAJE). E-mail: luciano-sabedot@outlook.com. Lattes: https://lattes.cnpq.br/1737946137088280.


MAGIS
BRASIL
JESUÍTAS BRASIL
EDIÇÕES
HUMANITAS
#SER+
COM OS
DEMAIS